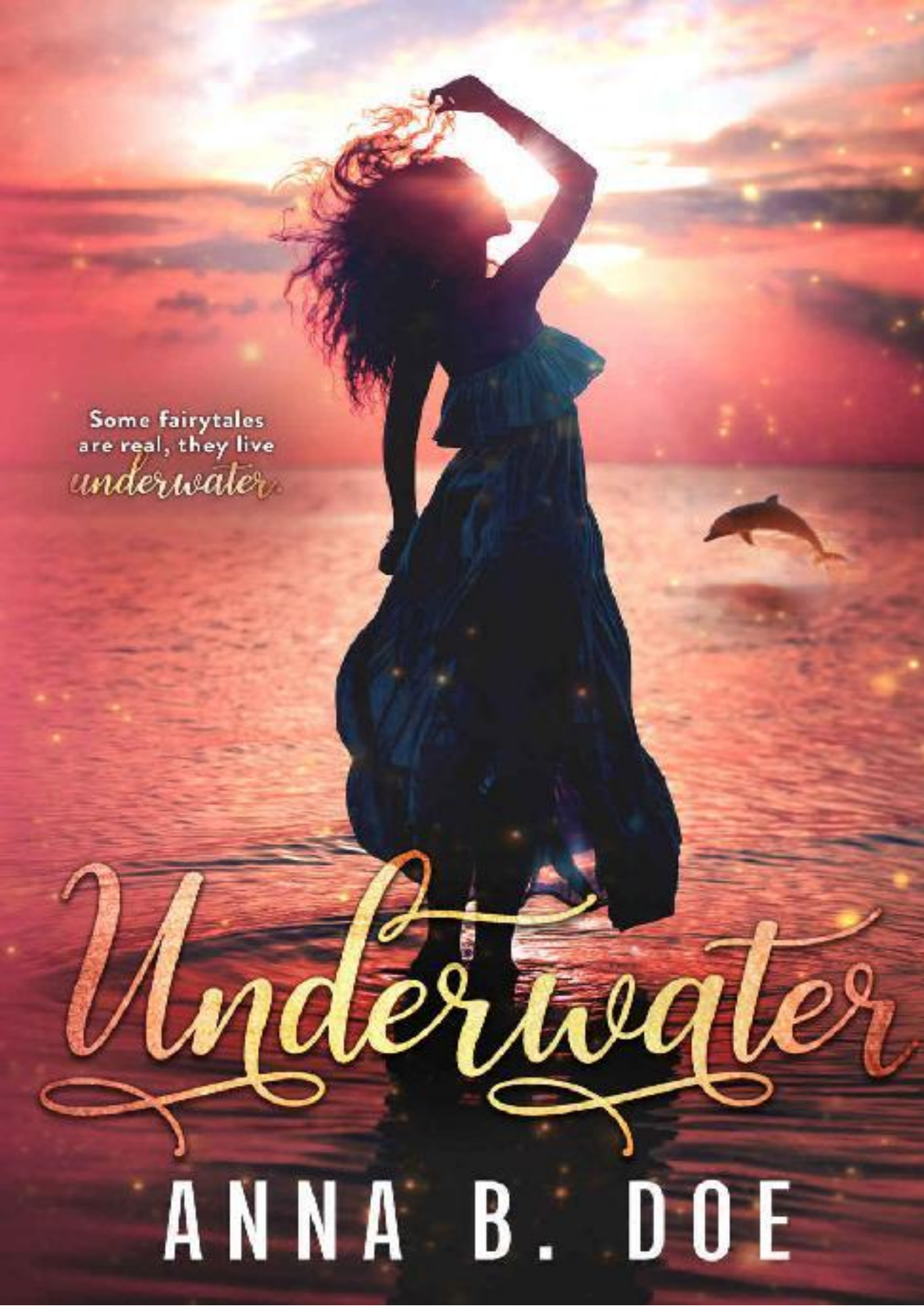
Some fairytales
are real, they live
underwater.
Underwater
ANNA B. DOE



TRADUÇÃO: WIVIAN

REVISÃO INICIAL: WIVIAN

REVISÃO FINAL: CÁSSIA

LEITURA FINAL: CLAÚDIA

CONFERENCIA: LUNA & LORELAI

FORMATAÇÃO: BELLY

Underwater

ANNA B. DOE

Marissa Davenport é apenas uma garota normal, que mora em uma pequena cidade do Havaí, até que uma noite fatídica muda tudo para ela. O oceano tenta tirar o menino que ela ama e, para salvá-lo, ela arrisca a própria vida.

Agora, ela tem que confrontar as consequências de suas ações. As consequências de sua escolha. Com a pressão de um segredo obscuro pairando sobre ela, Marissa tem que descobrir como devolver as coisas à forma como estavam antes ou perder tudo para sempre. Seus amigos, sua família, o menino que ela ama e até mesmo sua própria existência.

Alguns contos de fadas são reais: eles vivem debaixo d'água.

Underwater

ANNA B. DOE

Para a garotinha que vive dentro de nós, mesmo quando envelhecemos.
Alguns contos de fadas se tornam realidade.

Underwater

ANNA B. DOE



MARISSA

— Você deve realmente tirar essa língua do chão, Marissa.

Eu viro meu olhar para minha melhor amiga rindo. Vou estrangulá-la um dia desses e nem vou sentir pena.

— Minha língua não está em qualquer lugar perto do chão, Noel. Eu a empurro para longe de brincadeira. Não importa o quão irritante ela possa ser às vezes, Noelani ainda é minha melhor amiga.

Minha irmã.

Nós duas começamos a rir, mas meus olhos encontram uma maneira de dar uma espiada no oceano.

A infinita superfície azul sempre foi minha casa. Vivendo na pequena cidade de praia no Havaí toda a minha vida, eu cresci no oceano e não mudaria isso por nada no mundo.

Aprendi a nadar antes mesmo de andar, e não havia nada parecido com isso. A leveza do meu corpo cortando as ondas. O salgado dançando na minha pele. Mergulhando debaixo d'água apenas para sentir o beijo frio do oceano em meu rosto, levantando meu cabelo ao redor enquanto eu ia mais ao fundo.

É simplesmente mágico.

Assistir Taylor Reed surfar é apenas um bônus. Seu corpo coberto com a roupa de mergulho domando as ondas em sua prancha. Seu cabelo loiro, bagunçado e molhado, um tom mais escuro que o normal. O olhar de completa concentração cruzando seu belo rosto enquanto seus olhos azuis varriam o ambiente, sempre esperando o inesperado.

— Você está olhando para ele de novo, Risa. — Noel me cutuca no lado com o cotovelo. — Ele notará.

— Somos amigos. Não é estranho se eu olhar para ele.

— Amigos não se olham do jeito que você olha para Ty. — Noel contradiz.

É tudo de uma maneira divertida, mas eu sei que em algum lugar lá no fundo, sob toda essa alegria, ela está preocupada comigo. Se a situação fosse inversa, sei que também estaria preocupada com ela.

— E como é isso?

— Como se ele fosse sua sobremesa favorita e você estivesse precisando de uma dose de açúcar.

Eu reviro meus olhos, tentando jogar fora.

Nós somos amigas desde crianças. Nós crescemos juntas, vivendo ao lado uma da outra. E apesar de virmos de famílias diferentes, somos mais irmãs do que algumas relações de sangue.

— Noel. — Eu repreendo, escondendo minhas bochechas vermelhas brilhantes atrás da parede de cabelo castanho dourado. Nós fomos nadar mais cedo, e depois que meu cabelo seca, ele sempre fica meio encaracolado, apenas um dia na praia pode fazer isso.

— Nada de “Noel”, mocinha! Eu digo isso como eu vejo. — Uma

leve brisa passa, bagunçando o cabelo loiro pálido de Noel. Suspirando, ela puxa os longos fios e amarra-os no topo da cabeça em um rabo de cavalo. — Este tempo não esta para brincadeira.

— Eles disseram que a tempestade está chegando. — eu concordo feliz com a mudança de assunto.

A paixão que eu tenho pelo meu amigo não é novidade ou algo assim, mas Noelani gosta de me provocar em qualquer chance que ela tenha.

Eu sou apaixonada por Ty desde o jardim de infância, mas ele olha para mim apenas como amiga. Em várias ocasiões, eu debati se devia confessar meus sentimentos ou ficar quieta, mas, no final, a necessidade de ter Ty em minha vida, mesmo que apenas como um amigo, venceu. Nós nos conhecemos quase desde que conheço Noel, e não quero estragar confessando que meus sentimentos por ele mudaram.

— Talvez devêssemos voltar. Quando essa nuvem negra chegar, não quero estar presente.

Balanço a cabeça concordando.

Não é estranho que grandes tempestades passem pela nossa cidade. Geralmente, elas surgem do nada, velozes e furiosas. Um dia claro e ensolarado é rapidamente trocado por nuvens escuras, ventos frios fortes e chuva. O oceano também escurece, perdendo seu habitual azul brilhante. A superfície lisa irrita e as ondas se elevam em direção ao céu.

Irritado e indomável.

Nós recolhemos nossas coisas com pressa e começamos a voltar com algumas pessoas que ainda estavam na praia.

— Oh, merda! — Eu bato no topo da minha cabeça. — Deixei meus óculos de sol na praia.

Noelani olha para mim antes de seus olhos castanhos se levantarem para o céu. É ainda mais sombrio do que há apenas alguns minutos. — Você realmente tem que voltar agora?

— Se eu não fizer isso, provavelmente nunca mais os encontrarei. E você sabe que eles são meus favoritos.

Suspirando em sinal de rendição, Noel se vira para a praia. — Vamos então.

— Não, você vai para casa. — Eu aceno minha mão. — Eu vou apenas correr e agarrá-los e estarei logo em casa.

Noel nervosamente morde o lábio inferior. — Você tem certeza?

— Sim. — Eu sorrio tranquilizadoramente. — Você vai para casa. Eu estou bem atrás de você.

—Me mande uma mensagem quando voltar, ok?

—Mando!— Eu jogo o cabelo por cima do ombro, então começo a correr pela praia até o local onde estávamos sentadas mais cedo.

Toda a praia está deserta. Ninguém quer mexer com a força da natureza. Os ilhéus aprendem desde cedo e, quando os turistas chegam, são sempre avisados. Não que todos eles escutem. De vez em quando, algum turista maluco aparece e decide que na tempestade era o melhor dia para sair em um barco ou algo igualmente louco. Até agora, tivemos sorte porque em nossa cidade todos voltaram para casa em segurança, mas eu sabia que nem sempre era o caso.

Uma vez que eu chego ao local, eu me abaixo, minhas mãos segurando meus joelhos. Estou ofegante por causa do esforço, já que o maior treino que faço é andar de bicicleta algumas vezes por ano.

Respirando fundo algumas vezes para acalmar meu coração acelerado, começo a procurar meu óculos escuro.

Peguei! Agarrando-os de seu esconderijo atrás de uma pedra, eu os coloco no topo da minha cabeça.

As primeiras gotas de chuva começam a cair e, depois de mais algumas, é uma verdadeira chuva torrencial.

Virando-me nos calcanhares para voltar para casa, noto uma figura solitária no oceano.

— Ty?

Eu estreito meus olhos, tentando ver através da chuva pesada, se é realmente ele ou não. Eu chamo por ele, mas minha voz está perdida no vento. Ele está saindo da água, sua prancha perto do seu lado para que ele não perca para as ondas, mas ele ainda está longe da segurança da praia.

Então eu vejo. Como em câmera lenta, uma onda começa a se elevar no céu.

— Ty!— Eu grito, mas não adianta. Pingos de chuva furiosos caem na areia, e o uivo do vento torna impossível ouvir minha própria voz.

Correndo em direção ao oceano, espero que Taylor me veja chegando para que eu possa avisá-lo a tempo, mas ele está muito focado em sair do oceano tempestuoso para olhar em volta.

— Não... Ty!

Uma onda cai sobre ele forte e rápida, puxando-o para debaixo d'água. A força do impacto suprime meu grito alto.

Correndo mais rápido do que eu pensava ser possível, eu examino a superfície do oceano, na esperança de ter um vislumbre dele, mas a cabeça loira de Ty não está em lugar nenhum. Apenas ondas sobre ondas, esmagando e colidindo umas contra as outras.

Meus chinelos caem e meus pés descalços tocam a água.

Lutando contra a natureza irada, eu olho em volta, procurando por ele.

— TY!

Ondas batem contra mim, me puxando aqui e ali, me impedindo de me mover mais para dentro da água. Eu continuo a lutar contra a força, tentando manter a calma quando tudo o que posso sentir é desespero.

— Onde você está, caramba!

Uma onda se eleva mais do que as outras e cai contra as minhas costas, me fazendo tropeçar em meus próprios pés. Eu me sinto perdendo o equilíbrio, então eu respiro fundo e me deixo ser puxada para baixo.

A corrente é forte, mesmo abaixo da água, mas Taylor não está nem perto da superfície.

Eu tenho que encontrá-lo. O oceano não pode levá-lo embora.

Forçando meus olhos abertos, eu luto contra o borrão que nubla minha visão. Algo à direita me chama a atenção, mas a necessidade de inalar ar fresco é forte. Forte demais para resistir. Desistindo, começo a nadar em direção à superfície. Se eu não colocar oxigênio nos meus pulmões, não vou ajudar Ty.

Só que não é o ar que encontro quando quebro a superfície. Sem um segundo para me recompor, outra onda está me esperando. Caindo sobre mim e me puxando para baixo.

Profunda, profundamente abaixo.



MARISSA

A onda me puxa para baixo e não há nada que eu possa fazer. Eu tento resistir à corrente, mas quanto mais eu resisto, mais fundo caio. É difícil pensar porque meus níveis de oxigênio estão baixos e posso sentir a água salgada entrando lentamente na minha boca.

Eu nunca fui pega em uma tempestade desta magnitude antes, mas eu sei a força que a natureza possui.

A beleza está em seu poder, meu avô gosta de dizer. Alguns adoram, alguns temem, mas, de um jeito ou de outro, isso não pode ser descartado.

Então eu me rendo.

O oceano sempre foi meu amigo.

Meu aliado.

Você pode nadar contra a corrente, mas isso não vai te levar muito longe. É uma das primeiras coisas que você aprende quando lhes ensina a nadar. Vá *com* a corrente. Torne-se um com a água. Não lute contra a natureza porque você não pode vencer.

O oceano. Nosso melhor amigo e nosso pior inimigo.

Onde está Ty? Ele encontrou uma saída? Ou ele é como eu,

caindo mais e mais profundamente?

A escuridão invade minha consciência e mais água entra em minha boca, enchendo meus pulmões, tornando impossível respirar. Eu não tive a chance de respirar quando emergi. Agora eu fiquei sem ar, e a única coisa que resta é a salinidade em meus lábios.

É assim que acaba?

É assim que vou morrer? Afundando embaixo da água?

Vou me afogar? Vai doer?

A água salgada vai encher meus pulmões até que eu não consiga respirar?

Eu já posso sentir a picada. A queimadura da água do oceano na minha garganta e pulmões.

Eu praticamente nasci e cresci neste oceano. Será a razão pela qual também perco minha vida?

E os meus pais?

Eu posso ver seus rostos na minha mente. A imagem está embaçada, mas consigo ver seus sorrisos. O que vai acontecer com eles se eu for embora? Meu corpo será encontrado em algum lugar na praia quando a tempestade terminar, ou será perdido no fundo do oceano?

Lágrimas se acumulam nos meus olhos. Lágrimas tristes, furiosas e desesperadas.

Eu não quero terminar assim.

Hoje não.

Assim não.

Não pode ser a minha vez de morrer.

Eu tenho que viver.

Eu *quero* viver.

Minhas mãos começam a arranhar a água, desesperadas para encontrar o caminho para a superfície. Eu resisto. Cada célula do meu corpo protesta o destino que foi empurrado em mim. Meus pulmões choram na necessidade de ar enquanto eu luto contra a força.

Eu empurro. Eu agarro e luto. Minhas mãos e pernas cortam a água do oceano selvagem, mas parece que a única coisa que consigo fazer é beber mais do oceano. Eu me engasgo quando a água salgada toca minha garganta crua.

A dor irradia através do meu corpo todo, meus músculos quentes e cansados. Eu sinto minhas mãos desistirem, e minhas pernas ficam mais fracas a cada impulso que eu dou.

A mistura de lágrimas e oceano queimam quente em meus olhos, e eu posso sentir meu corpo me traindo.

Eu não posso desistir.

Esta não sou eu.

Eu não quero morrer.

Estou tão concentrada na tarefa de chegar à superfície, quase perco. O suave sussurro chamando meu nome.

— Marissa.

É quase inaudível. Apenas um murmúrio, perdido nas ondas selvagens ao meu redor. Mas repete. De novo e de novo.

Me ligando.

— Marissa... Marissa...

Eu vou abrir meus olhos. Olhos que todos me dizem vêm do oceano. Gemas azuis e verdes profundas que mudam de cor dependendo do clima. Eles podem ser tudo, desde o azul brilhante do oceano e do céu na luz do amanhecer até o verde-azul profundo e atormentado de uma tempestade de verão.

Uma tempestade como essa.

A filha do oceano. Esse é o apelido que meu avô me deu. É daí que vem meu nome.

— Marissa...

Meu olhar está embaçado enquanto eu pisco os olhos abertos, queimando da água salgada. Então eu a vejo. Ou talvez não. Talvez ela seja apenas uma invenção da minha imaginação. Um produto do meu subconsciente que está lutando para pensar razoavelmente, claramente.

Uma miragem.

— Quem é você?— Eu pergunto antes que eu possa pensar melhor. Espero que mais água encha meus pulmões, mas isso não acontece. O que... isso é real?

Eu olho em volta. Minha visão está subitamente clara e posso finalmente respirar.

Respirar *debaixo d'água.*

— Isso é impossível. — eu sussurro, minha voz carregando uma mistura de admiração e confusão.

— Nada é impossível, minha filha.

Sua voz chama minha atenção. Um leve murmúrio que me lembra o zumbido das ondas. Eu me viro para olhar para ela, esquecendo todo o resto porque ela é o principal exemplo do

impossível.

Cabelos escuros, quase negros, flutuam ao redor dela, apesar de estarmos envoltos em algum tipo de bolha, longe do tumulto do oceano e da tempestade furiosa logo além da fronteira que ela criou ao nosso redor.

Seu rosto é perfeito. Beleza intemporal. Pele pálida, lábios roliços e rosados, nariz pequeno e olhos grandes e exóticos.

Olhos exatamente da mesma cor que os meus.

Mas isso não é a coisa mais estranha sobre ela.

— O que... Você é...?— Eu não posso terminar a frase. Porque é impossível. Impossível.

Seus seios estão cobertos de algum tipo de biquíni decorado com pequenas joias e conchas. E as pernas dela... eu engulo o nó na garganta. Ela não tem nenhuma. Existe uma cauda. Uma cauda de *sereia*. Com escamas em todos os tons de verde e azul cobrindo-a. Uma escura e profunda cauda de água. Sedosa e afiada. Cortando a água com facilidade. Quase tedioso.

— Você é uma... — Eu aponto com o dedo na direção de sua cauda, ainda incapaz de formar as palavras.

— Uma sereia! — diz ela, balançando a cabeça. — Sim. Isso é o que vocês humanos me chamam. Embora o termo correto seja ninfa do oceano. Sereia é tão... mundana.

—Isso é impossível!— eu digo mais uma vez, perplexa. — Sereias não existem. Elas não são reais. Oh, Deus. Eu estou ficando louca.

Ela ri. O som da luz flui ao nosso redor.

— Tudo é possível, Marissa. — Sua voz muda de despreocupada para séria em apenas alguns segundos. — Mesmo salvar a si mesma e seu amigo.

Suas palavras são como um banho frio. Tudo o que vem passando pela minha mente desde que meus olhos pousaram nela cai para o segundo lugar enquanto o desespero mais uma vez flui em minhas veias. — Eu não consegui encontrá-lo. Eu não poderia me salvar, muito menos Taylor.

—Eu posso te ajudar. Eu posso te dar o que você precisa para encontrar seu amigo para que vocês dois possam voltar à terra com segurança, mas...

—Sim! — Eu grito, não deixando ela terminar sua frase completamente. Se há uma maneira de sairmos do oceano vivos, nós dois, eu aceito. Eu faria qualquer coisa para salvar Taylor. Qualquer coisa.

Ela para, franzindo a testa. — Você tem certeza? Se te ajudar, não há como voltar atrás.

Outro nó se forma na minha garganta, mas eu o empurro para baixo. Sua voz é muito séria, mas eu também. — Se você puder me ajudar a salvar Taylor, eu quero fazer isso. Eu faria qualquer coisa para ajudá-lo.

A ninfa olha para mim com olhos curiosos, sem piscar. É como se ela estivesse tentando me entender, mas ela não me entende. Finalmente, ela acena com a cabeça. — Como quiser.

Em um piscar de olhos ela está lá, na minha frente. Seus olhos parecem ainda mais místicos e assombrosos de perto, e não consigo parar de olhar para ela.

Hipnotizante.

Esse é o efeito daqueles olhos espelhados em mim.

Suas mãos, suaves como seda, tocam minhas bochechas e, por um segundo, esqueço como respirar. Elas são aveludadas.

Linda.

A ninfa sorri, quase como se soubesse o que estou pensando.

Suas mãos caem nos meus ombros.

Ela está tão perto de mim, eu posso sentir sua respiração quente na minha pele, mas antes que eu possa piscar ela está longe de novo.

— O que fez...

— Com isso, você será capaz de encontrar o seu amigo. Boa sorte em sua jornada, Marissa.

Ela me segura por alguns segundos a mais, mas depois se foi. Tão rápido quanto ela apareceu, ela se perde no oceano.

Uma miragem.

Eu pisco, esperando que eu esteja imaginando isso. Apenas sonhando.

Toda essa situação? Ou apenas a parte em que as sereias são reais?

Eu não tenho certeza qual deles. Minha cabeça está girando em círculos e é difícil pensar com clareza. Histórias e contos populares não se tornam subitamente uma realidade!

— Ei! Espere!— Eu chamo atrás dela, mas ela está longe de ser encontrada. Ninfa do oceano

Eu chamo, mas não há resposta. Então algo me ocorre. A ninfa se foi, mas eu ainda posso respirar. Eu ainda posso falar.

Embaixo da água.

Meus olhos se fecham e eu respiro fundo, com medo que eu perca a habilidade de respirar a qualquer segundo agora, mas não acontece.

Lentamente abro os olhos. Apenas o suficiente para dar uma

olhadinha. Eu não sei o que devo esperar. O que estou procurando, mas tem que haver alguma coisa.

Ela disse que vai me ajudar.

Ela é uma criatura imaginária. O que faz você pensar que ela diria a verdade? Ou qualquer coisa para esse assunto?

Ignorando meu subconsciente desconfiado e encorajada pelo fato de meus pulmões ainda funcionarem normalmente, abro os olhos completamente. Eu me viro, procurando, pelo que? Eu não sei.

Então eu vejo.

O brilho verde profundo debaixo de mim, onde minhas pernas deveriam estar, mas não estão.

Gritando de surpresa, tento pular para trás, mas não há como escapar de uma parte do seu corpo. Mesmo que seja uma parte que você não está acostumado a ter.

Não só posso falar e respirar debaixo d'água, mas tenho outras qualidades de sereia.

Qualidades como uma cauda.

Parece cintilante e sedosa, mas ao mesmo tempo, extremamente nítida. A necessidade de tocá-la é forte, para descobrir como é sob meus dedos. Mas eu não tenho tempo para pensar em nada disso, porque um vislumbre de luz debaixo de mim me chama a atenção.

Cabelo loiro.

Pele bronzeada.

Olhos azuis escuro.

Taylor.



MARISSA

QUANDO criança, meus pais e avós contavam histórias. Às vezes, eles as liam em livros, histórias escritas muito antes de você nascer. Às vezes inventavam com base no que você queria ouvir ou em suas próprias experiências convertidas em contos de fadas engraçados e educativos. Mas nunca imaginei que essas histórias fossem reais.

Sim, partes delas são possíveis, mas não há realidade na fantasia.

Ou era o que eu pensava.

Só agora não posso negar.

Porque eu sou a prova viva do realismo escondido nos contos de fadas.

Você provavelmente acha que descobrir como usar uma cauda de sereia seria difícil, uma habilidade que você tem que aprender e praticar para dominar com perfeição. Como aprender a andar de bicicleta ou a surfar. Não é.

No momento em que saio do meu choque, estou correndo -ou qual seria o equivalente da sereia?-humildemente no coração do oceano azul escuro e sem fundo.

Se eu pensava que estar no oceano era divertido antes, não é nada comparado a como me sinto agora. A velocidade em que me movo é mais rápida do que humanamente possível. E quando eu atravesso as camadas de água, posso sentir ele se movendo comigo, deslizando contra a minha pele, me levando para frente, me ajudando a me mover.

O oceano não parece salgado como antigamente. Parece normal.

Minha visão é clara e posso ver melhor e mais longe do que na terra. Eu posso ver tudo. Cada peixe. Toda concha e estrela. Pequenos caranguejos, algas marinhas e outros organismos marinhos e criaturas.

É lindo.

A vida que passa debaixo da água, principalmente escondida do olho humano, é notável. Pequenos pedaços do paraíso guardados pelo imenso oceano da perturbação e destruição que a humanidade traz.

Se eu não fosse uma garota em uma missão, provavelmente me deixaria investigar. Nadar e olhar em todos os cantos que eu possa encontrar enquanto tiver a chance. Não é todo dia que uma garota se torna uma sereia.

Eu adoro mergulho, e pretendo ir para a faculdade e estudar ciências marinhas. É assim que meu amor pelo oceano é grande e tudo está escondido em suas profundezas.

Ser uma parte dele e dessa maneira... é surreal.

Mas Taylor não pode esperar. Ele esteve debaixo da água por muito tempo.

Quanto tempo tem sido?

Cinco minutos? Dez? Uma hora?

Eu não tenho ideia. Quando você está se afogando, o tempo se

torna irrelevante.

Seja como for, é muito tempo. Então eu me apresso.

Usando cada gota de energia no meu corpo, a energia que eu nem sabia que possuía, eu me esforço para nadar mais rápido até que eu possa vê-lo.

Seus braços e pernas estão espalhados. Cabelo loiro, só um pouco longo demais, está flutuando ao redor dele. Seus olhos estão fechados e ele parece pálido.

— Ty... — murmuro baixinho, correndo para chegar até ele.

Quando ele está ao alcance do braço, eu enrolo minhas mãos ao redor dele, puxando-o para perto do meu peito. Se sua pele beijada pelo sol não parecesse tão pálida, pareceria que ele estava dormindo. As linhas de seu rosto são suaves e relaxadas.

Lindo.

Eu não posso me controlar e escovo os fios de cabelo do seu rosto.

— Eu vou ajudá-lo. — eu sussurro uma promessa suave em seu ouvido.

Segurando meus braços firmemente ao redor de seu torso, eu o puxo para mais perto e começo a nadar para cima. Eu não olho para cima. Nem uma vez. Estou com medo do que vou ver se eu fizer. Com medo da escuridão que me cerca.

Carregar o peso morto de outra pessoa, o dobro do meu tamanho, se eu puder acrescentar,mesmo se estiver debaixo d'água, onde não há força de gravidade, não é tarefa fácil. Mas não posso permitir que o meu medo tire o melhor de mim, por isso concentro toda a minha atenção na tarefa que tenho em mãos.

A subida para a superfície é lenta e dura.

O corpo de Ty desliza dos meus dedos em mais de uma ocasião, e eu tenho que tentar o meu melhor para manter um forte controle sobre ele. Se ele cair dos meus braços e começar a cair de novo no fundo do oceano, não tenho certeza se poderei recuperá-lo novamente.

Eu não sei quanto tempo isso me leva.

Minutos?

Horas?

Talvez até dias?

Parece a eternidade antes de ver a luz da lua brilhando acima de nós.

Grito de alegria, quase perdendo o controle de Taylor pela enésima vez.

— Merda. — Eu aperto seus braços e o puxo de volta para cima. — Só um pouco mais. Quase lá. Não desista Ty. Eu estou levando você para casa.

Rangendo meus dentes, eu empurro com mais força. A subida foi tão longa e exaustiva que meus pés doeram. Bem, minha *cauda está* doendo. Minhas mãos estão doloridas por carregar Taylor, minha respiração dura e difícil. Mas eu empurro tudo isso.

Você já notou como o oceano é mais leve na superfície e fica mais escuro à medida que você mergulha mais fundo? Através de toda a minha escalada, posso ver a lenta mudança de cor. Diferentes tons de verde e azul e depois o ar da noite toca meu rosto enquanto a luz da lua beija minha pele.

Quando sinto o ar frio da noite tocar minhas bochechas, engulo em seco, apesar de poder respirar embaixo d'água. Alívio como eu nunca senti me lava e lágrimas caem pelas minhas bochechas.

— Nós fizemos isso.

O céu noturno está cheio de estrelas, e a lua cheia brilha sobre nossas cabeças.

A tempestade finalmente passou, deixando apenas uma brisa fria para trás.

Eu quero rir e chorar em êxtase. Estou viva, respirando o ar do oceano e a poucos metros da terra.

Estou em casa.

— Estamos em casa.

Olhando para baixo, vejo o rosto inconsciente de Taylor. Minha mão se enrola em torno de seu pulso, os dedos procurando por seu pulso.

Quando o encontro fraco, mas presente, suspiro alto em alívio.

— Eu vou encontrar ajuda para você, Ty. — eu sussurro, já nadando em direção à praia tranquila.

Eu o puxo para a praia e o coloco na areia. Ele está imóvel, e quando eu olho por cima do seu corpo, eu posso ver como a pele pálida está lentamente ficando azul.

De alguma forma eu consigo puxar a cauda debaixo de mim para obter alguma alavancagem. Ser uma sereia em terra não é tão divertido.

— Você não vai morrer, Ty. Eu não te puxei das profundezas do oceano para que você pudesse desistir. — Eu cruzo minhas mãos e as pressiono contra seu peito, sobre seu coração. Eu nunca fiz CPR antes -aquelas poucas vezes que eu tentei em sala de aula com um manequim não contam -mas eu não vou deixar isso me impedir de tentar salvar sua vida.

Mantenha os braços esticados e use a força nos ombros para

pressionar. Lento e fácil.

Repito o movimento repetidas vezes, tentando ao máximo manter meus nervos à distância. Assim que estou prestes a entrar em pânico, seu corpo se agita sob o meu toque e a água começa a sair de sua boca.

— Finalmente... —eu sussurro baixinho.

Os olhos de Ty ainda estão fechados, e ele está lutando para vomitar toda a água que encheu seus pulmões.

Quando olho para ele, não percebo as ondas movendo-se lentamente para perto até tocarem minha pele.

Minha cauda.

De repente, a percepção de que eu ainda sou uma sereia me ocorre.

Em pânico, olho entre o garoto que salvei e minha cauda. Ty está tossindo alto, os olhos ainda fechados, mas ele os abrirá a qualquer momento.

Por que não sou humana de novo? O que quer que a ninfa tenha feito comigo, funcionou. Eu peguei a cauda e salvei Ty e eu do oceano e da tempestade furiosa. Da morte. Por que eu ainda sou uma sereia?

A tosse de Taylor lentamente começa a diminuir e, em um momento, eu rastejo de volta ao oceano, apenas o suficiente para que minha cauda esteja debaixo do nível da água e eu possa nadar para longe.

E eu vou na hora certa, porque quando eu olho, escondida atrás de uma pedra, vejo Taylor abrir os olhos.

Ele está desorientado e perdido. Olhos azuis escaneiam a praia, mas ninguém está lá. Eu o vejo rastejar até que ele encontra a força para se levantar e ir embora devagar. Ele ainda está se

virando, olhando por cima do ombro. Procurando por algo, alguém.

Procurando por mim.

Eu quero chamar o nome dele. Eu quero tranquilizá-lo, tudo ficará bem, mas... o reflexo debaixo do oceano chama meus olhos, então eu olho para longe. Não posso deixar que ele saiba que estou aqui. Não quando as escamas verdes brilham mesmo sob a água, tocadas pelo luar.

O que eu fiz?



MARISSA

Puxão...

— Hey.

Puxão, puxão...

— Que porra é essa? Você está viva?

Puxão, cutucada, cutucada...

— Ei! Acorde já. — O dedo continua me cutucando na pele sensível das minhas costelas. É irritante como o inferno, então eu afasto a mão e volto para o meu sono. Eu não sou uma pessoa da manhã. Todo mundo sabe disso, então eu não entendo por que eles não vão me deixar sozinha para dormir em paz.

— Ela está acordada. — a voz irritante se arrasta lentamente. Parece bastante familiar, mas meu cérebro está tão nebuloso que não consigo raciocinar. — Pegue sua bunda nua Marissa, antes que alguém a veja e chame a polícia.

É alguém que eu conheço?

Pergunta idiota. Esta cidade é tão pequena que você tem que conhecer as pessoas que você não quer. Claro que é alguém que eu conheço.

Por que eles não me deixam dormir? Nesse momento, nem

mesmo um ataque terrorista poderia me acordar do meu sono; estou muito cansada.

Alguém deu uma festa? Talvez eu tenha ficado acordada ontem à noite com Noel e Ty. Espere...

Ty.

Tempestade.

Afogamento

Sereia.

Nua.

— O que... — Eu pulo para os meus pés instantaneamente. Meu cérebro ainda está sonolento, mas as lembranças da noite passada lentamente começam a se repetir na minha cabeça.

Eu pensei que era apenas um sonho...

De repente, meu corpo começa a enviar impulsos para o meu cérebro e eu estou ciente do que me rodeia. Consciente de *mim mesma.*

Meu cabelo úmido, terrivelmente bagunçado e pegajoso. A areia debaixo dos meus pés e cobrindo meu corpo.

Meu *corpo nu*.

Eu grito tão alto que provavelmente acordo a ilha inteira. Com minhas mãos, tento me cobrir da melhor maneira possível, o que não é muito, e me escondo.

Graças a Deus, estamos em uma das pequenas enseadas cercadas por rochas. A ilha está cheia delas. Esconderijos pequenos e escondidos. Lugares para uma escapadela romântica ou beber tarde da noite e compartilhar segredos entre amigos.

Como eu cheguei aqui?

Assim que a questão surgi na minha cabeça, outra memória retorna.

Eu nadando sem um objetivo em mente depois que Taylor finalmente se levantou e foi para casa. A lua cheia brilhando sobre a minha cabeça, iluminando a superfície quase perfeitamente imóvel do oceano. O cansaço que assaltou meu corpo, então eu tive que encontrar um lugar seguro para passar a noite. Algum lugar onde eu não arriscaria a exposição. Não há como explicar de repente como me tornei meio peixe.

A risada detestável e profunda assalta meus ouvidos. — Você não precisa se esconder. Não é como se eu não tivesse visto tudo já. De perto, eu poderia acrescentar.

—Você é um idiota, Caleb!— Eu grito em voz alta para que ele possa me ouvir claramente através de suas risadas ainda presentes.

Minhas bochechas ficam vermelhas de vergonha, e eu posso sentir o calor se espalhar por todo o meu corpo. Eu caio no chão, atrás da segurança da rocha, e puxo meus joelhos para o meu peito. Ainda assim, independentemente do meu constrangimento, não posso deixar de dar uma olhadinha ao redor da borda da rocha para olhar para ele.

Caleb Lawrence.

Cara bonito do surfe, garoto mal, bad boy.

Seu corpo grande e rasgado está parado no caminho do sol da manhã. Seus cachos castanhos e bagunçados estão úmidos, provavelmente da corrida. Um cacho solitário está caindo sobre a testa, quase de maneira infantil. Mas não há nada de infantil sobre esse cara.

Não no seu corpo tonificado e musculoso coberto de shorts e

uma camiseta úmida que se agarra a sua pele. Não sua forte mandíbula quadrada e certamente não a barba escura cobrindo suas bochechas. Suas maçãs do rosto estão altas. Seu nariz reto e aristocrático. E seus lábios... aqueles lábios perversos que chamam você, encantam você, para pensar sobre eles, querendo ou não. Pensando qual o sabor deles, como eles se seriam...

Eu balanço minha cabeça um pouco, quebrando o feitiço que eu estava sob efeito. Meus olhos encontram os dele.

Merda! Ele me pegou olhando para seus lábios.

Um lado de sua boca puxa para cima, como se ele soubesse exatamente o que está passando pela minha mente enquanto ele mordisca o anel de metal em seu lábio. Sim, o cara tem um lábio perfurado, e parece totalmente foda nele.

— Entre outras coisas.

Eu franzo a testa. Demoro alguns segundos a mais para lembrar do que estávamos falando.

— Você não tem nenhuma decência?

— Decência?— Ele ri novamente. — Vindo de uma garota que está dormindo nua na praia no meio da manhã.

Eu me escondo atrás da pedra novamente, longe do olhar poderoso de seus olhos castanhos esverdeados. Meu corpo se transforma em um tom ainda mais profundo de vermelho, até as pontas dos dedos dos pés.

Espere um minuto...

Dedos do pé.

Eu mexa minhas pernas na minha frente, maravilhada.

— Eu tenho pernas novamente... — Eu sussurro admirada, olhando para a pele nua das minhas pernas. Meus dedos a

acompanham lentamente, saboreando a suavidade. O completo oposto das escamas ásperas que cobriam a cauda da sereia.

Eu deveria saber, já que eu o rastreei uma dúzia de vezes na noite passada enquanto eu estava tentando envolver minha cabeça em torno do fato de que eu era uma sereia.

Cauda, barbatanas e tudo.

— Claro que você tem pernas. O que mais você teria?— Caleb pergunta em sua voz profunda. Eu quase posso senti-lo tocar minha pele.

Olhando por cima do meu ombro, eu grito quando o encontro bem atrás de mim, encostado na rocha e olhando para mim com interesse.

— Nada!— eu respondo rápido, puxando minhas pernas perto do meu peito e escondendo meu corpo dele. — Você poderia por favor parar de olhar?

— Talvez você devesse colocar algo para que eu não tivesse que olhar.

— Talvez eu fizesse se tivesse algumas roupas por perto.

Caleb para por um segundo, olhando para mim perplexo. Seus olhos examinam a pequena enseada, levantando a mão para arranhar sua nuca.

— Onde estão as suas roupas, Marissa?

— Eu gostaria de saber... — murmuro baixinho.

Olho meus dedos cobertos de areia e a necessidade de chorar é forte. Meu lábio inferior começa a tremer e de repente eu estou esgotada. Eu não aguento mais.

O intenso olhar e curiosidade de Caleb. As intermináveis

perguntas e provocações.

Tudo é demais.

A tempestade. Quase me afogando. Tentando salvar Ty. Me tornar uma sereia. Tentar retornar ao meu corpo humano sem sucesso, o que resultou em mim nadando por horas.

É tudo tão... esmagador.

Minha pele está coçando de sal e areia. Músculos que eu nem sabia que existiam doem tanto que estou surpresa que meu corpo não esteja coberto de hematomas. E estou cansada.

Ontem à noite foi difícil para o meu corpo, mas também incompreensível e emocionalmente desgastante.

Caleb suspira e ouço o conteúdo de tecido antes que o algodão cinza apareça na minha visão periférica.

— Eu não vou fingir que eu sei o que diabos está acontecendo aqui, mas coloque isso antes que alguém a veja.

Seus pés se movem um pouco antes que o único som seja o barulho das ondas colidindo suavemente na areia. Eu espero por um ou dois segundos antes de dar uma olhada por cima do meu ombro.

As costas largas de Caleb se voltam para mim.

Eu puxo a camisa de algodão sobre a cabeça rapidamente. É tão suave contra a minha pele quanto eu imaginei que seria, caindo até os joelhos. Cheira como ele. Eu não pude deixar de notar quando ela passou sobre a minha cabeça, um cheiro forte e masculino.

Respirando fundo, fico em pé, tirando a areia das minhas pernas. — Eu provavelmente dormi.

Caleb ri, mas não se vira. Seus ombros se movem com o

movimento.

— Nua?

— Os caras dormem nus, certo?

Ele se vira para mim de repente, seus olhos mais verdes do que castanhos me perfurando com seu olhar divertido.

— Isso aí.

— Então está tudo bem para os caras fazerem isso, mas não as garotas?— Eu levanto minhas sobrancelhas em questão.

Agora que estou coberta, não me sinto exposta como poucos minutos antes. Não tão vulnerável. Embora o fato de eu estar vestindo a camisa de um cara em meu corpo nu faça coisas estranhas na minha barriga.

— Baby. — ele fala devagar. — Você pode dormir nua, tanto quanto você quiser.

Minhas bochechas ficam vermelhas novamente.

— Mas sério, o que você estava fazendo aqui sem roupa?— O rosto dele fica sério.

Nós olhamos um para o outro, seus olhos procurando em meu rosto por respostas.

Oh, você sabe... o mesmo de sempre. Eu tentei salvar minha paixão de um afogamento, então acabei no fundo do mar e fui salva pela ninfa do oceano, que me transformou em uma sereia, para que eu pudesse salvar o cara mencionado e a mim mesma de uma morte certa. Apenas um dia normal no escritório.

Como eu posso dizer isso. Provavelmente ele acharia que sou louca. E inferno, talvez eu seja. Talvez eu realmente tenha sonhado com tudo isso e andado na praia no meio da noite porque

dormir na areia é muito divertido.

Eu esfrego meu pescoço dolorido. — Eu te disse, eu dormi. Acontece comigo de tempos em tempos. — Encolhendo os ombros o mais indiferente possível, viro as costas para o oceano e começo a andar.

— Eu devo ir. Não quero que meus pais se preocupem mais do que o necessário.

Espero que ele siga, mas quando meus passos são os únicos que ouço, olho por cima do ombro para ele.

— Você vem?

O sol está agora mais alto no céu. Eu levanto a minha mão para proteger meus olhos e olhar para ele. Seu peito nu e definido brilha sob a luz do sol. Pele lisa e bronzeada das horas passadas na praia.

— Eu acho que vou ficar um pouco mais.

— Ok!— eu respondo, parando. Continuamos olhando um para o outro à distância. Eu mudo o peso de uma perna para a outra, de repente mais desconfortável do que quando percebi que estava nua na frente dele.

— Bem... — Eu brinco com a bainha da camisa dele. — Vou lavar e devolver para você.

— Sem pressa. — Caleb acena, girando nas pontas dos pés e correndo em direção ao oceano.

Por um tempo, não me movo. Eu apenas olho para o seu corpo se movendo.

O poder de seus músculos.

A graça com a qual ele mergulha.

Eu poderia jurar que ouvi ele murmurar algo antes de virar as costas para mim. Mas não é possível.

Porque soou muito parecido com *fica melhor em você de qualquer maneira.*

Sim, de jeito nenhum.



MARISSA

— Porque você não mandou uma mensagem ontem à noite, Risa?— A voz de minha melhor amiga, preocupada e magoada, me segue. A culpa me invade instantaneamente.

Na verdade, não havia como eu deixar que ela soubesse que estava bem. Subaquático não tem um bom sinal nos dias de hoje.

Eu quero rir da minha piada espirituosa, mas eu não acho que alguém iria entender. Eles só me chamariam de garota maluca que ri sem motivo, e já sou estranha. O ponto é que... estou ficando boa nisso. Eu posso até brincar com a minha experiência de quase morte e faz menos de vinte e quatro horas.

Se é mesmo real e não apenas uma invenção da sua vívida mente.

Por dentro, reviro os olhos para a voz dentro da minha cabeça.

Eu tenho meus momentos de dúvida? Sim, sim, mas, ao mesmo tempo, não posso ignorar a realidade de tudo isso.

Brincadeira à parte, me sinto muito mal por esquecer de deixar Noel saber que eu estava bem. Ela deve ter ficado preocupada.

Graças a Deus meus pais nem notaram minha ausência.

Não os julgue. Eles são boas pessoas, mas às vezes eu durmo na casa de Noel e às vezes ela dorme na minha e nós não contamos aos nossos pais. Eles estão acostumados a ir e vir de um lugar para outro. Eles não nos chamam de gêmeas siamesas sem uma razão. Então, sim, eles simplesmente assumiram que eu estava na casa dela desde que passei a tarde toda com ela.

Se qualquer um de nós tiver namorado, acho que isso pode ser útil. Se esgueirar para uma sessão de amassos com um garoto fofo enquanto eles pensam que eu estou com minha melhor amiga.

Eu suspiro. Como se isso fosse acontecer em breve.

Depois que saí da praia e deixei Caleb, entrei em casa, percebi que era bem cedo. Pouco depois das sete da manhã. Tentando ser o mais silenciosa possível enquanto me movia pela casa para não acordar meus pais, subi para o meu quarto, peguei uma muda de roupa e fui tomar um banho.

Estar no oceano e como uma sereia era incrível. Surreal. Era como se eu fosse parte disso. Apenas um pequeno pedaço de uma foto maior. Mas meu corpo humano não concordou com meu encontro noturno oceânico.

Meu cabelo se transformou em um grande ninho de pássaro, e todo o meu corpo coçava de muito sal. Demorei quase uma hora para me tornar apresentável novamente. Então eu tive que me apressar e pegar minhas coisas, para não me atrasar para a escola.

Havia outra coisa que me incomodava. O colar que eu estava usando. Feito de conchas, verde-água na forma de uma cauda de sereia. Demorei um pouco para descobrir. Mas então me lembrei da Ninfa chegando perto de mim ontem à noite pouco antes de eu pegar a cauda, depois ela desapareceu no oceano. Eu tentei tirá-lo, mas não havia fecho, então decidi deixá-lo como está.

— Sinto muito, Noel. Eu estava muito cansada. — Eu dou-lhe

um abraço rápido e reconfortante. — Eu caí no sono logo que cheguei em casa.

— Você pelo menos encontrou seus óculos?

— Eu... — Eu lentamente arrasto, me pegando a tempo antes de derramar o caldo. Eu encontrei meus óculos de sol, mas só Deus sabe onde eles estão agora. O fundo do oceano é tão bom quanto qualquer outro.

— Não, eu acho que o vento soprou em algum lugar antes de eu chegar lá.

A mentira queima na minha garganta, mas o que mais eu posso dizer? A verdade levantará mais perguntas do que respostas, e isso trará apenas mais mentiras. Uma mentira branca para minha melhor amiga era uma mentira branca demais. Todas as nossas vidas fomos praticamente irmãs, compartilhando tudo. Parece errado mentir para ela agora.

— Foda. Você amava aqueles óculos.

— Sim, bem... — Eu dou de ombros, mudando de assunto.— Me acompanhe até meu armário. Eu preciso pegar alguns livros.

Nós conversamos um pouco sobre o último episódio de *Arrow,* nosso atual crush. Porque, Stephen Amell... você entende a foto.

— Estou te dizendo, *alguém* tinha que estar lá. — Reconheço a voz de Taylor, mesmo no corredor da escola. Inclinando a cabeça para o lado, na esperança de ouvir melhor o que ele está dizendo, eu destravo meu armário e começo a puxar os livros que vou precisar para minhas aulas.

— Você os viu?— Pergunta um dos caras do grupo.

Há uma pequena pausa. Eu não vejo Ty, mas posso imaginá-lo balançando a cabeça.

— Eu não vi ninguém, mas não havia como eu sair daquela onda

sozinho. Surgiu do nada, caindo sobre mim com tanta força que todo o ar foi arrancado dos meus pulmões.

— Talvez o oceano tenha arrastado você para a praia por conta própria?— Outra voz sugere, mas eu posso ouvir a dúvida nela.

Segurando todos os meus livros, fecho o armário, certificando-me de que esteja trancado antes de me virar e encarar o grupo.

Noel notou minha distração, e agora ela também está ouvindo a conversa.

Ty balança a cabeça obstinadamente, os lábios em uma linha firme.

— De jeito nenhum, cara. Nem mesmo *eu* sou tão bom para escapar do oceano furioso por conta própria. Tinha que haver alguém lá fora. Eu lembro de tentar sair quando o tempo ficou ruim, mas depois... nada.

Ele levanta a cabeça, olhos azuis encontrando os meus.

Meu coração dispara, e não tenho certeza se é por causa de seus olhos azuis claros ou por causa do medo de que ele se lembre do que aconteceu.

Lembre de *mim*

— O que aconteceu?— Noel pergunta ao grupo de rapazes. Não tenho certeza se seria capaz de falar sem minha voz revelar minha ansiedade sobre toda a situação.

— Ty estava na praia ontem quando a tempestade começou.

— Uma onda caiu sobre mim e me puxou para baixo. — Acrescenta Ty, coçando o pescoço.

Mesmo que esteja tudo acabado agora, arrepios surgem na minha pele e eu tremo de horror. Suas palavras trazem imagens,

imagens muito vívidas de volta à minha mente.

A força da onda se chocando sobre nós. A corrente nos puxando em todas as direções. A necessidade de respirar, mas sem saída.

Trevas.

Tanta escuridão.

Eu queria acreditar que tudo era apenas um sonho, um produto da minha imaginação, mas não pode ser.

— Isso é horrível! — Noel suspira alto, olhando para mim com horror em seus olhos.

— Você viu alguma coisa, Risa? Você voltou para pegar seus óculos de sol.

Eu sinto a terra tremer sob minhas pernas, e estou com medo de cair. Todos os olhos se voltam para mim, esperando para ouvir o que vou dizer. A tensão no ar ao nosso redor é palpável.

Por que ela tinha que fazer isso? A língua de Noel sempre foi mais rápida que o cérebro dela.

— Eu... — eu começo, mas minha voz soa fraca e trêmula. Sentindo-me culpada, transfiro meu peso de uma perna para outra sob a pressão de uma dúzia de olhos em mim. Os azuis claros, os que esperavam tanto, os mais pesados de todos.

— Eu sinto muito. — Eu consigo empurrar o remorso de mentir mais uma vez. — Eu não vi nada.

Quando a mentira sai da minha boca, é como se todos respirassem imediatamente. Alguns deles decepcionados, alguns quase aliviados.

— Você tem sorte de estar vivo. — Noel quebra o silêncio desconfortável ao nosso redor.

— Sim, bem... — O sino de aviso toca, e as pessoas começam a caminhar para suas salas de aula.

— Havia alguém lá que me salvou.

Ele parece tão convencido, tão certo. Eu posso ver o brilho de determinação em seus olhos azuis, em cada linha de seu rosto bonito.

Outro momento de silêncio cai sobre o grupo. Eu posso ver alguns de seus amigos querendo dizer que ele está errado. Que ele apenas imaginou tudo. Talvez ele até tenha batido a cabeça e agora esteja confuso. Eu quero fazer isso também, mas por razões completamente diferentes.

Finalmente, eu limpo minha garganta.

— Nós devemos ir para a aula. Vai começar a qualquer momento.

Taylor olha para mim, os cabelos finos na minha nuca se elevando da intensidade de seu olhar antes que ele examine o grupo em volta dele.

— Eu sei que vocês não acreditam em mim, mas tenho certeza disso. Alguém estava lá. Alguém para quem eu devo minha vida. E eu vou encontrá-lo.

A promessa e a convicção em suas palavras me fazem estremecer desconfortavelmente. Se fosse qualquer outra coisa, eu ficaria feliz, em êxtase, que ele está procurando por mim, mesmo que ele não esteja ciente disso. Mas não desta vez.

Eu estive observando-o por tanto tempo, querendo que ele me notasse como mais do que uma amiga e colega de classe, e agora ele está fazendo exatamente isso. Só que desta vez eu quero que ele deixe ir. Seja pela causa que ele está buscando não é comigo. Na verdade, não.

E se ele se lembrar? Eu nem tenho certeza do quanto ele poderia ter visto, mas apenas o pensamento de que ele poderia me ver como uma sereia não menos, é aterrorizante. Como eu explico isso? Como faço para explicar a ele se eu mesma não entendi?

O grupo fica quieto; ninguém sabe como reagir, o que dizer... O sino nos salva da estranheza do momento. Todos nos apressamos em direções diferentes, mas, ao desviar meu olhar das costas de Ty, encontro um conjunto de olhos verdes-amarelados me olhando de longe com uma curiosidade pensativa.

Nós nos encaramos por um instante.

Quanto Caleb ouviu? Ele sabe alguma coisa? Ele sabe que sou eu quem salvou Ty? Ele me viu?

Eu engulo em seco.

Ele me viu como uma sereia?

O canto dos lábios se levanta em meio sorriso.

Um sorriso de conhecimento.

Acanhado e lindo.

Mas quando eu pisco, ele já se foi.

Outro arrepio percorre todo o meu corpo.

A esperança de que tudo o que aconteceu na noite passada seja apenas uma ilusão, apenas um sonho, se foi. Aconteceu. Foi real. Talvez ainda seja.

Eu preciso descobrir, e preciso fazer isso em breve.

E eu conheço apenas uma pessoa que poderia me ajudar, mas primeiro, tenho que ter certeza de que Ty não fale muito com ninguém sobre a noite passada.

Quanto menos pessoas souberem, mais seguro está o meu



segredo.

MARISSA

O resto do dia corre bem. Mais ou menos. Ok, não realmente.

As pessoas estão falando sobre a tempestade da noite passada. Ninguém se machucou, mas houve alguns danos nas casas e estabelecimentos que estão à beira da praia.

Além disso, o que aconteceu com Taylor se espalhou como um incêndio.

Não é realmente surpreendente, já que ele é um dos caras mais populares de toda a escola.

Não só ele é bonito com seus traços de menino, cabelos loiros bagunçados e olhos azuis, mas também é inteligente, atlético e *gentil*. O mesmo não pode ser dito para muitos adolescentes populares. Ele não é um líder nato, e faz com que ele se sinta desconfortável ser o centro das atenções, mas as pessoas olham para ele.

Taylor tem muitos amigos, e ele é legal com todo mundo. Eu não sei como faz isso, mas ele se lembra do nome de todas as pessoas da nossa escola, e se você precisar de ajuda, ele é seu cara.

Então, sim, não é de surpreender que a notícia se espalhe pela escola em pouco tempo. No almoço, era a única coisa sobre a qual as pessoas conversavam e eu ficava olhando por cima do meu ombro. Eu inclinava a cabeça para o lado e ouvia as conversas, tentando ouvir se meu nome era mencionado de alguma forma.

Talvez fosse paranoia, mas não podia ignorar esse sentimento dentro de mim. Preocupação, medo e ansiedade me deixaram nervosa e estressada. Eu não aguentava mais, então quando o último sinal tocou e as todos correram para fora do prédio, eu deixei meu olhar vagar até encontrar Ty caminhando com um alguns amigos em direção ao estacionamento.

Eu corro atrás deles. — Ty! Espere.

Ele olha por cima do ombro, olhos azuis fixando em mim e minha respiração fica presa em meus pulmões. Meu estômago se aperta nervosamente e sinto as palmas das mãos ficarem suadas.

Seus amigos dizem algo, do qual ele ri e os afasta a tempo de eu alcançá-lo.

— Ei, Risa. — Ty sorri docemente para mim, e parte da ansiedade vai embora. O aperto nervoso no meu estômago se solta, substituído por algo diferente.

Borboletas

Centenas de milhares de borboletas.

— Ei— eu sussurro, de repente me sentindo tímida.

Estar perto de Ty é sempre assim. Apesar de sermos amigos, quando o seu olhar azul se fixa em mim, me dando toda a sua atenção, de repente me sinto autoconsciente e desajeitada.

— Como você está se sentindo?

— Estúpido. — Sua respiração dura me faz levantar os olhos e olhar para ele. — Todo mundo acha que sou louco.

— Você não é louco! É só... — Eu tento raciocinar, mas não há como evitar.

Eu sei que ele não é maluco; eu estava lá. Mas se eu quiser me salvar de olhares curiosos e questões que é melhor serem deixadas sem perguntas, ninguém pode saber que eu estava lá.

Mesmo se eu admitisse estar na praia, não é como se alguém acreditasse que eu o salvei. Ele é um cara com o dobro do meu tamanho que estava se afogando em um oceano tempestuoso. Apenas um milagre poderia salvá-lo.

Apenas algo...

— Impossível. — Ty termina.

... *Impossível.*

Eu suspiro. Meus dedos coçam para alcançar e tocar sua bochecha. Tranquiliza-lo de que tudo ficará bem, mas cerro os punho e me contenho.

— Estamos indo para a praia. — Ele muda de assunto.— Quer ir?

— Mas já? Você não deveria descansar por um tempo?

Ele balança a cabeça, um sorriso fácil retornando aos seus lábios. — Não, estou bem. É sério. E a competição é daqui a algumas semanas, então eu preciso praticar o máximo que puder.

Eu aceno com a cabeça em compreensão.

Aprender a surfar é um rito de passagem aqui. Algumas crianças aprendem a andar de bicicleta, algumas aprendem a andar de

skate ou jogar uma bola de futebol, mas nós, crianças havaianas, aprendemos a ficar de pé na prancha e domar as ondas sob nossos pés.

Eu ainda gosto de fazer isso às vezes. Nos dias de sol quando as ondas estão altas e a superfície do oceano brilha do sol, eu gosto da sensação de uma leve brisa no meu rosto e como meu cabelo desliza pelo ar enquanto eu monto as ondas.

Mas eu não amo como Taylor e seus amigos. Para mim, é apenas um esporte que eu faço ocasionalmente quando tenho vontade. Meu amor pelo oceano vive debaixo da superfície. É nas criaturas marinhas, órgãos e plantas que encontraram um lar pacífico longe dos humanos.

Meu amor vive dentro da superfície lisa e azul.

— Eu tenho que ir para casa, mas talvez eu vá mais tarde.

O sorriso que ele me dá faz meu coração doer. — Então eu te vejo mais tarde, Marissa.

Eu sorrio de volta para ele, acenando enquanto me viro e ando até o meu carro. É hora de obter algumas respostas.



MARISSA

Eu abro a porta do carro e olho para a pequena casa em estilo chalé à minha frente. A varanda da frente é pequena, mal acomoda duas cadeiras de balanço e uma pequena mesa, mas vasos e plantas adornam todas as superfícies possíveis. Eles seguem o caminho estreito da rua até a porta da frente e pendem do telhado e da cerca, dando à casa uma sensação caseira e amorosa.

A nostalgia me ataca quase tão logo ponho o pé no chão. Tem sido assim por um tempo agora.

Meu avô nunca foi um grande amante de flores, mas depois que minha avó morreu de câncer, ele continuou cuidando delas. Ele sempre diz que as flores o lembram dela, então, embora ele fosse um assassino de plantas no passado, aprendeu a cuidar. Para ela. Eles eram tão apaixonados, mas a vida a tirou dele muito cedo. De todos nós.

— Você vai ficar aí parada ou vai se mexer e dar um beijo no seu *kapuna,* mocinha?— A voz rouca do vovô me cumprimenta enquanto ele sai da casa.

Eu sorrio assim que o vejo. — Você estava me espionando, *Tutu?*

Apressando-me para a varanda da frente, dou-lhe um abraço e

beijo sua bochecha desgastada.

Mesmo com setenta anos, ainda está forte. As rugas cobrem seu rosto envelhecido, e sua pele escura e bronzeada é rude após anos de exposição à ira da natureza, seja dias ensolarados, quentes, ou aqueles que passam tentando sobreviver às nuvens tempestuosas, ao vento forte e ao oceano tempestuoso.

O cabelo na cabeça está ficando mais fino a cada dia e é quase completamente branco, mas seus olhos castanhos escuros ainda seguram a nitidez de um tubarão. Ele nunca foi excessivamente alto, resultado de sua herança havaiana, e com a idade ganhou alguns quilos a mais, mas ainda é meu *tutu.*

Meu avô.

Desde que eu era uma garotinha, nós compartilhamos uma conexão especial. Alguns podem dizer que é porque eu sou sua única neta, mas é mais que isso. Estamos conectados em um nível mais profundo que o sangue. Nós compartilhamos um amor pela natureza e tudo o que é marinho. *Tutu* tem trabalhado no barco toda a sua vida, e mesmo quando se aposentou, ele e vovó escolheram este lugar perto do oceano para que ele nunca ficasse para longe do mar.

— Como você está indo, *Tutu*?— Eu pergunto enquanto ele me leva para sentar em uma das cadeiras de balanço.

Ele e vovó as compraram quando ele se aposentou. Vovó sempre reclamou que ele trabalhava demais, e ela só queria que eles se sentassem lá na frente de sua pequena cabana e observassem o sol nascer e se pôr juntos. Eles não tiveram muitos anos de tranquilidade porque a vida a levou logo depois que eles compraram aquelas cadeiras.

— Bom, bom... — Ele nos serve um copo de limonada antes de se sentar em sua cadeira. Eu o vejo franzir a testa em desconforto e faço uma nota para contar a mamãe sobre isso. Talvez ele

devesse procurar um médico. — Eu tenho pescado ultimamente. Além disso, o hibisco de sua avó precisava de atenção extra esta semana. Você sabe o quanto ela amava aquela maldita flor.

Sua voz é toda grumosa, como um urso adormecido, mas vejo a suavidade em seus olhos escuros.

— Sim, ela amava. — Eu sorrio gentilmente lembrando como vovó e eu escolhemos flores de hibisco para trançar *haku-lei.*Coroas de flores para a princesinha.

— Talvez eu pegue um pouco antes de ir para colocá-los no vaso do meu quarto.

Tutu acena com a cabeça em acordo.

— Ela gostaria disso, *ke aloha.*

O silêncio confortável se estende entre nós enquanto balançamos nas cadeiras olhando para o oceano. Mas perguntas não respondidas vagando em minha mente, perguntas que me trouxeram aqui em primeiro lugar, não me deixam descansar.

— Vovô? — Eu me inclino para frente na minha cadeira, molhando nervosamente meus lábios de repente secos.

Olhos escuros me levam para dentro. Ele pode ser velho, mas ele não é burro. *Tutu* me conhece melhor do que qualquer outra coisa. Sentado reto na cadeira, ele dobra as mãos no colo. — O que é, Marissa?

Mordo o lábio inferior, mas decido ir em frente. Não há melhor pessoa que possa me ajudar. *Tutu* passou a maior parte de sua vida no oceano. Ele viu de tudo. O bom, o mau e o feio. Se ele não pode me ajudar, ninguém pode.

— Você se lembra das histórias me contou quando eu era uma garotinha?— Eu inclino minha cabeça para o lado, cuidadosamente procurando por sua reação.

Ele acena com a cabeça, mas sua expressão não revela nada.

— As histórias sobre... — Eu engulo em seco. — Sobre sereias?

Ligeiramente, seus olhos se estreitam em mim.

— E então?

— Elas são... — Francamente, eu não sei como colocar isso, então eu não alertaria sua natureza suspeita.

Elas são reais?

Elas são verdadeiras?

Sereias realmente existem?

E se elas existem, como elas conseguiram permanecer apenas um conto por tanto tempo?

Felizmente ele não espera que eu termine a minha pergunta. Beliscando a ponta do nariz, ele balança a cabeça em desespero.

Eu não gosto nem um pouco disso.

— As sereias são realmente criaturas perigosas, Marissa. Você já ouviu as histórias e eu não estou falando sobre a Pequena Sereia. Sereias são predadores, assim como a maioria das criaturas do mar. Mas ao contrário deles, elas têm suas próprias regras. Elas caçam os marinheiros solitários e navegadores. Elas são extremamente bonitas, mas também são espertas. Elas só pensam em uma coisa: seu ganho pessoal, e farão o que for preciso para conseguir o que querem.

Um suor frio me invade.

— O que elas querem?

— Andar nesta Terra. — Seu olhar longo e duro faz com que o cabelo fino da minha nuca suba até a atenção. — Elas querem se

tornar humanas, Marissa.

Isso na verdade não é novidade para mim. Eu já ouvi todas as histórias. *Tutu* era um marinheiro e nossa ilha é cheia de contos populares antigos. Mas desta vez, eu os vejo como algo mais do que apenas histórias.

Os contos que tenho ouvido toda a minha vida são reais, e tenho medo de descobrir quão profunda é a realidade.

Existem mais delas? Ela vai voltar para mim junto com suas amigas? O que realmente está escondido sob a superfície azul? Quantos segredos mais existem?

— E se uma sereia... oferecer ajuda a alguém?— Eu pergunto timidamente.

Tutu olha para mim por um segundo antes de cair na gargalhada. Só não há nada de divertido nisso, o que faz meu estômago afundar ainda mais. Eu tenho medo de suas próximas palavras, e eu deveria ter.

— Sereias não ajudam. Elas negociam. A única questão é: o que está na linha?



MARISSA

— Você não deveria estar ajudando sua mãe no café hoje? — Noel levanta sua sobrancelha em questão.

Ela é a única pessoa que conheço que consegue. Se não fosse por ela, eu apostaria que era algo inventado em livros e filmes.

— Eu ajudei no estoque e cuidei do bar enquanto ela preparava alguns doces novos, mas ela disse que tudo bem se eu quisesse nadar.

Quando cheguei em casa, mandei uma mensagem para Noel, para ver se ela queria ir para a praia. *As* palavras *de Tutu* me abalaram muito, então eu precisava sair e tentar limpar minha mente. Havia também o convite de Ty. Não contei nada a Noel sobre isso, mas é claro que ela percebeu.

— Qualquer razão especial que estamos indo?

Normalmente não vamos à praia todos os dias. Ajudo minha mãe a administrar nosso café e pastelaria de família, o Azure Pearl, alguns dias por semana. Às vezes, durante os meses de verão, Noel também se junta a nós. Mas ainda é março, e a alta temporada ainda não começou.

Eu olho para longe, mordiscando meu lábio inferior

nervosamente.

Ela percebe meu nervosismo e ri baixinho.

— O que?

— Eu falei com Ty.

— Okaaay…

— Ele me pediu para vir.

Desta vez, ela joga a cabeça para trás, seus longos fios loiros caindo atrás das costas e tremendo de tanto rir.

— Garota, você está me matando.

Eu suspiro, mas não posso deixar de sorrir. Noelani tem esse tipo de efeito nas pessoas. Ela é sempre alegre, fazendo piadas e provocações. É difícil ser séria quando você tem uma bobona como ela por perto. Isso é em parte a razão pela qual eu a convidei para se juntar a mim. Eu precisava de um pouco de diversão e riso na minha vida depois de falar com o *Tutu.*

— Como eu não sei.

Nós rimos o resto do caminho para a praia.

Deixando nossas toalhas na areia, olho para o oceano. O sol ainda está alto no céu, então eu coloco uma mão sobre os olhos para protegê-los do brilho. Eu realmente tenho que comprar novos óculos de sol o mais rápido possível.

— Lá estão eles. — Noel aponta o dedo para a esquerda.

E com certeza, um grupo de quatro caras está lá fora no oceano. Eles estão deitados em suas pranchas olhando para o horizonte.

Observando.

Esperando.

No mesmo momento eu percebo, um dos caras também. Eles estão muito longe da terra para ver seus rostos claramente, mas vejo a pequena figura remando em direção à onda. Ele pega, quase sem esforço, e se eleva no ar.

O sol da tarde brilha sobre ele, fazendo sua cabeça loira brilhar intensamente.

Taylor.

A respiração fica presa em meus pulmões enquanto eu o observo. Sua postura é perfeita, equilíbrio impecável. Ele não se parece com alguém que foi engolido pelo mar há menos de vinte e quatro horas. Não, ele é o rei das ondas como sempre.

A onda se fecha sobre ele, formando um túnel. É grande e feroz, movendo-se rapidamente.

Eu não acho que sou capaz de respirar até ele sair.

Seguro e ileso.

Seus amigos se reúnem ao redor dele para parabenizá-lo.

— Vamos, Risa. — Noel me cutuca nas costelas.

— Você queria vir, então vamos nadar.

Noel pega a bainha de seu vestido de verão rosa claro e puxa sobre a cabeça, revelando um biquíni branco com um padrão de flores. Ela joga seu vestido e óculos de sol na toalha e se apressa em direção ao oceano.

Tirando meus shorts e top, chuto meus chinelos e corro atrás da minha melhor amiga rindo.

O dia está muito quente e eu fiquei toda suada ajudando a mamãe no café, então um mergulho me fará bem.

Noel corre alguns metros pela parte rasa antes de ela pular completamente. Eu sigo sua liderança, não querendo ficar para trás.

Meus pés tocam a água.

Um pé.

Dois.

E eu mergulho abaixo.

O oceano gira em torno de mim, água salgada beijando minha pele.

Fica bem.

Tão bom.

È como chegar em casa depois de um longo dia no escritório quando você estava tão focado em seu trabalho que você esqueceu de comer e beber.

É como se todo o meu corpo, todo o meu ser, pudesse finalmente respirar com facilidade.

Minha pele gosta da sensação do oceano tocando-a, quase como se estivesse tentando absorvê-la. Beba antes que seja tirado. Meu cabelo escuro começa a flutuar em volta de mim, fios de seda tocando meu rosto e ombros.

Eu respiro, querendo sentir o cheiro do oceano.

Precisando disso.

Almejando.

Meus olhos se abrem sumindo, percebendo o que eu fiz.

Porque seres humanos... nós não respiramos debaixo d'água.

— Que diabos?!

Eu olho em volta. Eu ainda estou abaixo da superfície, minha respiração normal e visão clara. Eu abro minha boca, mas em vez de entrar nos meus pulmões, tudo é normal.

Abaixando meu olhar, eu verifico o resto do meu corpo, embora eu saiba o que vou encontrar. Eu sabia no momento em que meus dedos tocaram o oceano.

Meu maiô preto de uma peça com dezenas de tiras minúsculas nos quadris e um decote em V profundo se foi, junto com meus pés. Abaixo da minha cintura é uma cauda longa e cintilante, coberta de escamas azul-esverdeadas que piscam quase de modo provocador para mim. O top cobrindo meu peito é da mesma cor que a minha cauda, e parece que é uma parte da minha pele.

Por que isso está acontecendo de novo? Ontem à noite, quando eu queria sair do oceano, minha cauda não mudou para as minhas pernas e agora eu sou uma sereia de novo? O feitiço, ou qualquer coisa que a ninfa do oceano usou em mim, não deveria parar uma vez que eu completasse minha missão?

Sereias não ajudam. Eles negociam. A única questão é: o que está na linha?

As palavras de *Tutu* voltam para me assombrar.

Raiva e frustração tomam conta de mim. Eu quero jogar alguma coisa, gritar, mas não acho que isso tenha algum efeito embaixo da água.

Não sabendo o que fazer, eu me viro apenas para ter um vislumbre de branco e um par de pernas longas.

Noelani.

Toda a raiva se foi agora, substituída pelo pânico.

Gelado e aterrorizante.

Ela está procurando por mim. Estou certa disso. Eu pulei no oceano um pouco depois dela, então agora eu deveria ter nadado para fora.

Como vou explicar isso? Como vou explicar por que estou muito mais longe dela? Como vou explicar a cauda? O que acontecerá se ela acidentalmente me tocar debaixo da água? E se as pernas dela roçarem as minhas e ela sentir as escamas cobrindo minha pele?

Essas e muitas outras perguntas estão zumbindo em meu cérebro, mas não posso simplesmente dizer uma palavra. Isso seria ainda mais suspeito.

Engolindo o nó na garganta, eu puxo minha respiração, grande menina, reinando no naufrágio de emoções e calmamente avaliando a situação.

Eu tenho que ir até ela. Ela sabe que eu pulei logo atrás, e apenas desaparecendo vai causar confusão e dúvidas. Então eu tenho que sair daqui.

E rápido.

Eu só posso esperar que ela não note que algo está estranho. Como o fato de que alças pretas não cobrem meus ombros como faziam um minuto atrás. Ou o fato de que estou ostentando um cauda. Isso seria muito estranho.

Respirando fundo, tento acalmar meus nervos.

Tudo ficará bem.

Eu canto isso repetidamente enquanto corro em direção ao par de pernas.

Tomando um ar mais largo para que ela não me sinta passar, eu faço uma curva e venho nadando atrás dela, como se eu tivesse mergulhado e estivesse atrás dela o tempo todo. Eu passo,

consciente de não tocá-la e, lentamente, saio da água, certificando-me de que meu cabelo esteja em meus ombros e que há distância suficiente entre nós para que ela não possa ver nada, não possa tocar em nada.

— Aqui está você!— Noel grita alto. — Eu estava preocupada que você se afogou ou algo assim!

— Ou algo assim. — eu murmuro tão baixinho que ela não me ouve. — Eu estava logo atrás de você.

Tomando uma respiração profunda e calma, lentamente me viro para olhar para ela.

— Esta é uma má ideia, Noel. — Ela franze a testa.

— O que é uma má ideia?

Eu levanto meus braços no ar. — Tudo isso. É por isso que demorei um pouco mais. Eu apenas fiquei lá, olhando para eles. Ty está feliz com seus amigos, ele não precisa de mim por perto. Ele não está interessado em mim assim, nós duas sabemos disso. Ele provavelmente estava apenas sendo educado.

Mesmo que eu esteja fazendo isso para esconder toda a coisa da sereia, o olhar de pena que passa por seus olhos castanhos é real. E isso machuca. Isso realmente dói.

Eu gostei de Taylor por tanto tempo, e ele nem me nota. A pior parte é que todos podem ver.

— Risa...

Eu balanço minha cabeça, tentando segurar as lágrimas que queimam meus olhos.

— Eu estou certa. — Quando ela não diz nada para me contradizer, eu consigo um sorriso. É forçado e tão falso quanto parece, mas é alguma coisa.

— Eu acho que vou nadar.

— Eu vou com você. — Noel oferece, mas eu paro com uma sacudida decisiva da minha cabeça.

— Não, eu tenho que fazer isso sozinha.

Descobrir o que está acontecendo comigo.

Descobrir como ser normal novamente.

E o mais importante, descobrir como me desapaixonar por Taylor Reed antes que me cause mais sofrimento do que já tenho.



MARISSA

Humilde, eu me viro e começo a nadar. No ritmo de um *humano.*

Eu quero mergulhar e usar todo o poder de minhas incríveis novas habilidades, embora totalmente estranhas e não desejadas, de manobrar o mais rápido que eu puder. Mas é muito arriscado fazê-lo quando estou ao ar livre, onde todo mundo pode me ver.

Os olhos de Noel me seguem o máximo que podem. Eu posso senti-los sondar a parte de trás da minha cabeça, olhando por mim. Quando estou fora de vista, faço o que queria desde o começo.

Eu mergulho e não subo.

Eu nado sem rumo, sem um destino em mente.

Mais fundo.

Mais rápido.

Mais.

Qualquer coisa para escapar do vazio no meu peito.

Eu esvazio minha mente de todas as coisas dentro dela e nado.

A água fica quente na minha pele e diferentes tipos de peixes

nadam ao meu redor. O fundo do oceano está cheio de diferentes organismos e plantas, corais e rochas. Eu gostaria de ter uma câmera para capturar toda essa beleza, mas, ao mesmo tempo, estou feliz por não ter. Agora posso simplesmente explorar, olhar em volta e apreciar todas as belas criaturas e segredos que o oceano mantém escondidos do olho humano.

Quanto mais longe eu vou da costa, mais viva a vida está ao meu redor. Eu até vejo uma enorme tartaruga nadando por aí. Ver aquela criatura velha e enrugada me faz sorrir. Elas são tão raras e é difícil identificá-las hoje perto das praias.

Ela nadou por mim, totalmente imperturbável em ver um humano. Talvez porque neste momento, quando estou debaixo d'água, não sou humana. Eu quase podia tocá-la, mas não queria assustar a pobre coitada. Ou dar-lhe um ataque cardíaco. As tartarugas têm ataques cardíacos?

— Eu vejo que você está gostando de suas novas habilidades. — A voz me assusta, eu pulo um pouco de surpresa.

Pressionando minha mão sobre meu coração acelerado, eu me viro e fico cara a cara com a sereia responsável por tudo que está acontecendo comigo.

Ninfa do oceano.

— Você... — Eu aponto meu dedo em sua direção, ainda um pouco trêmula da surpresa. Acostumar-se ao silêncio do oceano é bem fácil. — Você não deve se aproximar de pessoas assim.

Ela acena com a mão, me dispensando.

— Você deveria estar mais ciente do seu entorno, Marissa.

Ela é ainda mais bonita agora do que na última vez que a vi.

Mesmo velha ainda jovem.

Seu cabelo preto a envolve, a correnteza tocando os longos fios.

Acariciando-os. Levantando-se e girando. Parece quase mágica.

Olhos do mesmo tom que os meus olham para mim com curiosidade e admiração. Se você olhar para eles com cuidado, poderá ver o conhecimento infundido neles de anos neste planeta. Esperta, foi o que *Tutu* disse. Destreza.

Calculista.

— O que aconteceu comigo?— Eu levanto meu queixo em desafio. — Por que eu ainda sou uma sereia?

O silêncio dura um ou dois segundos, antes que a ninfa dê risadinhas.

— Você concordou Marissa.

O som de suas risadas faz os pelos finos em meus braços subirem.

— Concordei com o que?— Eu murmuro baixinho.

Eu tento voltar no tempo, rever minha memória da noite passada. Tem sido apenas uma noite? Mas tudo é confuso. Sombrio. Eu posso lembrar principalmente os sentimentos.

Confusão.

Desespero.

Necessidade.

Raiva.

Solidão.

E mais desespero.

Eles estão todos bem juntos. Eu só queria sobreviver. Eu só queria que Ty e eu voltássemos para casa inteiros e respirando.

Eu faria qualquer coisa...

Minhas próprias palavras ressoam no meu cérebro. Me provocando.

— Com o que eu concordei?— Eu grito em voz alta, exigindo uma resposta. Pânico finalmente entrando.

"Qualquer coisa" é algo pesado. Algo que não deveria ser pronunciada porque significa tão pouco e muito ao mesmo tempo. Leva o seu poder e te faz desamparado.

— Você concordou que eu te ajudasse. — Ela começa a rodar uma mecha de seu longo cabelo preto ao redor do dedo. Totalmente intocada pelo meu tom exigente.

Eu acho que quando você é a ninfa do oceano, rainha do seu próprio mundo, você não se intimida por meras respostas humanas exigentes. Mas eu não vou para casa sem elas. Eu não posso ficar assim. Vivendo em uma ilha, não há como evitar o oceano, e se toda vez que eu tocar a água eu me transformo em uma sereia...

— Em troca de quê?

— Suas pernas.

— Minhas... o quê?— Eu olho para ela estupefata.

Eu a ouvi direito? Tenho a sensação de ouvi-la dizer pernas, mas isso não pode ser...

— O que elas querem?

— Andar nesta Terra... Elas querem se tornar humanas, Marissa.

— Você precisava se tornar parte do oceano para salvar a si mesma e ao seu amigo, então eu lhe dei a cauda. Mas tudo vem com um preço.

Sereias não ajudam. Elas negociam.

Elas negociam…

A única questão é, o que está na linha?

Eu engulo de forma audível.

— Você quer minhas pernas? Por quê?

Ela balança a cabeça como se estivesse desapontada. — Só pode haver uma ninfa do oceano, e até eu encontrar outra, não posso ter minhas pernas de volta.

Um arrepio percorre meu corpo. Ela quer que eu tome o lugar dela? Ela quer tirar minhas pernas? Minha vida?

— No entanto, a transformação não está completa até que a lua complete três rotações ao redor da Terra. Se, nesse momento, você conseguir que o menino que é dono de seu coração confesse seu amor a você, o feitiço será quebrado e você será humana novamente.

— Por que você está me dizendo isso? — Eu estreito meus olhos para ela, desconfiada.

Se ela quer tanto se tornar humana de novo ela iria me enganar e concordar em aceitar a sua falsa ajuda, ela não iria querer manter algo como quebrar um segredo?

— Você tem que saber as apostas da barganha. Se não, não será válido e não me tornarei humana novamente. Além disso, você não tem permissão para contar a ninguém sobre isso. Ninguém pode saber o que você é.

Como se eu fosse sair contando às pessoas. Eles me considerariam maluca e me trancariam em algum estabelecimento de saúde mental.

— É isso? Existem outras regras?

Eu tenho que saber tudo, se eu planejo voltar a ser normal.

Ser *humana* novamente.

Ninfa inclina a cabeça para o lado, pensando. — Hmm… eu acho que… oh, espere. Dentro desses três meses, eu ficaria longe do oceano durante a luz do dia. Toda vez que você toca o oceano, você se torna uma sereia e toda noite de lua cheia, a partir do momento que a lua se eleva até o momento em que ela cai, você se tornará uma sereia, terra ou oceano, enquanto eu recupero meus pés. — Ela bate no queixo com um dedo. — Sim, eu acho que isso é tudo.

Eu não posso deixar de revirar os olhos.

— Fabuloso.

Não só quase me matei, mas agora tenho que ficar longe do oceano. O que não parece nada estranho, escondendo meu segredo da minha família e amigos, e tenho que encontrar uma maneira de Ty perceber que sou mais do que apenas sua amiga.

Para *confessar* seu amor por mim.

Tudo nos próximos três meses.

O que mais pode dar errado?



MARISSA

Naquela noite, eu não consigo dormir. Minha mente continua vagando, tentando encontrar uma saída para isso. Mas não importa o quão duro as engrenagens da minha cabeça girem, não consigo encontrar uma resposta. Eu me lanço e me viro na cama, observando o céu noturno se encher de estrelas e a sombra fraca da lua se transformar em uma luz fraca da manhã.

Então por volta das cinco, desisto de dormir. Com uma muda de roupa, entro no banheiro e quase grito quando vejo meu reflexo no espelho. Ontem estava muito cansada pra me importar.

Meu cabelo castanho dourado e liso está todo bagunçado. Minha pele geralmente bronzeada parece pálida e tem um tom cinzento insalubre, e eu tenho bolsas escuras do tamanho do Texas sob meus olhos. Não há como eu ser capaz de esconder minha noite sem dormir com maquiagem, então nem me incomodo.

Em vez disso, coloquei meu biquíni listrado vermelho e branco com um vestido de praia por cima. Eu desço a velha escada de madeira devagar para não acordar meus pais. Mamãe vai ter que levantar logo para se preparar para outro dia no Azure Pearl, mas enquanto isso, ela pode ter mais alguns minutos de sono.

Eu não me preocupo em trancar a porta atrás de mim. Nossa cidade é pequena e tranquila. Todo mundo conhece todo mundo,

então não há necessidade real de fazê-lo.

A rua está vazia e a cidade ainda está dormindo. É uma das razões pelas quais decidi entrar na minha necessidade do oceano. Eu não poderia arriscar que alguém me visse ser uma sereia, e toda vez que chegasse perto do oceano correria o risco de me expor.

Mas o chamado do oceano é forte demais para ser ignorado.

Minha pele coça seca e áspera. Eu quero puxá-la, mas me sinto tonta e dolorida. Eu tentei colocar loção, mas não ajudou. Minha garganta parece que eu não bebo há dias, e não importa quanta água eu bebo, nunca é suficiente.

Porque não é disso que eu preciso.

Eu preciso do oceano. Ou pelo menos o meu lado sereia precisa.

Encontrando um local escondido longe dos destinos turísticos habituais, deixo minhas coisas presas na praia antes de correr em direção à água.

Se eu fosse o meu eu normal, eu esperaria. Dê tempo ao meu corpo para se ajustar ao frescor do oceano antes de entrar, mas não preciso fazer isso agora.

Além do fato de que preciso mergulhar o mais rápido e o mais longe possível para não ficar encalhada em terra com a cauda de fora, o oceano quase gelado da manhã parece um copo de água gelada no sol quente. É refrescante nos meus pés e minha pele vibra precisando de mais.

A noite toda minha pele parecia estar em chamas, mas agora, de pé tão perto do oceano, posso finalmente respirar de novo.

Eu corro, cortando a maré baixa, e depois pulo.

É como mágica. Eu posso sentir o formigamento ao redor da minha pele. As bolhas e a espuma do oceano acariciam minha pele

como um amante traça o corpo com pequenos beijos.

Assim que o oceano abraça todo o meu corpo, minha pele respira em alívio. Minhas pernas se foram trocadas por uma cauda coberta de escamas, e eu me sinto bem.

Você já notou a velocidade com que as criaturas do mar viajam? É viciante. Cortar ondas debaixo da água parece como dirigir em um conversível na estrada, e um grande sorriso se espalha em meus lábios.

Todos os pensamentos obscuros que me enlouqueceram a noite toda foram levados embora, e eu finalmente me sinto em paz.

Feliz.

Eu nado por aí.

Feliz.

Livre.

Eu testo os limites do meu novo corpo.

Quão rápido posso nadar? Até *onde* posso chegar? Quão profundo?

Essa sensação de estar debaixo d'água... é emocionante e eu nunca quero que isso vá embora.

Quando volto à superfície, posso ver a ilha à distância. Parece pequena e pouco visível. Eu sei que vou ter que voltar em breve. É um dia de escola e não posso perder nenhuma aula, mas ainda não estou pronta. Ainda tenho alguns minutos restantes.

Virando-me para olhar para o infinito azul, vejo um grupo de golfinhos nadando perto.

— Oh meu... — Eu grito feliz.

Se você vive toda a sua vida em uma ilha como eu, você

consegue ver golfinhos e outras criaturas marinhas muitas vezes, mas nunca tão perto.

Como se eles pudessem me ouvir, eles se viram e se aproximam.

Eu não sei o que acontece a seguir. Talvez eles não estejam com medo de mim, ou talvez me reconheçam como um deles, mas eles se juntam em minha volta, guinchando de alegria.

Estão em quatro. Um deles, o menor, chega tão perto que posso sentir sua pele quente tocando a minha.

Macio e sedoso.

Seus grandes olhos castanhos olham para mim com tanto amor e confiança quando ele inclina a cabeça para o lado, procurando pelo meu toque. Eu cumpro, minha mão roçando sua pele sedosa. Ele começa a produzir sons contentes que me fazem rir com ele.

Quando seus amigos, mais cuidadosos do que o pequeno golfinho, percebem que não sou uma ameaça, eles também se aproximam em busca de afeição. Em sua necessidade de bondade, suas peles roçam a minha e eu não posso deixar de rir mais.

— Por favor, parem. — eu imploro, rindo feliz. — Chega.

Depois de um pouco mais de brincadeira da parte deles, eles parecem entender o que estou dizendo, então eles me dão um pouco de espaço.

Um dos golfinhos grita, chamando minha atenção e gesticula na direção mais distante da terra.

Entristecida, eu balanço a cabeça negativamente.

— Eu tenho que voltar para casa. — eu digo, sinalizando por trás do meu ombro.

Pode parecer uma loucura, eles não podem me entender, mas é legal falar com alguém aqui, mesmo que eles não saibam o que

estou dizendo. É bom ter companhia. Alguém de quem você não precisa guardar segredos e fingir que é algo que não é.

O golfinho grita novamente algumas vezes e todos começam a nadar em direção à terra.

Eu franzo a testa, confusa.

O que eles estão fazendo?

O menor deles é o primeiro a perceber que estou em estado de choque e ainda em pé no meu lugar. Ele vem até mim, circulando algumas vezes, antes de me cutucar com o nariz para começar a me mover.

— O que você está fazendo?— Ele olha para mim sem piscar. E se eu não soubesse melhor, eu diria que ele está sorrindo.

O golfinho grita novamente, e desta vez seus amigos o ouvem. Eles se viram e param. Esperando.

— Você está... — Confusa, eu olho entre eles. — Vocês vão comigo para a terra? Vocês estão me levando para casa?

Eu estou dizendo a você, eles acenam suas pequenas cabeças para mim.

— Você tem certeza? Existem humanos lá. — Ele me cutuca com o nariz novamente, então não posso fazer mais nada além de começar a nadar de volta para casa.

Eu mergulhei, e como se eles estivessem esperando por uma sugestão, eles começaram a nadar comigo. Eles mergulham antes de voltarem para a superfície, pulando no ar.

Brincando, ou talvez tentando me impressionar e me mostrar todos os seus truques, é incrível.

Maravilhoso e mágico.

Não importa quantas vezes eu tenha estado no oceano, esta é a primeira vez que eu tenho experimentado algo assim. Ser parte disso.

Uma parte real e viva do oceano.

Demasiado cedo, podemos ver a costa.

— Eu deveria ir o resto do caminho sozinha. — Eles parecem preocupados e tristes, mas eu sorrio, acariciando suas cabeças suaves mais uma vez.

— Está bem. Eu não quero chamar atenção para vocês. Obrigada por brincarem comigo. Eu me diverti.

Todos começam a gritar de acordo, e não posso deixar de rir.

Eu começo a nadar de costas para a praia.

— Eu vou te ver em breve!— Eu aceno, mas aquele diabinho persistente nada atrás de mim.

— Você deveria ficar com seus amigos. — eu digo a ele, rindo. Ele sacode a cabeça teimosamente e continua comigo. — Ok, mas você tem que voltar para seus amigos assim que chegarmos à praia.

Quando nos aproximamos da enseada onde deixei minhas coisas, procuro ameaças potenciais.

Ainda é cedo o suficiente, mas vejo uma figura solitária na água. Ele está deitado em sua prancha, esperando pacientemente.

Eu paro, meus olhos examinando o horizonte com ele.

Nós esperamos, olhando para ele de longe. Não consigo ver claramente quem é, mas também não consigo evitar meus olhos.

Uma onda sai devagar, subindo no ar. O cara vê quase tão cedo quanto eu e começa a remar sem medo. Ele pega, subindo no ar

sem dificuldade. Eu olho para ele com admiração.

Domando a onda.

Controlando.

Possuindo.

É de tirar o fôlego.

Eu nunca alcancei esse nível de graça quando se trata de surfar. Há muito mais do que apenas descobrir como ficar em pé na prancha. Os rapazes e moças que amam e esperam surfar um dia investem profissionalmente muito tempo no exercício dentro e fora das ondas. Eles passam horas na academia, malhando e levantando pesos, tudo para fortalecer seus músculos, obter melhor controle e equilíbrio. Tudo que mais tarde, quando você navega nas ondas, faz com que o surfe pareça sem esforço.

— Ele é lindo. — eu sussurro para o golfinho ao meu lado.

Ele grita no que eu acho que é concordância.

O cara da prancha se abaixa quando a onda se fecha em um túnel. Esta praia é conhecida por belas ondas perigosas.

Ele conquista como um campeão, surfando com o tipo de graça que eu não vejo há muito tempo.

Nem mesmo com Ty.

Eu respiro em alívio quando o vejo sair ileso. Eu vi muitos surfistas caírem debaixo d'água, afogados pelas ondas e com minha recente ligação...

O cara senta em sua prancha, balançando a cabeça. Ele parece vagamente familiar, mas não o reconheço.

Do nada, como ele pode me sentir olhando para ele, ele se vira, seus olhos fixos em mim. Nós olhamos um para o outro, e ele

ergue a mão para proteger os olhos do sol brilhante da manhã.

— Marissa?— Ele chama meu nome, e eu finalmente o reconheço.

Caleb.

Não sei como não liguei antes. No outro dia, ele também estava na praia cedo, correndo. Eu sei que ele surfa. Ele e Ty são bons amigos, talvez até melhores, mas nunca dei muita atenção a ele. Sempre foi Ty. Quando ele estava por perto, meus olhos não notaram mais ninguém.

O sangue nas minhas veias se transforma em gelo, o pânico se espalhando pelo meu corpo.

Ele me viu.

Ele me reconheceu.

— Nós temos que ir. — murmuro baixinho e mergulho debaixo d'água.

A viagem toda em direção à costa, eu olho por cima do meu ombro. Felizmente, Caleb não segue. Eu só posso esperar que ele não pense muito sobre isso. Espero que ele ache que foi apenas uma ilusão.

Eu me despeço do meu novo amigo e saio na praia. É difícil sair com a cauda, mas tenho que secar antes que a cauda mude de volta para as pernas, e para isso eu tenho que sair completamente da água.

Quem quer que tenha pensado que essa maldição era divertida, era um fodido idiota, porque não há graça em arrastar uma cauda do tamanho de uma pequena baleia para fora da água para deixar secar para que você possa ter suas pernas de volta.

Felizmente, com o sol alto no céu agora e com a ajuda da minha toalha, eu estou seca em pouco tempo. A cauda se foi, deixando-

me completamente nua, então eu deslizo no meu vestido rapidamente.

Eu não sei para onde meus maiôs desaparecem quando isso acontece. Não é como se eu fosse o Hulk ou uma fera, mas logo ficarei sem para usar.

Agarrando minha toalha, corro para casa. Eu não quero encontrar Caleb na praia, e tenho que tomar um banho antes de ir para a escola.

É hora de ser séria e bolar um plano.

Um bom plano.



MARISSA

— Eu preciso de ajuda de verdade, Noel. — Eu digo, deslizando em um assento em frente a minha melhor amiga.

O refeitório da escola está lotado, já que é dia de pizza, e o nível de tagarelice é alto, então não estou preocupada que alguém nos escute.

— Risa!— Noel levanta a cabeça do livro que ela está lendo. — Onde você esteve esta manhã? Eu estava esperando por você!

Como vivemos tão perto, geralmente damos carona para a escola, mas eu a abandonei duas vezes em dois dias. Não sei se algo assim aconteceu duas vezes nos últimos dois anos. Dizer isso é um comportamento incomum é um eufemismo. Eu tenho agido estranho desde a noite da tempestade. Não é estranho que ela tenha notado. Eu ficaria surpresa se ela não o fizesse.

Eu aceno minha mão, ignorando sua pergunta.

— Não importa. Foco. — Noel franze a testa.

— Você está agindo de forma estranha, mas tudo bem. Estou focada. Está bem?

— Desculpe, eu sei que eu estava toda esquisita ontem na praia...

— Esse é o seu novo normal, como acabamos de estabelecer, então... — Noel murmura. Embora ela esteja agindo de forma atrevida, posso ouvir a dor em sua voz, mas preciso que ela se concentre. Quando eu lhe dou um olhar duro, ela encolhe os ombros.

— O que? Continue.

— Mas você está certa. Eu não posso mais agir assim.Eu não posso continuar fazendo nada quando se trata de meus sentimentos por... — Eu olho em volta para ver se alguém está ouvindo. Eu não vejo ninguém, mas ainda me inclino mais perto antes de sussurrar: — Tyalor.

— Risa... — Noel suspira, suas feições suavizando. — Eu não quis dizer...

— Não. — interrompo, a decisivamente. — Você *está* certa. Eu não posso continuar fazendo isso comigo mesmo. Eu tenho uma queda por ele há anos. Está na hora de fazer alguma coisa. Vá grande ou vá para casa, sabe?

Noel me dá um olhar cético, mas acena com a cabeça, independentemente.

— Ok, então o que você tem em mente?

— Eu tenho que fazer o meu jogo...

— Fazer ele notar você. — Noel acena com a cabeça em compreensão.

— Exatamente! Fazer ele perceber que sou mais do que apenas uma amiga. Todo mundo pode ver, então por que ele não pode?

— Garotos são apenas burros, Risa.

Eu suspiro alto. Isso é um eufemismo, se eu já ouvi um.

Eu sou provavelmente o maior clichê do mundo. A garota que se apaixonou por seu amigo, que provavelmente nem sabe que eu sou uma garota.

Ty está sempre tão focado em seus amigos, escola e surf. Eu não vi ele olhar para uma garota duas vezes. Ele é legal com elas, como ele é com todo mundo, mas eu realmente não o vi *notar* nenhuma delas.

— Então qual é o plano?

Eu levanto os olhos da minha bandeja bem a tempo de ver Ty sentado na mesa algumas filas na nossa frente. Ele está com seu grupo habitual de amigos, a maioria deles, como Ty, surfistas.

— Agora eu vou grande.— eu murmuro, ficando de pé. — Porque ir para casa não é uma opção.

Noel grita atrás de mim, mas eu a desligo, determinada a fazer isso, embora eu possa sentir os nervos subindo. Minhas mãos estão suadas, e sinto meu coração acelerar no peito.

Com passos certos e determinados, vou à mesa de Taylor. Engulo em seco, porque se eu não fizer isso, estou com medo de não conseguir pronunciar uma palavra e vou apenas zombar de mim mesma.

Ty me vê chegando. Seus lábios estão em um sorriso leve, largo e *amigável,* mas eu não deixo que isso me pare.

— Ei, Marissa! Tudo bem?

— Oi. — Eu me encolho assim que a palavra sai. Minha voz soa estridente até para meus próprios ouvidos.

Desconfortavelmente, eu troco o peso de uma perna para outra e ele se vira para me olhar. Seus amigos fingem comer, mas eu

posso sentir seus curiosos olhares do lado.

— Nada demais. — Eu forço meus lábios a se espalhar em um sorriso. Não tenho certeza se fiz isso corretamente, mas tudo bem. Secando minhas mãos suadas no meu short, eu peço ao meu estômago relaxar.

— Eu... eu só queria ver se você quer ir ao cinema? O novo filme dos Vingadores foi lançado.

Minha voz gagueja algumas vezes, mas consigo dizer a frase toda.

Eu espero que ele me rejeite, mas a rejeição nunca vem. Ao mesmo tempo, seu sorriso aumenta ainda mais, a felicidade alcançando seus olhos azuis.

— Isso aí. Eu queria ir e ver, mas não consegui encontrar tempo.

— Mesmo? Quero dizer, ótimo. Isso é ótimo. — Eu sorrio, desta vez para valer.

— Esta noite?

— Funciona para mim.

Eu aceno com a cabeça, mas não saio daqui. Meus olhos ficam colados aos dele por mais um segundo, o calor se espalhando pelo meu peito. Eu fiz isso. Eu realmente fiz isso, e ele disse sim!

— Hoje à noite então. — Eu retorno seu sorriso. No final, a timidez toma conta, então eu me viro e caminho de volta para Noel.

— O que no inferno acabou de acontecer?— Ela me pergunta assim que eu me sento.

— Eu fui grande. — murmuro, ainda não acreditando que eu realmente fiz isso.

Eu chamei Taylor Reed para um encontro.

Um maldito encontro.

Meu corpo inteiro estremece em antecipação. Se eu não estivesse no meio do refeitório da escola, provavelmente faria uma dança feliz.

— Foi grande como?— Noel olha para mim com curiosidade em seus olhos. Curiosidade e outra coisa.

Admiração talvez?

— E quão grande estamos falando?

— Eu o convidei para ir ao cinema. Nós vamos esta noite.

— Você... — Sua boca se abre, choque escrito em seu rosto. Eu não sei o que a surpreendeu mais. O fato de que eu perguntei a Taylor, ou o fato de ele ter dito sim. Porque, honestamente, ainda não consigo acreditar que alguma dessas coisas aconteceu.

— Sim. — Eu aceno com a cabeça, sorrindo amplamente. — Temos um encontro.

— E agora?

— Agora... — Eu olho para ela, toda a situação finalmente se instalando em meu cérebro. O que diabos eu faço agora? — O que eu faço agora, Noel?

Eu olho para minha melhor amiga com expectativa. Você pensaria que ela tem todo o conhecimento do mundo, ou uma bola de vidro como aquelas bruxas charlatãs durante as feiras que podem me dar algumas respostas sobre o meu futuro.

— Como eu faço ele se apaixonar por mim? Eu tentei grande com isto, mas o conselho que surgiu era tão coxo. Seja você mesma. Seja gentil. Sorria. Eu estou fazendo tudo isso, e ele nem sabe que eu estou no mesmo universo que ele, muito menos que

eu sou uma garota!

Noel franze os lábios, pensando.

— Talvez seja esse o problema.

— O que é?

— Ele está tão acostumado a ver você como amigo. Talvez você devesse tentar ser mais uma *garota.*

— E fazer o que?

Um sorriso de gato Cheshire se espalha sobre os lábios da minha melhor amiga enquanto ela balança as sobrancelhas.

— É hora de uma reforma.

***

— Isso não é o que eu tinha em mente quando pedi ajuda a você. — Eu olho para o meu reflexo em um espelho de corpo inteiro que está ao lado da porta que leva à varanda.

— Você gostou?

Eu me olho criticamente. Não há pior inimigo do que você, mas eu realmente gosto do que vejo no espelho.

Depois da escola, Noel me arrastou para o shopping mais próximo, que fica a mais de uma hora daqui. Passamos a tarde no salão de cabeleireiro, onde cortei o cabelo, algo que estava precisando, e fizemos as unhas. O cabeleireiro chegou até a enrolar meu cabelo em ondas suaves de praia.

Com unhas recém pintadas peguei luz, menta verde e Noel foi com negrito, rosa quente -, ela me arrastou para algumas lojas e

boutiques onde ela me fez experimentar vestidos e saias.

Agora, não é como se eu nunca usasse vestidos porque eu uso. Às vezes. Mas esses vestidos são tão femininos. Reveladores e sexy.

Os materiais são sedosos, em diferentes cores e padrões. Eles abraçam minhas curvas, dando atenção especial aos meus seios de tamanho decente, cintura estreita e quadris redondos. Aos 1,55 não tenho pernas compridas, mas são tonificadas e bronzeadas de todo o tempo na praia. Todos os vestidos e saias chegam no meio da coxa, exibindo uma quantidade decente de pele.

O vestido que estou usando agora é branco com um padrão de flores amarelo claro. As cores claras fazem minha pele bronzeada se destacar. Ou talvez seja o contrário.

A parte superior é esticada na frente, e tiras finas seguram o material na parte de trás, deixando a maior parte da minha pele nua e tornando impossível o uso de sutiã. Noel até queria que eu usasse salto alto, mas eu estava desenhando uma linha nisso. As minhas sapatilhas de confiança vão funcionar bem.

— Eu gosto. — eu admito, ainda fixada com o meu reflexo.

Eu estou cavando todo o cabelo ondulado. Dá a aparência um toque de suavidade. Me faz parecer vulnerável e quase tímida. Eu não coloquei muita maquiagem. Apenas um pouco de rímel e gloss rosa e eu estava pronta para ir.

— Você deve. Parece tão bom em você! Não sei por que você não se veste assim com mais frequência.

Noel sempre foi a garota feminina do nosso par. Eu gosto de me vestir ocasionalmente, mas geralmente fico com shorts e tops. Eu me considero vestida se eu usar shorts jeans e uma camisa fofa.

— É mais fácil assim. — Eu dou de ombros. — Eu

provavelmente deveria ir. Não quero me atrasar.

Nossa cidade é pequena demais para ter um cinema, então sempre temos que ir para a próxima cidade.

— Ty não vai buscar você?

Mordo meu lábio inferior, nervosismo retornando a todo vapor. E se ele mudasse de ideia? E se eu chegar ao cinema e ele não estiver lá?

— Ele mandou uma mensagem, ele vai me encontrar lá desde que ele foi surfar novamente depois da escola.

Lentamente, Noel acena com a cabeça.

— Me mande uma mensagem quando voltar, ok? Eu quero ouvir tudo!



MARISSA

Todo o cinema está lotado quando chego lá. Eu mal conseguia encontrar um lugar decente para estacionar, mas finalmente vi um lugar assim que alguém estava saindo.

Eu olho em volta do átrio lotado. Meus olhos examinam o espaço procurando por um cara alto com cabelo loiro bagunçado. Cada cara que não é de Ty, meu estômago afunda ainda mais.

Ele me abandonou? Ficarei aqui esperando por ele enquanto outras pessoas vão ao cinema e assistem ao filme?

Ty não faria isso. Ele é gentil e carinhoso...

Eu me viro e bato em um peito duro. Corando vermelho brilhante, levanto a cabeça. — Eu sou tão...

As palavras ficam presas na minha garganta quando meus olhos alcançam o rosto da pessoa em que bati. Maçãs do rosto altas. Mandíbula quadrada. Fascinante olhos castanho-esverdeados. Lábios carnudos. E aquele maldito piercing.

— Caleb... — Seu nome sai como um chiado.

Aqueles olhos hipnotizadores se fixam em mim. Nenhum músculo se suaviza quando ele olha diretamente nos meus olhos. Minhas bochechas queimam ainda mais com seu olhar duro, mas

me mantêm como refém e eu não posso ficar longe.

— Risa.

Assim que ouço a voz de Taylor, tento me virar, mas as mãos fortes que pousam nos meus ombros para me firmar quando colidimos, não soltam. Se é mesmo possível, o aperto que elas têm em mim fica mais forte.

Meus olhos encontram Caleb novamente.Seu rosto é impassível, uma máscara fria que não revela nada. Eu não tenho ideia do que estou procurando, mas seja o que for, eu sei que não vou encontrar.

Seus dedos acariciam minha pele enquanto ele, com alguma relutância, solta, suas mãos caindo para os lados. Assim que elas se vão, minha pele dói para que ele as devolva onde estavam, mas eu empurro esse desejo tolo lá no fundo.

O que diabos está acontecendo comigo?

O que é sobre esse cara? Um olhar dele e eu fico nervosa. Um toque e eu derreto sob sua mão. Um sussurro de seus lábios pecaminosos e eu sou uma lunática em espiral fora de controle.

Agarrando minhas mãos em punhos duros, coloco um sorriso no rosto antes de me virar para olhar para o garoto para quem estou fazendo tudo isso. O garoto que eu preciso fazer se apaixonar por mim para que eu possa quebrar essa maldição e finalmente conseguir o que eu queria todos esses anos.

— Ty. — Eu sorrio quando olho para ele. — Você veio.

Ele está bonito em seus shorts jeans e camiseta azul que faz seus olhos se destacarem. Seu cabelo loiro está levemente úmido do surfe ou do chuveiro e parece que ele arrastou os dedos por ele antes de dar o ok e ir embora.

— Claro que sim. — Ty sorri com seu famoso sorriso torto que

faz as meninas se derretem de dentro para fora, e eu não sou exceção.

— Eu não sabia quando você iria aparecer, então decidi comprar nossos ingressos.

Isso está realmente acontecendo!

Meu sorriso se alarga e quero gritar bem alto, mas fico com o meu eu animado sob controle. — Isso é tão le... espere, nós?

— Ei, Ty! Caleb! Se importam de me dar uma mão? — Uma voz desagradavelmente alta chamou nossa atenção.

Ty olha por cima do ombro. Ele suspira, me dando um sorriso de desculpas. — Eu deveria... — Ele gesticula na direção geral de Robert, um dos seus companheiros de surf que vai para a nossa escola.

Eu aceno minha cabeça em compreensão e o vejo ir. Ele agarra uma pipoca nas duas mãos enquanto Rob pega as bebidas. Eles riem de algo quando voltam para mim.

Quando ele me percebe, Rob me olha da cabeça aos pés. Minhas bochechas começam a esquentar sob seus olhos atentos, a autoconsciência me dominando.

— Marissa, Está bonita. — Rob assobia quando finalmente chega ao meu rosto.

— Deixe a pobre garota em paz, Marshall. — Caleb está ao meu lado, com as mãos cruzadas sobre o peito.

O calor do seu corpo bate em mim e eu posso me sentir tremer.

Como eu esqueci que ele ainda está aqui?

Por que ele ainda está aqui?

Eu quero morrer de vergonha.

Rob geralmente é um cara legal. Um brincalhão. Ele é como uma criancinha em um corpo adulto. Magro e alto. Mais alto que Ty e Caleb. Seu cabelo castanho escuro é cortado bem curto, e seus olhos castanhos sempre brilham com malícia. Mas além de alto às vezes é bruto.

Robert levanta as mãos em sinal de rendição. — Calma, cara. Apenas percebendo. Nada mais.

— Vocês dois relaxem. Vocês se convidaram, peçam desculpas. — Ty lança um olhar de desculpas em minha direção. — Podemos ir?

Eu examino os garotos ao meu redor, e quando meus olhos vão para Caleb, eu o vejo levantar sua sobrancelha em questão. Aquele movimento simples, quase invisível em seu rosto duro como pedra me zanga.

É como se ele pudesse ler minha mente e saber exatamente o que estou pensando neste momento.

Minhas bochechas começam a esquentar novamente, e eu tenho que morder o lábio inferior para impedir que ele baixe.

Como eu achava que isso seria um encontro? Que seria apenas nós dois? Taylor nunca disse nada sobre um encontro. Todos eles provavelmente estão se perguntando por que eu sou a única garota com eles assistindo esse filme estúpido.

Eu inclino minha cabeça para frente, me escondendo atrás do cabelo ondulado, tentando me recompor.

Por que eu ouvi Noel e fui ao salão? Comprei este vestido bobo e feminino... não é como se ele tivesse percebido de qualquer maneira.

Eu quero chutar minha bunda por ser tão presunçosa e depois fugir e me esconder. Mas eu não sei. Seria super estranho e apenas confirmaria o que todo mundo aparentemente sabe. Estou apaixonada por Taylor Reed e ele é muito ignorante para perceber.

Em vez disso, eu coloco um sorriso no rosto antes de levantar a cabeça e olhar para Ty.

— Vamos!— Eu digo alegremente.

Durante todo o filme, pude sentir a tensão no ar. Ou talvez seja apenas meus nervos. Eu fiquei presa entre Caleb e Ty com Rob no outro lado de Taylor. Normalmente eu amo os Vingadores. Ver todos os heróis da Marvel em um lugar é *Épico* com o E maiúsculo, mas não consigo me concentrar. Minha mente vagueia, perguntas e dúvidas não me deixam em paz para me concentrar no que está acontecendo na tela. Estou autoconsciente e nervosa.

Assim que me acomodei no assento, meu cotovelo roçou contra Ty e eu pulei para fora da cadeira e para os braços de Caleb. E então eu pulei de novo porque eu podia sentir seu peito duro e quente pressionado contra minhas costas nuas e uma onda de eletricidade percorrer todo o meu corpo.

Eu não sei o que está acontecendo comigo. Eu sou um desastre.

Depois disso, fiz o meu melhor para me misturar com a cadeira e dei uma atenção especial para não tocar mais ninguém.

Isso tornou ainda mais difícil de me concentrar no filme. Os caras, no entanto, pareciam se divertir. Rob não conseguia parar de comentar entre enfiar punhados de pipoca na boca.

No final do filme, minha pele começou a coçar novamente. Eu acho que minha metade sereia queria me deixar saber que é hora de um mergulho. É irritante e perturbador. Então, distanciando, eu quase perdi um suspiro alto que se espalhou pelo cinema. Naquele momento, decidi desistir. Eu nem me importei mais com o que estava acontecendo na tela. Vou ter que assistir novamente este filme de qualquer maneira. E sozinha da próxima vez, para que eu possa me concentrar totalmente nos meus heróis favoritos.

Os créditos finalmente rolaram e eu queria pular de emoção.

Este dia foi um desastre completo e uma perda de tempo.

Taylor não só trouxe seus amigos para o que eu assumi que era nosso encontro, mas eu também perdi o filme inteiro porque estava muito preocupada com toda a situação. E deixe-me dizer, você não fica preocupada quando assiste a filmes da Marvel.

— Isso foi... — Rob arrasta enquanto saímos do cinema. Seu rosto ainda está em completo estado de choque.

Ty balança a cabeça enquanto Caleb grunhe algo nas minhas costas. Nós vamos para a escola juntos todas as nossas vidas, e é claro que eu sei que ele e Ty são amigos. O que é estranho porque são opostos completos.

Um é leve e o outro é intenso. Um é sempre feliz e o outro do contra. Ty está aberto e de bom coração, enquanto Caleb está fechado e em silêncio. A única coisa que eu notei que eles têm em comum é surfar.

— O que você achou do filme, Risa?— Ty olha para mim, esperando pela resposta.

— Foi... — *Eu estava muito preocupada para prestar atenção, então não tenho ideia, mas obrigada por perguntar.* — Bom.

Todos eles me dão um olhar cético. E eu nem posso os culpar. Você não se chama de fã da Marvel e diz que o filme foi simplesmente "bom".

— Eu acho que deveria ir para casa.— eu finalmente digo, levemente arranhando meu antebraço.

Ou melhor ainda, nadar e ir para casa. Estou tão acabada com esse dia.

— Você dirigiu aqui sozinha?

— Sim, meu carro está por perto.— eu respondo, apontando na direção geral de onde eu estacionei. — Eu consegui roubar um

lugar que outro carro estava saindo.

—Tem certeza de que está bem dirigindo sozinha para casa? — Ty olha para o céu escuro e para o estacionamento quase vazio, com uma expressão preocupada no rosto. — Está muito escuro. Eu iria com você, mas eu trouxe os caras...

Eu sinto meu coração derreter em sua atenção. Não há como ninguém ficar bravo com esse cara por muito tempo. Sua bondade e sinceridade não permitem isso.

— Está bem. Eu posso ir sozinha. Não é a primeira vez...

— Eu vou com ela.— uma voz baixa murmura atrás de mim.

Eu viro meus pés e olho para o rosto impassível de Caleb. Que não revela nada.

— Não há necessidade... — Eu começo, mas nenhum deles me dá um olhar.

— Tem certeza, cara?

— Sim, estamos indo na mesma direção de qualquer maneira. — Ele se vira para olhar para mim, finalmente reconhecendo a minha presença.— Você vai me deixar em casa, certo, Marissa?

Há algo sobre o jeito que ele diz meu nome. Quase parece uma maldição e uma carícia ao mesmo tempo. Um aviso e uma oração.

Meus olhos examinam o grupo ao meu redor.

— Eu acho que vou.

Não é como se eu tivesse muita escolha, ou eu tenho?



MARISSA

Caleb não é a mais chata das pessoas. Ele é quieto. Sempre em pé nas sombras. Observando. Ouvindo. Eu posso sentir sua presença atrás de mim, seu calor corporal. É o quão perto ele está de mim. E eu posso sentir isso em todas as células do meu corpo.

Assim que entramos no meu Prius, ligo o rádio. Não há como sentar neste agonizante silêncio por quase uma hora.

Uma das populares canções pop top 40 está tocando, não a minha favorita, mas é melhor que nada. Bandas de rock antigas são mais meu estilo.

Caleb desliza para o assento ao meu lado, apertando sua estrutura alta no pequeno espaço. Se eu não estivesse tão consciente de toda a situação, provavelmente riria, mas, como estou, seguro-a quando ligo o carro e saio do estacionamento.

O caminho para casa é estranho. Para dizer o mínimo.

Por um tempo, dirigimos em silêncio, a música nossa única

companheira.

Eu posso sentir seus olhos em mim de vez em quando. Parece quase como se ele, assim como eu, não pudesse evitar. Ele tenta desviar o olhar, se concentrar na estrada escura em frente a nós, mas seus olhos continuam deslizando no meu caminho.

Há algo sobre Caleb Lawrence... algo que me puxa para ele, assim como dois lados opostos de um ímã se atraem.

Eu nem preciso procurar o olhar dele para saber. Toda vez que aqueles olhos coloridos se fixam em mim, posso sentir seu olhar.

O fogo em seus olhos.

A curiosidade.

— Eu vejo. — Caleb murmura.

Sua voz é baixa e mais rouca do que o habitual.

Como?

Eu olho para o lado antes de voltar meus olhos para a estrada.

— Vê o que?

— A maneira como você olha para ele.

— Quem?— Eu decido me fazer de idiota, mas ele sabe. Nós dois sabemos.

Do canto do meu olho, eu posso vê-lo levantar as sobrancelhas em questão, seus lábios cheios se curvando em um sorriso.

— Você não seria capaz de esconder, mesmo se tentasse. — Caleb continua, ignorando a minha pergunta. — Você tem aquelas feições que revela tudo. Toda emoção. Cada pensamento. Só é preciso um olhar no seu rosto para descobrir os seus segredos.

Suas palavras me fazem morder meu lábio inferior, mas decido

não ceder aos seus insultos, então eu disparo de volta. — Isso significa que você gosta de mim, Caleb?

Olhos indelicados pegam os meus e não soltam.

Choque.

Eu continuo olhando para frente, fazendo o meu melhor para me concentrar na estrada. Mas não há como ignorar seu olhar penetrante e quente.

— Eu vejo você, Marissa. — Suas palavras são um sussurro abafado. Sua frieza rasteja sobre a minha pele, me fazendo contorcer no meu lugar. O arrepio sobe nos meus braços nus.

É o jeito como ele diz meu nome. Ele sempre me chama de Marissa. O nome rola em sua boca antes de cair de seus lábios, me acariciando. O jeito que ele olha para mim… enervante e excitante. É difícil me concentrar em outras coisas quando ele me olha assim.

Eu vejo você, Marissa.

O que isto quer dizer? O que ele vê exatamente? Uma garota que é inequivocamente apaixonada por um de seus amigos? Um colega de classe? Apenas uma garota? Ou… ele vê outra coisa? Algo estranho? Algo não humano?

Seja o que for, não vou descobrir. Ele, ao contrário de mim, é bom em esconder o que está dentro dele. Sempre no controle de suas emoções e expressões, revelando apenas as coisas que ele quer que o mundo veja.

Eu levanto meu queixo em desafio, embora não haja muito disso dentro de mim. — Você me *vê?* Eu deveria aplaudir ou algo assim?

Ele ri, o som claro enchendo o pequeno espaço dentro do carro. Ele reconhece minha bravata pelo que é, apenas uma ilusão que tento colocar entre nós para parecer mais forte, mais confiante.

Ignorando meu sarcasmo, Caleb continua— Ele nunca será capaz de lhe dar o que você quer. O que você precisa. Taylor é muito egoísta. Muito imerso em sua própria vida e futuro para realmente viver no presente.

— Como se você soubesse o que eu quero ou preciso. — Eu rolo meus olhos para ele, diminuindo a velocidade do carro quando entramos em nossa cidade.

Caleb ri novamente, desta vez mais alto. Isso me faz tremer. Por que eu não percebi o quanto a risada dele é legal? É profunda, viril, mas ao mesmo tempo jovem e despreocupada. É um daqueles sons que atrai você, fazendo você querer sorrir também. Como o som de pássaros voando e ondas batendo contra a costa no início da manhã.

É lindo, assim como ele.

Seus dedos tocam os meus. A luz, quase inexistente, a carícia envia um fio de eletricidade no meu braço e direto para o meu coração, fazendo-o pular uma batida. Pequena coisa traidora.

— Provavelmente mais do que você.

Eu puxo minha mão para fora do alcance dele, colocando as duas cuidadosamente no volante. O aperto que tenho nele é tão forte que meus dedos ficam brancos.

— Você não sabe nada. — eu digo com os dentes cerrados.

— Marissa...

Aumentando o volume do rádio, interrompo o que ele quer dizer.

Como ele ousa. Ele não sabe nada sobre mim. Absolutamente nada. Nós nunca fomos amigos, nunca falamos mais do que algumas palavras de passagem ou se nós tivemos uma aula juntos. Mesmo assim, a maioria das nossas conversas foi um reconhecimento, já que seguimos nossos caminhos separados.

Ele não sabe nada sobre mim. Nada.

Eu dirijo pelas ruas tranquilas, sentindo a tensão no carro. Finalmente, chegamos à casa dele e paro, grata por finalmente ter chegado.

Mas eu sou obviamente uma pessoa realmente infeliz, porque quando eu paro, ele desliga o rádio. Claro que ele não me deixaria em paz. Ele é um grande idiota para fazer isso.

— Marissa, por favor…

— Eu não me importo, Caleb. — Eu o cortei, meus olhos jogando punhais nele. — Você não me conhece. Nós não somos amigos, então não haja de outra maneira.

Seus lábios pressionam em uma linha apertada enquanto nos encaramos.

— Eu quero que você vá. — Murmurando em silêncio, eu me viro no meu lugar, sinalizando o fim da conversa.

Mais do que ver, sinto ele acenar com a cabeça. A porta do carro se abre e seu corpo alto sai.

Eu olho para frente, olhando para a praia e para o oceano, enquanto espero que ele feche a porta para que eu possa dar o fora daqui. Mas ele não faz isso instantaneamente. Ele fica lá, as duas mãos pressionadas contra o meu carro, seu corpo inclinado para frente.

As palavras que ele quer dizer estão na ponta da sua língua. Eu quase posso sentir. Espero que venham, mas elas não vem. Suspirando, Caleb dá um passo para trás e fecha a porta.

Assim que ouço o barulho reconfortante, mudo a marcha e aperto o acelerador.

Eu preciso sair daqui.

Preciso apagar o som do riso dele dos meus ouvidos.

A sensação da sua pele contra a minha.

Seu perfume inebriante que ainda permanece no carro.

Limpo e almiscarado.

Fresco.

Salgado.

O oceano.

Isso me lembra do oceano.

Eu dirijo para uma das enseadas secretas. Assim que estaciono o carro, olho em volta, verificando se estou completamente sozinha antes de começar a tirar minhas roupas.

Então eu me rendo ao chamado do oceano.

***

CALEB

A frustração corre pelo meu sangue enquanto vejo o minúsculo carro vermelho se afastar pela noite.

Marissa Davenport está me deixando louco. Eu quero gritar de frustração. Arrasta-la de volta pra cá e sacudi-la até que ela perceba que o que estou dizendo é verdade.

Eu a vejo.

Realmente a *vejo.*

Eu sei pequenas coisas que a fazem rir, como sorvete de morango e assistir a filmes de super-heróis. Eu sei que o favorito

dela é o Capitão América porque ele é bondoso e genuinamente bom. Eu sei como ela coloca o cabelo atrás da orelha quando está desconfortável e como esconde o sorriso quando alguém a faz rir muito.

Eu vejo a saudade em seus olhos quando ela olha para Taylor. Um caleidoscópio de emoções muda em seu rosto nesses poucos segundos que ela se deixa olhar para ele.

E isso machuca. Dói saber tudo isso e não poder fazer nada. Não ser capaz de dizer qualquer coisa, porque enquanto eu olho para ela, ela tem os olhos fixos em outra pessoa. Alguém que não a conhece como eu. Alguém que nunca, jamais será capaz de sentir por ela o que eu sinto.

Enrolando minhas mãos em punhos ao meu lado, eu expiro, tentando me acalmar. As luzes do carro dela já se foram há muito tempo, então eu me viro e vou para dentro da minha casa.

A televisão está ligada na sala de estar, a luz fraca iluminando a escuridão.

— Caleb?— mamãe chama, baixando o volume.

— Estou em casa, mãe. — Chego à porta da sala de estar, encostando na parede.

Ela já está de pijama e percebo que está cansada, mas sempre espera que eu volte para casa. Não importa quão tarde seja. Diz que ela não consegue dormir, o que eu acho realmente bobo, mas não posso convencê-la do contrário.

— Como foi o filme?

— Foi bom.

Talvez teria sido se Marissa não estivesse sentada ao meu lado, seu pequeno corpo tentando se tornar parte da cadeira. E talvez eu achasse engraçado, se não tivesse sido tão angustiante.

Sua proximidade.

Seu cheiro forte.

Seu calor corporal.

Eu queria tanto tocá-la. Por acaso, escovar minha mão contra a dela. Me inclinar e respire-la. Tocar uma mecha de todo aquele cabelo ondulado.

Ela estava linda. Ela sempre esta, mas esta noite Marissa tinha uma faísca extra em torno dela.

Tudo para Taylor. É sempre Taylor com ela.

Eu nem sabia que eles iam ao cinema. E provavelmente não teria se Rob não tivesse nos convidado para comer hambúrgueres depois de encerrarmos o surfe, e Ty dizer que tinha outros planos. Filme com Marissa.

Foi só isso para ele. Um filme com a amiga dele. Mas, quando ele disse, eu sabia que seria mais para ela. Um *encontro.* Então, quando Rob nos convidou para ir junto, eu não protestei. Foi um movimento idiota da minha parte, mas eu não podia levá-los a ser algo mais.

Todo esse tempo eu escondi o que sinto por ela, mantive isso perto do meu coração. Eu podia ver o jeito que as pessoas olhavam para ela. Como eu disse a ela antes, ela é uma pessoa fácil de ler. As pessoas olhavam para ela com pena nos olhos por causa de sua paixão não correspondida. Eu não quero que eles olhem para mim da mesma maneira.

Seria quase poético. Ele olha para ela e ela olha para ele, mas eles não se olham.

— Apenas bom?— Mamãe pergunta, rindo baixinho. Ela me conhece muito bem.

— Mais do que *apenas* bom. Totalmente inesperado é um termo

melhor.

— Se você diz. — Ela sai de sua cadeira e desliga a TV. — Estou indo para a cama. Eu tenho um turno cedo amanhã.

Eu me inclino para beijar o topo de seu cabelo castanho escuro enquanto ela passa. Ela está trabalhando muito duro.

— Eu acho que vou dar uma corrida. — O sangue ainda está fervendo em minhas veias, e eu preciso relaxar um pouco. — Boa noite.

Mamãe me dá um olhar severo por cima do ombro. — Não faça muito longo. Amanhã é dia de escola.

Eu rio, observando-a ir para o quarto. Sempre me tratando como se eu tivesse cinco anos de idade.

Eu tiro minha camisa, deixando-a no sofá. Rapidamente, troco meus chinelos por tênis e saio pela porta dos fundos.

Sem tempo para alongar, começo a correr. Duro e rápido, minhas pernas bombeiam no chão e depois na areia. Eu limpo tudo de mim. Deixo tudo para trás e me concentro no exercício. Correr é mais sobre a força mental do que física. É sobre a respiração correta e estado de espírito.

Minha frequência cardíaca aumenta a cada passo, mas tento manter minha respiração uniforme. Através da respiração que sai pela boca. Dentro e fora. Lenta e uniforme.

Coloco todas as minhas emoções, toda a frustração e raiva, em me esforçar mais.

A canção das ondas me acompanha. É pacífico durante a noite, tranquilo, quando ninguém está por perto. Apenas terra, oceano e o céu noturno.

Eu diminuo gradualmente, debatendo se eu deveria dar um mergulho ou me virar e ir para casa, quando eu vejo. Logo atrás de

uma rocha que está escondendo uma pequena enseada é um vestido.

Um vestido branco com tiras e flores amarelas que deixavam o ouro em seus cabelos brilhar.

Marissa.

Mesmo quando tento evitá-la, tirá-la do meu sistema, ela encontra um caminho de volta.

Eu me viro, meus olhos instantaneamente procurando por ela.

Porque ela está aqui? Pequeno mergulho no meio da noite?

As perguntas trazem a imagem que estou tentando esquecer. Marissa se enrolou na areia. Completamente nua. Sua pele beijada pelo sol. A curva dos seus seios. Sua bunda.

Meu corpo reage imediatamente, ficando dolorosamente duro. Eu fecho meus olhos, minha mandíbula em uma linha apertada.

Pense em outra coisa.

Velha Sra. Smith, que mora ao lado de casa.

Eu abro meus olhos, mas algo mais me chama a atenção. Um pedaço de cetim e renda.

Vovó, eu canto.

Calcinha da vovó.

Grande, feia calcinha da vovó.

Vou olhar para o oceano, examinando a superfície lisa a tempo de vê-la sair da água.

Sua cabeça está inclinada para trás. Seus cabelos sedosos lisos, molhados e um tom mais escuro. Ou talvez seja a noite.

Ela parece tranquila.

Em casa.

O oceano sempre tem esse efeito nela.

Marissa sempre gosta de estar perto dele, mesmo estando parada na areia, observando as ondas rolarem lentamente em direção a ela.

Um golfinho salta da água ao lado dela. Ela ri, acariciando a criatura na cabeça.

Eu tenho que piscar algumas vezes para me fazer acreditar no que estou vendo.

Não é incomum ver um golfinho por aqui. Na maioria das vezes, nadam em grupos, geralmente se mantendo longe, longe da terra e das pessoas. Mas esta aqui, e está deixando Marissa trata-lo como um animal de estimação.

Ela ri baixinho. Eu posso ouvi-la murmurar algo para o animal antes que ela acene e mergulhe.

Ela está saindo, percebo.

Rapidamente, eu me viro e começo a correr para casa.

A última coisa que eu preciso é uma nova imagem do seu corpo nu em minha mente.

Eu corro, mais devagar do que quando comecei, enquanto meus pensamentos vagam por aí. Mas todos eles giram em torno de uma coisa.

Uma pessoa.

Bem, duas.

Marissa e aquele maldito golfinho.

***

MARISSA

Quando chego em casa é quase meia-noite, mas a luz ainda está acesa no quarto de Noelani. Eu fico entre as nossas duas casas por alguns segundos, debatendo se vou para casa ou paro na casa dela.

Noel já me mandou uma mensagem, quase uma hora atrás, perguntando como foi o encontro, mas eu estava nadando, então não vi até mais tarde. Eu planejei mandar mensagens de texto para ela, mas desde que eu já estou aqui...

Eu olho para minha casa. Exceto pela luz da varanda da frente, está na escuridão total.

Serão apenas alguns minutos, digo a mim mesma enquanto atravesso o gramado até a porta dos fundos, discando o telefone dela ao mesmo tempo. *Se eu não falar com alguém, vou enlouquecer. E a última coisa que preciso é outra noite sem dormir.*

— Noel?— Noel responde, e pelo tom de sua voz, eu já sei que ela está envolvida no mais novo episódio de qualquer série que ela está assistindo e não demorou um segundo para olhar quem está ligando.

— É melhor você não estar assistindo a um novo episódio de *Arrow* sem mim. — eu a repreendo provocativamente.

— Risa!— Ouvir minha voz chamou sua atenção. Folhas se arrastam ao fundo enquanto ela se senta na cama. — Como foi o encontro?

Eu me encolho com a palavra. *Por que eu sempre achei que seria*

um encontro?— Estou no andar de baixo. Abra a porta, sim?

Desligando, jogo meu celular na pequena bolsa pendurada no ombro. Eu não espero muito tempo. Os passos de Noel se aproximam e o som da abertura da fechadura preenche o silêncio da noite.

A cabeça loira de Noel espreita, olhando para mim por trás da porta entreaberta. — O que você está fazendo aqui?

Ela abre a porta, me colocando dentro. Já de pijama, porque já passou da meia noite e as pessoas normais vão para a cama naquele momento, seu cabelo está trançado para mantê-lo longe do rosto sem maquiagem.

Quando ela olha melhor para mim, franze a testa. — O que aconteceu com você?

— Eu sei que não vou conseguir dormir e não queria falar sobre isso no telefone.

— Então você o que? Foi dar um mergulho para limpar sua mente?

— Algo parecido.

Nós sussurramos baixinho enquanto caminhamos lentamente em direção à parte de trás da casa, para o quarto dela.

A casa está silenciosa e escura, com os pais já dormindo. Ambos acordam cedo para ir trabalhar. Seu pai é dono de uma loja de ferragens que está em sua família há gerações, e sua mãe é professora de pré-escola.

Lentamente, Noel fecha a porta atrás de nós, para não acordar seus pais.

Eu me jogo em sua cama, metade do meu corpo pendurado e olho para o teto. É branco. Um completo oposto ao resto das

paredes, que são pintadas de rosa.

— Então o que aconteceu?— Ela pula para a cama, saltando animadamente como uma criança de cinco anos de idade. — Você não me ligou de volta e só agora está voltando para casa. Foi bem sucedido? Vocês dois foram para algum lugar depois dos filmes? Ele te beijou?

Noel me explode com perguntas, sorrindo animadamente.

— Nada. — Eu deixo minha cabeça cair para trás sobre a borda da cama. É uma queen size, e embora eu não seja alta, minhas pernas pendem do outro lado.

Ela joga uma das dúzias de travesseiros brancos e fofos em mim.

— O que você quer dizer com *nada?*

Eu jogo o travesseiro de volta para ela.

— Assim como eu disse. Nada. Nem foi um encontro...

— Mas...— Ela começa a protestar, mas se encontra com falta de palavras. Bem vindo ao clube, amiga.

Eu aceno com a cabeça em compreensão. — Robert e Caleb estavam conosco.

— Ele convidou os *amigos?*— Ela grita

— Shiu! Você vai acordar seus pais.

— E daí? Eu não posso acreditar que o cara trouxe seus amigos para o seu encontro.

— Obviamente, ele não considerou um encontro. — Eu tento fingir indiferença, mas é difícil. Eu ainda não posso acreditar que Taylor faria algo assim sem me perguntar. Ele poderia pelo menos ter me avisado! Alguma coisa do tipo: *"Ei! Meus amigos se convidaram para ir conosco. Espero que esteja tudo bem",*teria sido

bom.

— Então o que aconteceu?

Suspirando, sento, puxo uma das almofadas macias para o meu colo e lhe digo tudo sobre o filme. Bem, nem tudo. Eu não podia dizer a ela quão nervosa eu estava sentada entre Ty e Caleb. Como Caleb me fez contorcer no meu lugar, elevando minha autoconsciência ao nível dos arranha-céus.

— E então você levou Caleb para casa? — Noel está pendurada em cada palavra minha, de alguma forma mais interessada em todo o drama com garotos do que preocupada que esta noite foi um desastre completo.

Eu não podia esquecer isso, porque o tempo está passando. Eu tenho agora menos de três meses para fazer Ty cair por mim. Se não... Bem, são adeus pernas e olá escamas.

Para sempre.

Ao menos você não terá que se preocupar com depilação, o diabo em meus ombros sussurrou em meu ouvido. Eu quero chutar ele no rabo, mas eu não posso porque ele está certo.

Eu aceno com a cabeça na pergunta de Noelani, de repente me sentindo esgotada. Este tem sido um dia longo e emocionalmente exaustivo, e estou pronta para acabar, mas primeiro tenho que arrastar minha bunda triste de volta para casa e para a minha cama.

— Como foi?

— Como foi o quê?— Eu franzo a testa para ela, ficando de pé.

— Estar presa por uma hora com Caleb no carro, boba!— O olhar que ela me dá é enervante. — Ele é quente. Quero dizer, Ty também não é ruim, mas ele é muito doce. Caleb, por outro lado, ele é quente com aqueles olhos que mudam de cor, aquele corpo

alto e ombros largos. Seu lábio perfurado grita bad boy e aqueles cachos escuros...

Noel fecha os olhos, cantarolando contente. Algo passa por mim. Foi rápido. Como um fósforo que você tenta acender, mas a chama morre antes mesmo de começar a queimar.

Irritada com minha própria atitude, eu cerro os dentes. — Eu não sei. Acabei de devolvê-lo à cidade e o joguei na frente de sua casa. Eu tenho ir. — eu falo de repente. — É muito tarde.

Noel me dá um olhar estranho, mas ela sai da cama. E me leva até a porta, onde dizemos nossos boas noites.

Eu ando pelo seu quintal até o meu e entro em minha casa. Eu não me incomodo com um banho, simplesmente tirando minhas roupas e puxando um pijama antes de cair de cara na cama. Esperando que esta noite me traga sonhos pacíficos.



MARISSA

— Precisam de mais alguma coisa? — Eu sorrio para os clientes, uma jovem família que veio de Quebec.

— Tudo bem. Obrigado.

Assentindo, me viro, meus olhos já estão procurando por um cliente que está esperando para ser servido. Tudo parece bem, então com a bandeja seguramente na minha mão, eu volto para dentro.

O Azure Pearl é sempre extremamente lotado durante a temporada de verão. Quando os turistas começam a entrar, os negócios começam e mamãe tem que contratar dois adolescentes do ensino médio, junto com Noel e eu, para ajudá-la. Como ainda estamos em aula, nós a ajudamos apenas nos finais de semana, e se ela está realmente ocupada, eu trabalho algumas tardes depois da escola.

O café está localizado na praia. Um pequeno estabelecimento quadrado que tem paredes de vidro em três lados do edifício que se abrem completamente para o terraço de madeira. É no meio de um terraço com duas dúzias de mesas em torno dele que atualmente estão cheias de hóspedes clientes regulares, turistas e alunos do ensino médio. Palmeiras são estrategicamente plantadas para fornecer sombra do sol ardente do verão e um pouco de

privacidade para os convidados.

— Tudo bem lá fora?— Noel me pergunta uma vez que eu coloco a bandeja no balcão. Ela está preparando o sorvete para seus próprios clientes.

Você pensaria que eu iria conseguir bastante sorvete e doces, já que estou por aqui o tempo todo, mas não. Eu os amo da mesma forma que quando eu era mais jovem.

— Sim. — Eu dou de ombros. — Apenas uma tarde regular de sábado.

— Mhmm... talvez você não devesse dizer duas vezes. — Eu fecho a cara com suas palavras. — Oito horas. Mas não vire... — Eu me viro abruptamente. — Acho que é tarde demais.

Noel suspira dramaticamente. Você não pode dizer a uma garota algo assim e esperar que ela *não* se vire. Simplesmente não funciona assim.

Taylor e seus amigos estão enfiando as pranchas na areia e saindo de suas roupas de mergulho.

— Você acha que ele não viria aqui depois de tudo o que aconteceu no outro dia.— ela reflete, colocando as sobremesas em sua bandeja.

Eu reviro meus olhos para ela. — Primeiro ele teria que saber o que ele fez de errado, o que ele obviamente não sabe.

Taylor olha em volta, seus olhos finalmente se fixando em mim. Ele sorri seu sorriso de menino, acenando. Meus lábios se enrolam em um sorriso em retorno quando eu aceno de volta.

— Isso é tão estranho. — Eu me viro para a minha melhor amiga, cobrindo meu rosto de vergonha. — Como posso olhá-lo nos olhos quando o que eu assumi ser um encontro acabou sendo um passeio em grupo?Com seus amigos, nada menos.— Noel tira

minhas mãos do meu rosto, me dando um largo sorriso, e empurra a bandeja de metal em minhas mãos.

— Fácil. Você vai lá, sorri e faz piada, sem mostrar como a coisa toda te afetou. Você flerta e tenta de novo porque você mesmo disse: vá muito alto ou vá para casa. Agora coloque sua calcinha grande e vá!

Ela me vira e me dá um empurrão.

Eu dou outro olhar preocupado para ela por cima do meu ombro, mas ela me empurra para longe. Tanto por sua melhor amiga. Ela não deveria ter meu maior interesse no coração?

Ty e seu grupo escolhem uma mesa perto do terraço para que possam ter suas pranchas à vista. Seu cabelo loiro está bagunçado e molhado do oceano, e ele só está usando calções de banho listrados.

Enfiando uma mecha descontrolada de meu cabelo atrás da orelha, paro na frente da mesa deles.

— Ei pessoal! Estão bem?

Interiormente, eu me encolho com meu tom muito alegre e não-eu, mas eles sorriem e se viram para mim. Ty, Rob, dois caras que eu não conheço mas que vi na escola e, claro, Caleb.

Meu batimento cardíaco diminui, mas não acho que posso respirar por um segundo. Caleb está balançando a cabeça, tentando secar seu cabelo escuro e molhado. Gotas de água caem por toda parte ao redor dele. Um fio solitário de cabelo cai sobre a testa, e ele puxa de volta. Ele sempre mantém os lados do cabelo curto, mas o topo longo. Seus olhos mais verdes que marrons se fixam em mim.

Eu lembro da noite passada.

Sua proximidade.

O cheiro dele.

O toque dele.

Suas palavras.

Tudo volta de uma só vez.

Eu vejo você, Marissa.

Quebrando o olhar, viro para Ty, sorrindo. Ele está olhando para mim com curiosidade.

— O que? Eu tenho alguma coisa no meu rosto?— Conscientemente, eu esfrego minha bochecha.

Ty balança a cabeça. — Você se distanciou por um segundo.

— Desculpe. — Eu deixei minha mão roçar contra a dele na mesa. É um pequeno toque, nada incomum entre amigos, mas eu não quero mais ser apenas sua amiga.

— O que você estava dizendo?

— Acabamos de terminar o surf e decidimos parar.

— Você pegou algumas ondas?

— Foi muito tranquilo...

— Hei, Marissa... Você pode nos trazer algo para beber e então vocês dois podem continuar com o seu jogo de paquera?— Rob começa a rir e os outros caras se juntam a ele.

Eu coro vigorosamente e Ty empurra seu amigo para longe.

— Não estamos flertando, idiotas! Ela é uma amiga.

Suas palavras me apunhalam no coração, a conexão que senti com ele apenas um momento atrás, arruinada.

— Certo. — As palavras parecem amargas na minha boca, mas

eu as empurro para fora. — Nós somos apenas amigos. O que eu posso te trazer?

Eu forço um sorriso no rosto, anotando o pedido deles. Eu não faço isso com frequência, já me acostumei com esse trabalho, mas estou inquieta e humilhada. Minhas bochechas ainda estão quentes, e eu posso sentir os olhos penetrantes de Caleb olhando para mim. Eu o ignoro de propósito, mal o reconhecendo enquanto escrevo seu pedido.

Assim que o tenho escrito, viro nas pontas dos pés e me dirijo ao balcão. Eu me certifico de que minhas costas estão retas, a cabeça erguida. Eu não quero que eles saibam que me afetam. Que ele me afeta. Qualquer um deles.

Não é a rejeição de Ty.

E com certeza não o conhecimento de Caleb da minha humilhação.

Murmurando suavemente, eu coloco a bandeja no balcão e começo a pegar bebidas. Luis, nosso bartender de longa data está gerenciando o bar do lado de fora. Mamãe normalmente é a que está aqui, mas acho que ela está ocupada preparando mais doces ou algo parecido.

Eu começo a pegar as bebidas e doces quando Noel entra, sua própria bandeja cheia de copos vazios e garrafas.

— Como foi?— Ela franze a testa quando vê meu rosto. — Você não parece feliz.

— Por que estou fazendo isso de novo?

— Porque você está apaixonado pelo cara há anos e quer ver se há algo lá.

— Quanto mais eu tento, mais desapontada eu fico. — Eu suspiro em frustração.

— Olhe pelo lado bom. Você está dando tudo de si. Mesmo que não seja do jeito que você quer, vai ajudar você a seguir em frente. Há muito mais caras por aí, e você nem percebe por que está obcecada por ele há anos.

— Eu não posso escolher quem eu me apaixono, Noel!

— Eu não disse que você tem que escolher, mas talvez abra seu coração para a possibilidade. — Sua mão segura meu ombro em apoio. — Quem sabe, talvez se ele te ver com outro cara, ele vai começar a notar você como mais do que apenas seu amigo.

Outro cara?

Como se houvesse caras se oferecendo como meu namorado falso em cada esquina. Esse tipo de coisa só acontece em livros e filmes, não na vida real. Então, novamente, as sereias são também coisas das quais as histórias são feitas, e aqui estou eu. Apenas uma gota de água do oceano e minhas pernas sedosas se transformam em uma cauda com escamas.

— Quem iria querer ser meu namorado de mentirinha?— Eu balanço minha cabeça. — Não, isso é loucura. Eu não vou pensar nisso.

— Talvez você devesse. — Seus olhos se fixam em algum lugar por cima do meu ombro. Estou tentada a me virar, mas não sei. Eu não posso. Vendo-a olhar através de mim dói demais.

— Eu não quero enganá-lo, Noel.

— Tudo é justo no amor e na guerra, querida. — Ela pisca para mim de brincadeira. — Lembre-se disso.

— Você é louca. — Eu balanço minha cabeça com suas travessuras. — Estou saindo. Rob vai me matar se ele não colocar as mãos nesse chocolate triplo com granulado extra e sorvete de chantilly.

Sua risada me segue até o fim. Eu escaneio minha parte do terraço procurando onde eu tenho que ir depois que eu entrego o pedido dos caras.

— Aqui está a nossa garota!— A doçura exagerada de Rob me faz sorrir de verdade. Dou-lhes suas bebidas e sobremesas, deixando a conta sobre a mesa.

— Vocês precisam de mais alguma coisa?

— Estamos bem. — Ty balança a cabeça enquanto observamos Rob encher seu rosto com sorvete. Seus olhos rolam para a parte de trás de sua cabeça enquanto ele cantarola contente.

— É incrível — Rob murmura com a boca cheia enquanto aponta para o crepe de gelo meio comido.— Você vem para a festa mais tarde? Você deveria. Talvez eu tenha a chance de suborna-la a me trazer mais um desses.

— Eu não...

— Ela irá!— Noel joga a mão em volta do meu ombro, apertando-me com força. — Você está falando sobre aquela fogueira na festa da praia, certo?

— Sim, toda a nossa turma está indo. Você vai estar lá, linda? — Rob pisca para ela.

Noel ri ao meu lado. — Eu acho que você vai ter que esperar e ver se pode me encontrar.

Rob balança as sobrancelhas de brincadeira, olhando para nós duas. Os caras riem. — É um jogo, baby.

— Então jogue.— Noel pisca para ele e se afasta. Vamos lá, vamos voltar ao trabalho.



MARISSA

— Isso é tão estúpido!— Eu me queixo alto. — Por que você me colocou nisso?

Noel me dá uma olhada do banco do motorista. — Não, isso não é estúpido. Ele estará aqui. Você quer chamar a atenção dele e agora é a hora de fazer isso.

Meus dedos mexem com a barra da minha saia super curta rendada. — Nisso?

— Você está bem. — Ela revira os olhos castanhos para mim. Eu estive me preocupando com cada detalhe. Todo mundo acha que estou desesperada, como estou. Eu vejo os olhares de pena que eles mandam para mim. Eu não quero me mudar para uma categoria desesperada de stalker. — É uma festa. Eles esperam que você se vista bem. Acredite em mim, é menos óbvio do que se você tivesse um encontro de verdade.

— Obrigado por jogar sal à ferida. — eu gritei.

— Você é tão fofa quando está toda mal-humorada, Risa. — Noel ri, abrindo a porta. — Acho que estamos sentados no estacionamento por tempo suficiente. Agora, coloque suas calcinhas de garota grande e vamos embora. Estamos atrasadas.

— Eu as deixei em casa!— eu grito do meu lugar, levando alguns segundos a mais para irritá-la, só que não está funcionando.

Noelani está rindo tanto que está se inclinando para frente. — Não havia espaço suficiente embaixo dessa saia para calcinha.

Noel me olha da cabeça aos pés assim que eu saio. Relutantemente, devo acrescentar.

Ela me fez colocar um top branco simples com uma saia roxa escura rendada. Ela queria que eu usasse um par de seus saltos, mas em vez disso eu escolhi um dos meus melhores pares de chinelos. A festa é na praia, pelo amor de Deus!

Noel ajeitou meu cabelo. Ele cai em uma linha elegante todo o caminho até a minha cintura. Às vezes eu esqueço quanto tempo é desde que é principalmente encaracolado e eu uso isto em um rabo de cavalo, mas eu gosto dele assim. Enrolado e brilhante.

Elegante.

Noel também trabalhou na minha maquiagem. Eu não me incomodo com muita maquiagem no dia a dia. Apenas um pouco de rímel e brilho labial e eu estou pronta para ir, mas esta noite Noelani decidiu colocar um pouco de sombra e delineador para fazer meus olhos se destacarem. O que quer que isso signifique. Eu só espero que eu não pareça um peixe com meus olhos *estourando.* Isso seria estranho.

Finalmente, ela acena com a cabeça em aprovação. — Você deveria brincar mais. Caras gostam quando você é engraçada.

Eu rolo meus olhos para ela, desistindo. Noel me puxa em um abraço quando eu vou até ela, trancando a porta. — Vamos lá, garota! Você consegue.

Juntas, saímos do estacionamento improvisado e vamos em direção à luz das chamas iluminando a noite escura e o som da música explodindo no ar.

Já estive em algumas festas desde que entrei no ensino médio. Elas geralmente são mantidas nesta praia, mais longe da cidade,

de modo que o barulho não perturbe ninguém, exceto talvez os peixes.

Uma enorme fogueira foi construída no meio da praia. As pessoas trazem comida, bebidas e toalhas. Alguns vêm mais cedo para estacionar na areia, abaixando as janelas e ligando a música. É divertido e relaxante.

Um grupo de jovens está na parte rasa do oceano, jogando uma bola de praia. Outros estão deitados em suas toalhas em pequenos grupos, conversando com amigos. Alguns casais estão dançando, enquanto alguns assam mais perto do fogo.

— Não é a pequena senhorita provocação?— Rob olha na direção de Noel e se move entre nós, suas mãos caindo sobre nossos ombros. — Onde está meu sorvete, Risa?

— Sem sorvete esta noite, desculpe.

— Eu acho que não teria sobrevivido pelo tempo que Risa levou para se arrumar e vir. — Ela se inclina para frente, sua língua saindo, me provocando.

— Noel!— Eu belisco ela, mortificada.

Rob olha para nós com curiosidade. — É assim que começa uma briga de gatas?— Ele esfrega as mãos, sorrindo. — Porque se for, eu estou totalmente dentro.

— O que?

— Não!

— Ok, ok!— Ele levanta os braços no ar. — Um cara pode sonhar...

Eu rio, de repente me sentindo um pouco relaxada. Robert tem esse efeito nas pessoas.

Eu posso fazer isso.

— Agora, vamos pegar algo para vocês beberem. — Ele nos leva até o barril mais próximo, pega copos limpos e os enche de cerveja.

Eu quero recusar e pegar uma garrafa de água ou algo assim, mas Noel empurra o copo na minha mão.

— Coragem líquida. — Ela pisca alegremente.

O cheiro da cerveja é horrível, mas eu me preparo para tomar um gole. Meu rosto se enruga de desgosto pelo gosto. Não é frio, mas também não é muito quente. Espuma grossa cai pela minha garganta e engasgo.

Rob e Noel riem de mim, sua pequena mão batendo no meu peito até eu começar a respirar normalmente de novo. — Não tão rápido!

— Isso é horrível! Por que alguém iria beber isso de bom grado?

Rob ri mais alto, chamando a atenção das pessoas ao nosso redor. — É um gosto adquirido.

Eu franzo a testa. — Não para mim. — Eu dou o copo de volta para ele.— Leve embora, por favor!

Ele continua rindo, bebendo o que sobrou no meu copo e encontrando a lata de lixo mais próxima para jogá-lo fora. Enquanto ele está nisso, ele pega uma garrafa de refrigerante e dá para mim.

— Vamos lá, os caras são assim.

Noel sorri para mim animadamente enquanto seguimos Robert para encontrar nossos amigos.

Eles estão sentados mais longe do fogo, toalhas espalhadas na areia, copos no chão e garrafas abertas espalhadas. Duas pranchas estão deitadas ao lado deles, junto com toalhas cobertas

de areia.

— Olha quem chegou. — Rob anuncia feliz.

Cinco pares de olhos se voltam para nós. Ty, outro cara mais baixo da nossa escola e duas garotas. Eu acho que uma se chama Tisha ou algo parecido. Não tenho certeza. Eu as vejo surfando muito com os garotos. Ah, e Caleb.

Seus olhos encontram os meus do outro lado do círculo. Nós olhamos um para o outro por um segundo, então eu quebro o olhar e me sento, Noel efetivamente me empurrando para um assento livre ao lado de Taylor.

Eu dou uma pequena cutucada no seu lado, mas ela me ignora.

— Oi, Risa. — Taylor sorri. — Como foi o trabalho?

— Corrido. Os turistas estão começando a vir. O que é bom para os negócios.

Seu riso faz borboletas vibrarem no meu estômago. É leve e cheio de felicidade infantil.

— Sua mãe ficará feliz em ver mais do que apenas alunos do ensino médio.

— Negócios são negócios. — eu digo na minha melhor voz de mãe. — Todo cliente é um bom cliente contanto que ele pague.

Nós dois rimos do ridículo da minha imitação. Eu nunca deveria tentar ser atriz porque sou uma merda.

— Eu acho que é verdade. — Ele acena com a cabeça, olhando para mim de lado.

Meu sorriso morre lentamente enquanto ele olha para mim. Uma mecha de cabelo cai no meu rosto, me protegendo de seus olhos curiosos. Ty se inclina para frente e sinto minha boca secar. A ponta da minha língua se lança para molhar meus lábios. Ele

levanta a mão, dedos pegando uma mecha de cabelo.

Meu batimento cardíaco diminui e as borboletas começam a pular ao redor do meu estômago como um louco, esperando por seu toque.

Me toque.

Minha pele lateja animadamente.

Ele não é realmente uma pessoa delicada, e mesmo quando ele inicia algum tipo de conexão física, é platônico.

Amigável.

Mas não desta vez.

Eu posso ver isso em seus olhos.

Eles são um pouco mais escuros do que a sua luz habitual, azul celeste. Curiosidade e interesse estão escritos em todo o rosto.

Seus dedos estão quase lá, tocando minha bochecha quando a nossa bolha estourou.

— Ei, Ty! O que você faz…

Eu quero gemer alto e me jogar no chão, causando uma birra digna de uma criança de dois anos em raiva. Por que diabos eles tinham que perguntar alguma coisa agora? Por que eles não podiam esperar? Taylor estava finalmente começando a me conhecer. Ele estava prestes a me tocar. Então um de seus amigos teve que interromper e estragar tudo. Eu posso ver nossa conexão quebrando como se fosse uma coisa viva, respirando. Quando seu nome foi chamado, seus olhos se arregalaram de repente.

O que diabos você está fazendo, Ty?

Eu posso ver a pergunta em sua mente uma e outra vez. Ele recua, puxando a mão para trás como se eu o queimasse, culpa

escrita em todo o seu rosto.

Meu estômago se aperta com força, borboletas que estavam lá há meros segundos agora um peso morto que está me deixando inútil.

Engolindo, viro minha cabeça apenas para encontrar os olhos de Caleb fixos em mim.

Duro e firme.

Sondando.

Seus lábios estão pressionados em uma linha apertada, e seus olhos estreitos. A maneira como eles brilham à luz da chama... ele parece quase com raiva.

Qual é o problema dele?

Eu levanto minhas sobrancelhas em questão. Eu não vou dar a ele o prazer de me ver ferida.

Depois de um longo olhar, ele vira a cabeça, entrando na conversa. Eu só escuto com metade de uma orelha.

Esses caras falam sobre qualquer coisa além de surfar? Eu suspiro internamente. Eu sei o meu caminho em torno da prancha tão bem quanto qualquer garota havaiana, mas não é a minha vida. Eu não conheço todos os termos profissionais, e não faço loucuras nas ondas.

Talvez se eu fizesse, Taylor iria me notar? Nós teríamos mais para conversar, com certeza. Mas eu acho que, por enquanto, não vou conseguir descobrir. Neste momento, não posso me aproximar do oceano se não quiser aumentar a escala e causar um ataque cardíaco. E quando tudo isso acabar, serei condenada a uma eternidade no oceano ou ele vai gostar de mim mesmo que eu não seja uma deusa do surfe como algumas das garotas do grupo.

Noel rindo me faz virar e procurar por ela. Na minha neblina induzida por Taylor, eu esqueci completamente que ela estava

sentada ao meu lado, mas eu acho que ela achou sua própria diversão por sua aparência.

Ela e Robert se juntaram a outros casais na pista de dança improvisada. Eles parecem fofos juntos. Ele se ergue sobre o corpo esguio, mas não de um jeito estranho. Eles estão falando sobre algo. Rob provavelmente está contando uma piada porque Noel está louca. Suas mãos pousam em seus ombros e deslizam todo o caminho até suas mãos, seus dedos se entrelaçando, e ele a gira ao redor, fazendo-a rir mais.

Sorrindo, eu olho para longe, enterrando o sentimento feio subindo no meu peito. Estou feliz por ela. Noelani é minha melhor amiga. Ela merece um cara legal em sua vida. Alguém que vai tratá-la bem. Faça com que ela se sinta especial e cuidada.

Amada.

Mas, ao mesmo tempo, não posso deixar de sentir inveja. Eu quero isso também. Eu quero alguém que vai me rodar na pista de dança e me fazer sentir especial. Alguém que me faça sorrir e rir. Alguém que vai me olhar com aquela faísca especial em seus olhos.

— Ei, você quer dançar?— Eu dou a Ty um olhar de lado.

Minhas unhas cravam em minhas palmas, bochechas ficando rosadas de vergonha.

Eu nunca chamei um cara para nada. Nem um café ou sorvete, e com certeza não é algo tão grande quanto um encontro de filme ou dança. Se ele disser não desta vez...

Taylor olha para mim, uma pequena carranca entre as sobrancelhas. — Eu não sou realmente...— ele começa, e eu posso ver rejeição em seus olhos antes mesmo dele terminar. Meu coração aperta dolorosamente no peito enquanto eu forço um sorriso brilhante nos meus lábios.

— Não, tudo bem... — Eu não deixo ele terminar. — Foi bobo...

Eu me levanto da toalha em que estava sentada. — Eu só vou... — Eu mostro com o dedo por cima do ombro. Virando-me, corro para longe.

Meus lábios inferiores tremem e lágrimas que se acumulam em meus olhos queimam, mas eu as seguro. Eu não vou desmoronar na frente de metade da escola.

Eu não vou.

Um pequeno soluço escapa dos meus lábios. Eu sinto minha dificuldade em segurar. Com a cabeça baixa, escondida atrás de uma parede de cabelos sedosos, manobro através da multidão de pessoas. Eu preciso sair daqui.

Rápido.

Mas eu não vou longe, porque uma mão se enrola no meu pulso, me virando e me puxando para um peito forte.

*Ty.*Meu coração pula uma batida. *Ele mudou de idéia.*

Mas assim que meu nariz se enterra em uma camisa de algodão macia, o cheiro do oceano e de homem me agride.

Caleb.

— Me deixe ir. — murmuro, tentando puxar a minha mão da dele. Só que ele não solta.

Eu mantenho meu olhar fixo no chão para que ele não veja meu rosto. Algumas lágrimas escaparam e estão rolando pelas minhas bochechas, mas não importa o quanto eu resista, ele é mais forte.

Os surfistas estão obcecados em trabalhar e manter a forma. Não é estranho que eles tenham corpos tão bem definidos com músculos perfeitamente delineados. Eles não são excessivamente volumosos como alguns outros atletas, mas têm músculos

definidos.

Caleb não é uma exceção. Seus ombros são largos e a cintura estreita. Ele tem braços e pernas fortes e longas. Seus dedos também são longos, com palmas ásperas, resultado de horas e horas de surfe e exercícios físicos. Ele está vestindo uma camisa agora, mas eu o vi sem uma. Ele tem um pacote de seis com aquele V levando a seus calções de banho que faz minha boca secar toda vez que eu o vejo.

O que? Eu sou apenas uma mera garota mortal. Não posso me culpar por olhar.

Com ambas as minhas mãos seguras nas suas, ele levanta meu queixo até que meus olhos encontrem os dele. Agora eles são mais escuros. Mais marrons que verdes. E a partir deste momento, vejo um pequeno pingo dourado no olho esquerdo. Ela brilha na íris escura, quase como se estivesse piscando para mim.

Não resista, diz. *Você está segura. Solte. Entregue.*

Mas essa é a única coisa divertida sobre ele. Seu rosto é sério, sobrancelhas escuras juntas e mandíbula em uma linha estreita.

— Por que você se esforça tanto?— Seus lábios estão tão perto do meu ouvido que eu posso sentir sua respiração tocar minha pele. Os pelos finos da minha nuca erguem-se das cócegas de sua voz.

Eu fecho meus lábios, irritada com a pergunta dele. Irritada com o que ele faz ao meu corpo. Irritada que está respondendo ao seu toque. A sua voz.

— Eu disse, me. Deixe. Ir. — Eu começo a puxar minhas mãos para fora de seu alcance, e eu liberto uma delas.

Eu empurro contra seu peito, usando toda a força que tenho, mas ele nem dá um passo para trás. Aquela parede de músculos

fortes se mantém firme, sem se mover nem um centímetro.

— Você está agindo como um cachorrinho carente quando está perto dele, e ele nem se importa. — ele rosna, abaixando a cabeça mais perto da minha.

Sua intromissão me irrita. Quem é ele para dizer essas coisas para mim? Por que ele se importa? Eu não sou nada para ele, e não é como se o amigo dele fosse afetado por nada disso. Se alguém é afetado, sou eu. Se alguém está sofrendo, sou eu.

Ele não.

Não Taylor.

Eu.

— Por que você se importa?— Eu expresso minha curiosidade, minha irritação, estreitando meus olhos em pequenas fendas. — O que te preocupa?

— Porque... — ele começa, pisca, abre a boca para continuar, mas suas palavras acabam pairando no ar.

Meu próprio ar é sugado dos meus pulmões.

Por que ele está tão perto?

Quando ele chegou aqui?

Estamos quase nariz a nariz. Eu posso sentir sua respiração superficial, nossos hálitos se misturando no pequeno espaço entre os nossos lábios.

Seus olhos escuros se arregalam por um segundo. Surpreso. Assim como eu sinto. Ele pode ver nos meus olhos como eu posso ver isso nos dele?

Meu coração começa a bater mais forte contra minhas costelas.

Mais rápido.

Furiosa colisão, colisão.

Uma vibração erétil bombeando sangue pelas minhas veias e me deixando tonta. Ou talvez seja o cheiro dele? Sua proximidade?

— Por que você está fazendo isso?— Eu sussurro, quebrada.

O que está acontecendo comigo? Eu quero o Taylor. Eu me apaixonei por ele desde que me lembro, mas agora nada é o mesmo. Eu não sou a mesma com essa maldição estúpida pairando sobre minha cabeça, tenho que agir rapidamente ou vou perder tudo o que sei. Todo mundo que eu tenho. Mas, ao mesmo tempo, está me fazendo sentir todas essas coisas.

Frustração.

Dor.

Necessidade.

Raiva.

Desapontamento...

Tantos sentimentos ruins estão rolando no meu coração, eu não sei qual é qual. E no topo de tudo isso está Caleb.

Intenso, chocado, exigindo, Caleb.

O garoto que vê muito mais do que ele deveria ver.

O garoto que olha para mim com aqueles olhos provocadores e belos, como se ele soubesse muito mais do que deveria saber.

Como ele se sentisse muito mais do que ele deveria sentir.

Se ele mantivesse todas essas coisas para si, mas não.

Ele está me fazendo sentir também.

Ele está me fazendo olhar para ele também.

— Eu vou fazê-lo notar você, se você me deixar.— ele sussurra baixinho.

Seus lábios roçam nos meus enquanto ele murmura e eu posso sentir meu corpo inteiro tremer.

— O-o quê?— Eu gaguejo, confusa.

Caleb deixa minhas mãos caírem do seu aperto e envolve no meu rosto. — Não há nada como ver outro cara se aproximando da garota que você gosta pra fazer você reagir.

Seus dedos roçam minha bochecha, me fazendo engolir em seco. Ele vê as lágrimas.

Eu vejo você, Marissa.

O pensamento faz com que novas lágrimas se juntem em meus olhos.

— Deixe-me ser esse cara para você, Marissa.

Minhas mãos seguram o tecido macio de sua camisa, amassando-a nas palmas das minhas mãos.

Não afastando, mas também não puxando para mais perto.

Eu sacudo minha cabeça. — Eu não posso.

Ele se inclina ainda mais perto, seus lábios tocando minha bochecha. — Por que não?

— Não está certo.

Caleb olha direto nos meus olhos. Seus olhos estão encapuzadas, pupilas dilatadas. De repente, parece quente. Tão quente, nem mesmo a brisa do mar pode ajudar a me acalmar. O polegar de Caleb traça meu lábio inferior, seus olhos se

concentrando no movimento.

— Pelo contrário. Parece certo. — ele sussurra. — Tão certo, porra.

Minha respiração fica presa em meus pulmões e meus olhos se arregalam de surpresa.

Caleb se inclina para frente, seu olhar fixo na minha boca.

Ele vai me beijar. E não apenas um acidental toque de lábios.

Um beijo de verdade.

Eu sei disso em todos os ossos do meu corpo. Cada célula. Minha pele formiga de seu toque. Sua proximidade. Suas mãos nas minhas bochechas parecem o fogo mais quente e o oceano mais frio de uma só vez. Calmante e formigante. Lindo e aterrorizante.

Inclinando-me para trás, retiro minha mão da camisa dele. Meu dedo toca seus lábios.

Ele olha para mim, confusão escrita em todo o seu rosto.

— Marissa?

Eu balanço minha cabeça, mais uma vez, lágrimas caindo pelas minhas bochechas. — Eu não posso.

Então, saio de suas mãos,suas mãos grandes, quentes e segurase corro para longe.



CALEB

— Marissa!— Eu grito atrás dela, mas ela não para, nem se vira.

Cabeças curiosas viram pra mim, mas eu as ignoro, a raiva fervendo em minhas veias. Eu quero dar um soco em alguma coisa, mas não há nada perto o suficiente, então me contento em chutar uma rocha solitária do oceano. A dor irradia através do meu pé, mas ignoro.Eu prefiro tomar qualquer tipo de dor física do que sentir essa angústia no meu peito.

Ele a fez chorar, e nem se importa. Talvez eu devesse dar um soco em Ty ao invés de chutar algumas pedras inocentes por toda a praia.

Você a fez chorar também, seu idiota.

Meu peito aperta dolorosamente. A última coisa que eu queria fazer era incomodá-la ainda mais, mas parece que sempre que eu estou por perto, uma merda acontece. É como se o próprio destino estivesse me dizendo para dar o fora porque não estamos destinados a ser.

Talvez seja meu pequeno carmavê-la amar outro cara e sofrer. Isso seria poético ou alguma merda assim.

Frustrado, eu corro minhas mãos pelo meu cabelo, puxando

furiosamente.

O que diabos aconteceu comigo?

É como se eu estivesse sob um feitiço. Ter o corpo pequeno e curvilíneo de Marissa perto de mim tem esse efeito.

Seus olhos parecidos com os oceanos me chamam, me encantando e eu juro, eu faria qualquer coisa só para que eles olhassem para mim com sua inocência e brilhassem apenas um batimento cardíaco por mais tempo. Não é de admirar que eu tenha tentado beijá-la.

Tentei beijá-la.

Eu tenho imaginado isso há anos. Como ela ficaria em meus braços. Tão certo e perfeito. Seu corpo macio agarrado ao meu,rígido. Dois opostos completos que de alguma forma encontram uma maneira de pertencerem juntos. Seu cheiro é inebriante. A mais doce das flores e a primeira respiração de um sol de manhã cedo. É minha ruína. Acho que poderia pressionar minha cabeça na curva do pescoço dela, meu nariz traçando a pele sedosa atrás da orelha e morrer um homem feliz.

— Para onde Marissa fugiu?— Taylor pergunta, de pé ao meu lado.

Minhas mãos não estão em punhos, meus dedos ficam brancos com a força do meu aperto. Eu não queria dar um soco no rosto do meu amigo, mas se um de nós não sair daqui e logo, eu farei exatamente isso. E nem vou sentir pena.

— Às vezes você é tão sem noção, Ty— eu rosno.

Passando por ele, meu ombro se empurra contra o dele e dou as boas-vindas à dor que irradia meu braço da força do impacto.

Porque eu não sou um cara legal.

Eu sou um idiota que fez uma garota chorar.

Eu não sou honrado.

Eu sou um babaca que quer beijá-la quando ela está mais vulnerável.

E eu definitivamente não sou cavaleiro de armadura brilhante.

Eu sou o cara que não consegue parar de pensar em uma garota que nem o vê porque ela está apaixonada pelo seu melhor amigo.

Mas isso não importa.

Nada importa.

Porque eu posso *vê-la* e farei o meu melhor para que ela finalmente me veja.

***

MARISSA

Depois da festa da fogueira, eu faço o meu melhor para evitar Caleb.

Quando cheguei em casa naquela noite, me joguei na cama e me virei a noite toda, mas não havia nada que me fizesse cair no sono. Eu estava muito indiferente.

Meu corpo inteiro formigou de seu toque. Eu ainda podia sentir a pressão de seus lábios macios contra os meus. A maneira como o metal frio tocou meu lábio. Foi apenas um toque, nem mesmo uma impressão real, mas eu podia sentir em todos os lugares. Eu não conseguia parar de pensar nisso. Com o meu dedo, tracei o contorno dos meus lábios até que minha mão ficou entorpecida

pelo movimento.

Qual seria a sensação de realmente ser beijada por Caleb?

Eu não era uma puritana, de jeito nenhum. Fui beijada pela primeira vez na oitava série. Nós estávamos jogando Sete Minutos no Céu quando George Kealoha me beijou. Foi estranho, molhado e desleixado, e depois disso eu jurei que não faria isso de novo. Então, um ano depois, fui convidada para o baile de inverno por Jeremy McCartney.

Ele era fofo, um ano mais velho, e embora eu quisesse ir com Ty, ele não se incomodou em perguntar, então Noel me fez aceitar a oferta de Jeremy. Ele foi legal e engraçado, nós dançamos a noite toda e no final, nos esgueiramos para fora, onde ele me beijou. Era suave e doce, nada como aquela primeira vez, mas Jeremy não era Taylor. Fiquei aliviada quando ele teve que se mudar algumas semanas depois com sua família.

Desde então, não houve ninguém. Até o quase beijo de Caleb, o toque quase imperceptível de seus lábios contra os meus.

Só de pensar nisso fez meu sangue ferver. E embora eu quisesse dizer a mim mesma que é irritação e raiva. Porque, como ele ousa?Eu não podia mentir para mim mesma. A ideia de Caleb me beijar faz meu coração bater mais rápido.

Quero isso.

Eu quero que ele me beije.

Foi o que percebi naquela noite. E isso me assustou. Isso me deixou chocada, porque eu não deveria querer ele. Eu não deveria pensar nele ou em seus beijos. Eu não deveria sonhar com seus toques ou ficar acordada por horas pensando nele.

Então eu recorri a evitá-lo.

Felizmente, nós não temos nenhuma aula juntos, mas às vezes

eu o vejo nos corredores. Eu posso sentir seus olhos em mim quando nos sentamos em lados opostos da cafeteria. E eu juro que posso sentir isso... Eu posso sentir a atração entre nós.

Forte, inegável, aterrorizante.

Noel me perguntou o que aconteceu naquela noite, mas eu não podia contar a ela. Com todos os outros problemas, eu não podia... Eu *não deveria* gastar tempo pensando em Caleb. Nada de bom virá disso.

Apenas mágoa e dor. E eu já tenho o suficiente.

Então, dei de ombros, fazendo o papel de cansada e pedindo que ela me ajudasse a inventar algo novo para chamar a atenção de Ty, porque eu estava ficando sem ideias. Nada funcionou.

Na semana passada, tentei me vestir e ser mais feminina. Eu tentei tocá-lo casualmente e falar sobre as coisas que ele gostava, mas eu não consegui o olhar que ele me deu na festa da fogueira. Eu nunca pude ver aqueles olhos azuis de céu escurecer em maravilha e curiosidade. Para Taylor, eu era apenas Marissa.

Amiga dele.

E uma parte de mim morreu com cada falha.

***

A brisa da madrugada brinca com a bainha do meu vestido de verão, levantando-o no ar e girando ao redor das pernas. Graças a Deus eu prendi meu cabelo em um rabo de cavalo alto esta manhã, ou meu rosto estaria cheio de cabelos e essa é a última coisa que eu quero neste momento.

Nervosamente, escovo as palmas das minhas mãos para baixo

no vestido, endireitando o material.

Esta é uma ideia terrível, diz a metade razoável de mim.

Você está desesperada, então você não pode ser exigente, diz o diabo no meu outro ombro.

Sintonizando os dois, continuo meu passeio matinal na praia. Eu não tinha certeza se Caleb estaria aqui, mas eu estava esperando que meu pressentimento estivesse certo. Afinal, nos encontramos por aqui naquela manhã. A manhã depois da tempestade.

Lembrar disso ainda faz com que o cabelo fino no meu pescoço se levante, o medo se aproximando de mim. Eu não quero me sentir presa assim nunca mais.

Chego mais perto do oceano, o som das ondas me chamando. Eu gostaria de tirar meu vestido e nadar, mas isso terá que esperar até mais tarde. Não importa o quão forte seja a atração do oceano ou quanto meu corpo anseia nadar, não posso arriscar que as pessoas me vejam. Meus amigos me vejam. Isso levantaria muitas perguntas que não posso responder.

— Vai nadar de manhã?

Eu fecho meus olhos, deixando sua voz rolar sobre mim, bebendo-a. Meu corpo treme e a percepção me atinge.

Eu perdi.

Eu senti falta *dele.*

Esta semana que passou foi muito longa e dura. Tentar evitar as pessoas nunca é fácil, especialmente em uma cidade do tamanho da nossa. Você está condenado a esbarrar um no outro, não importa onde vá.

Pegando o controle do meu rosto, viro para olhar para ele. —

Apenas uma caminhada matinal.

Caleb está bonito como sempre. A luz do amanhecer não tira sua beleza; só intensifica, se é que isso é possível. Seus olhos são da cor do musgo hoje, e seu cabelo bagunçado pelo sono brilha sob a elevação do sol. Ele ainda não se barbeou, então um leve começo de barba escura cobre sua mandíbula, fazendo-o parecer mais homem do que menino.

Ele está vestindo um short azul escuro, e sua prancha azul com uma faixa branca no meio está segura do seu lado.

— E você? — Eu levanto o queixo na direção da prancha. — Planeja pegar algumas ondas?

Caleb acena com a cabeça, esfregando sua mandíbula desalinhada. — Esse é o plano.

Eu aceno com a cabeça, olhando para ele. O sol faz seus dentes brancos brilharem enquanto ele mordisca o lábio inferior, brincando com seu piercing.

Meus olhos caem, seguindo cada movimento dele enquanto o silêncio se estende.

Finalmente ele solta o lábio inferior, exalando lentamente. Meus olhos voltam para os dele, e eu sei que estava totalmente presa olhando.

— Ouça, sobre o…

Eu sacudo minha cabeça. Dando um passo mais perto, levanto a mão e pressiono o dedo contra os lábios dele.

Seu hálito quente toca minha pele e volto para aquela noite na semana passada. O brilho da fogueira. Noite escura. Música alta. Seus lábios roçando nos meus.

A necessidade de ficar na ponta dos pés e me envolver no desconhecido é forte. Eu quero saber se seus lábios realmente

seriam tão macios contra os meus como eles são contra o meu dedo. Eu quero saber o gosto dele e enterrar minha cabeça na curva de seu pescoço para respirá-lo. Sentir seu corpo forte pressionado contra o meu.

— Você estava certo.

— Eu não deveria... — Ele pisca, olhos musgo se concentrando em mim. — Eu estava? Sobre o que?

Uma risada suave me escapa em sua expressão de surpresa.

— Você estava. — Eu aceno de cabeça novamente, deixando a minha mão cair de volta para o meu lado, a perda da conexão deixando um grande vazio no meu estômago. — Eu... eu tenho tentado fazer com que Ty me note. — Eu engulo em seco. — Como mais do que apenas uma amiga, mas não importa o que eu faça, ele é apenas... sem noção.

É difícil levantar a cabeça e encarar Caleb, mas eu faço isso. Eu não posso perguntar a ele algo assim sem ser honesta, não importa o quão difícil seja me abrir.

Não sei o que esperava ver, mas o rosto dele é uma máscara do nada. O brilho que apenas um segundo atrás dançava em suas íris desapareceu, e tudo o que posso ver é a escuridão em seu rosto estoico.

Algo pisca em seus olhos. Eu estreito os meus, tentando descobrir, mas foi rápido demais, fazendo-me questionar se eu o vi em primeiro lugar.

— Um tempo atrás, Noelani sugeriu algo semelhante ao que você disse na fogueira na semana passada. Eu quero tentar.

Os olhos escuros de Caleb sondam para mim. Eu não olho para longe, embora ele me deixe desconfortável.

— O que você quer tentar? — Ele me pergunta, sua voz baixa e

dura.

Desta vez, os arrepios que percorrem meu corpo não são tão confortáveis quanto os anteriores.

— Eu quero fazer ciúmes ao Ty. — Minha língua se lança para fora, molhando meus lábios repentinamente secos. — E eu preciso da sua ajuda.

Um sorriso preguiçoso enrola seus lábios, o menino sonolento que se juntou a mim na praia agora completamente perdido. Ele dá um passo à frente, seu corpo roçando o meu. Olhos escuros me estudam da cabeça aos pés.

— Ok, boneca!— ele murmura contra o meu ouvido. — Mas nós jogamos pelas minhas regras.

Eu engulo de forma audível. — Qualquer coisa...

O sorriso de Caleb cresce mais. Ele parece um lobo que acabou de encurralar sua presa e está pronto para jogar antes de decidir que é hora do jantar.

Droga eu já deveria ter aprendido que essa palavra só me traz problemas. Foi isso que começou toda essa bagunça para começar.

Eu levanto meu queixo para cima. — Mas eu tenho uma regra e não vou recuar.

Ele ri baixinho. — E o que é?

— Sem beijos!



MARISSA

Eu espreito por trás da cortina da janela da minha cozinha, que dá para a varanda da frente pela décima vez nos últimos cinco minutos. Minhas mãos estão suadas, inferno, todo o meu corpo está suado pela energia nervosa que passa por ele.

— Algo está errado?

Pulando, eu me viro e forço um sorriso em meus lábios. Puxando uma mecha inexistente de cabelo atrás da minha orelha, eu balanço minha cabeça. — Não, está tudo bem, mãe.

— Você tem certeza? — Ela levanta as sobrancelhas, rindo. — Você parece nervosa.

— Não. Eu estou bem!— Eu a tranquilizo. A necessidade de olhar pela cortina novamente é forte, mas, como ela já sabe que algo está acontecendo, não quero lhe dar mais motivos para desconfiar. — Só esperando minha carona.

Pegando a xícara de café, tomo um gole, imitando sua posição. Por que minha mãe teve que ficar em casa na única manhã que eu preciso que ela esteja trabalhando? Normalmente, ela é uma madrugadora. Gosta de se preparar para a abertura do café, mas há manhãs raras como esta quando ela se deixa dormir e pede a um de seus colegas de trabalho que abra o lugar.

— Noel vai te pegar?

Keala Davenport parece jovem para seus quarenta e poucos anos. As pessoas sempre me dizem que parecemos quase gêmeas, e acho que, de certo modo, elas estão certas.

Seu cabelo castanho não é tão comprido quanto o meu, mas um comprimento médio é mais prático para que ela o torça em um coque enquanto trabalha na cozinha. Seus olhos castanhos claros são grandes, ligeiramente inclinados nos cantos. Temos o mesmo rosto pequeno, nariz reto e lábios carnudos. Sua pele é mais escura que a minha, o resultado de sua herança nativa havaiana, enquanto a minha tem um tom dourado, o resultado de passar muitas horas ao ar livre sob o sol. Nossa forma corporal também é a mesma, quase delicada, com curvas suficientes para serem notadas.

Mordiscando meu lábio inferior, eu balanço a cabeça. — Na verdade não.

Isso faz com que suas sobrancelhas disparem ainda mais em sua testa. — Mesmo?

Ela tem algumas rugas, principalmente em torno de seus olhos e a boca, de sorrir.

— Sim. — O pop, enchendo o silêncio da nossa cozinha.

Mamãe não faz perguntas, mas posso senti-las pairando no ar entre nós. Eu sei que ela está curiosa, tanto quanto eu sei que ela não vai bisbilhotar por respostas. Sempre foi assim. Me dá espaço para vir até ela se eu achar que preciso.

Eu preciso dela?

Caleb me deixou tão confusa esta manhã na praia. Quando lhe contei minha regra, achei que ele se oporia, mas não disse uma palavra. Ele franziu a testa, olhando para mim como se estivesse tentando me entender de alguma forma, mas então ele deu um

passo para trás, balançando a cabeça.

— Ok, eu vou buscá-la para a escola.

Essas foram suas últimas palavras antes de dar a volta e começar a correr em direção ao oceano.

Fugindo de mim.

Eu não saí imediatamente. Eu deveria. Afinal, eu consegui o que estava procurando, mas de alguma forma eu não conseguia mexer minhas pernas. Elas ficaram coladas no local enquanto meus olhos continuavam a observá-lo. Bebendo dele.

Seus pés tocando a água.

O arco de seu corpo quando ele mergulhou.

A maneira como ele balançou a cabeça uma vez que voltou para a superfície e começou a remar mais longe.

Eu assisti ele esperar por uma onda vir. Eu assisti ele pegá-la e conquistá-la.

Eu o observei... e meu coração doeu porque o chamado do oceano era forte. Eu queria me juntar a ele, mas não consegui. Então eu me virei e voltei para casa.

O som de um carro chegando me tira da memória e de volta para a minha cozinha.

Os olhos conhecedores da mamãe são loucos em mim com uma ternura que é difícil de ignorar.

— Sua carona está aqui. Agarrando a mochila que deixei na cadeira, deixo o copo na pia. — Eu vou te ver depois da escola?

— Sim, eu vou no Azure Pearl. — Eu me apressei. Não tenho certeza se Caleb vem até a porta ou não. Mas eu não quero arriscar. — Amo vo...

Quando abro a porta, meu corpo bate em outro.

Por que isso continua acontecendo?

O impacto é tão forte que eu tropeço nos meus pés, a mochila pesada no meu ombro não ajuda na situação, e tenho certeza que teria caído de bunda se não fosse pelas mãos fortes segurando meus antebraços e me apoiando. Seus dedos parecem ásperos na minha pele, usados pelo sol e pelo oceano.

Meus olhos se movem para cima até que finalmente se ajustam aos dele.

Eu sempre esqueço o quão alto ele é até o momento em que seu corpo está perto do meu. Pairando sobre mim. Caleb provavelmente poderia me esmagar com um balanço de sua mão, mas seu tamanho não me assusta, mas não muito

— Oi. — seus lábios se contorcem nos cantos, então eu sei que ele está se divertindo com toda a situação.

—Oi.— eu repito, olhando para ele.

Ele raspou a penugem que estava adornando suas bochechas há apenas algumas horas, mas isso não tira sua masculinidade. Meus dedos coçam para tocar seu rosto e sentir sua pele macia contra minha mão. Eu quero saber como é.Como ele se sente.

Eu quero tudo isso.

A realização me atinge com força, mas eu não tenho a chance de pensar nisso porque suas mãos de repente caem do meu corpo.

— Sra. Davenport, bom dia.

Caleb sorri para mamãe, dando um passo mais perto, seu corpo roçando o meu e me fazendo engolir em seco, enquanto ele aperta a mão de mamãe.

Sempre educado.

— Como você está, Caleb?— Ela aperta a mão dele antes que seus olhos encontrem os meus. — Levando Marissa para a escola hoje?

Eu sei que parece bom. Ela me deu um olhar de e-você-pensou-que-poderia-esconder-algo-de-mim. A necessidade de mostrar minha língua para ela como uma criança de cinco anos é forte, mas eu luto contra isso.

— Sim, senhora.

— Ok crianças, vão em segurança. — Ela dá um tapinha no ombro dele antes de voltar para a cozinha.

Caleb parece confuso, como eu, então eu apenas dou de ombros e ando para fora.

Assim que a porta se fecha atrás de nós, Caleb pega minha mochila e me conduz em direção ao seu jipe azul real.

— O que você está fazendo? — Eu me viro, tentando pegar minha mochila, mas ele está segurando fora do alcance.

— Eu estou praticando para quando as pessoas estiverem realmente ao nosso redor. — Ele sorri. — Você quer que eles acreditem que estamos juntos?

— Bem, sim.

— Então, jogue junto. — Ele puxa alegremente o meu rabo de cavalo. — Você disse não beijar, então isso me deixa com poucas opções para fazer as pessoas acreditarem que estamos juntos. E quando eu faço algo, eu faço certo. Vamos.

Suas palavras e intenção me fazem tremer.

Como ele consegue fazer isso?

Apenas um olhar... apenas algumas palavras e ele me tem sob seu feitiço.

Minhas bochechas esquentam sob seu olhar duro, então eu desvio meus olhos e corro para o carro. Eu pulo, como literalmente pular porque o Jeep é tão grande que é difícil entrar. Mas eu não espero ou peço a ajuda dele. Não tenho certeza se meu corpo aguenta mais os seus toques antes de ficar completamente enervado.

Ele fecha a porta atrás de mim. O teto está abaixado, então ele joga minha mochila no banco de trás junto com a dele antes de ir para o banco do motorista.

Rock and roll começa a tocar assim que ele liga o carro e sai da minha garagem. Embora a música preencha o silêncio e o passeio não seja tão longo, posso sentir o peso disso. Eu não sei o que dizer ou fazer, então eu faço a primeira coisa que vem à mente, que é chegar em direção ao rádio para mudar a estação, mas a mão de Caleb pega a minha no ar.

Sem sequer lançar um olhar em minha direção, ele entrelaça nossos dedos e os mantém como reféns.

— Não toque. — ele repreende levemente.

— Você está brincando comigo?— Eu tento rir, mas fico nervosa. — Eu não deveria ser sua namorada?

— Nem mesmo a minha namorada pode tocar meu aparelho de som. — Ele me dá um olhar rápido e divertido antes de se concentrar na estrada na frente dele. —*Especialmente* não minha namorada.

Suas palavras são como uma pequena punhalada no meu estômago. — *Especialmente* não sua namorada?— Eu tento puxar minha mão para fora da dele, mas Caleb não está se mexendo. — Há quanto tempo você tem essa regra?

Não sei por que tenho que perguntar, mas as palavras saem antes que eu possa dete-las. Elas são sarcásticas e meio zangadas.

Caleb ri, obviamente divertido. — Tempo suficiente.

Ele traz nossas mãos entrelaçadas aos lábios, beijando a parte de trás da minha.

Meu estômago afunda e meus pulmões se apertam, deixando-me sem fôlego.

— O que você está fazendo?— Eu gaguejo.

Olhos verdes se viram para mim quando ele para no sinal vermelho. Há algo neles. Algo que não sei ler. Algo que não entendo

Os pontos castanhos tocam na superfície verde iluminada pela luz do dia. Há dureza e suavidade neles ao mesmo tempo.

— Apenas praticando. Você quer ter Ty com ciúmes, certo? — Caleb não espera pela minha resposta. — Temos que tornar isso real. Isso *é* real.

Ele leva a minha mão até a coxa, pressionando-a contra o músculo duro. Meu coração começa a bater tão rápido no meu peito, que tenho a sensação de que ele se libertará pelo poder absoluto do movimento.

Alguém buzinou, nos tirando da nossa bolha, chateado que estamos bloqueando o tráfego.

Dando-me um último aperto, Caleb move sua mão para o câmbio para trocar de marcha.

Nada é dito nestes últimos minutos que nos levam para a escola. Eu acho que meu cérebro parou de funcionar no minuto em que meu coração acelerou e começou a bombear mais sangue.

Tudo isso é demais.

O aperto do meu peito.

A batida rápida do meu coração.

A sensação persistente de sua mão segurando a minha.

A sensação de seus músculos fortes e o calor de sua pele perceptível, mesmo escondido sob suas roupas.

É uma sobrecarga sensorial que meu corpo não estava esperando, e agora estou me sentindo como no dia da tempestade.

Como se eu estivesse me afogando e não há como escapar da escuridão.

***

— O que diabos acabou de acontecer?— Noel desliza sua bandeja de almoço sobre a mesa, mas assim que o plástico toca a superfície, é esquecido. Sua atenção está completamente centrada em mim.

— Não é acabou; aconteceu esta manhã.

— Nem tente brincar de tímida, Risa!— Noel sussurra, pulando nervosamente em seu assento. — Agora me diga! Você fez isso?

Eu rolo meus olhos, lentamente, dando uma mordida no meu macarrão apenas para irritá-la. Noel está me dando um olhar assassino sobre a mesa enquanto espera que eu termine. Finalmente engolindo, eu pego o guardanapo para limpar minha boca antes de sorrir docemente.

Muito doce.

— Se por “isso” você quer dizer pedir a um cara para ser meu namorado falso para que eu possa tentar fazer com que outro cara fique com ciúmes...

— Isso é exatamente o que eu estava me referindo...

— Então sim. Eu fiz isso.

Noel grita tão alto que as cabeças começam a se virar, mas ela nem percebe. Ou talvez ela esteja ignorando. O que poderia ser qualquer um dos casos.

Ela agarra minhas mãos apertando e sacudindo-asanimadamente. — Isso vai funcionar! Você verá.

— Eu não sei. Não parece certo brincar com as pessoas assim.

— Oh, não, você não está brincando! — Diz Noel. — No amor e na guerra vale tudo.

É sério? Ela está nisso de novo?

Eu dou a ela um olhar que transmite exatamente o que eu penso sobre sua observação brega. — Esta não é uma novela, Noel.

— Não? — Uma de suas perfeitas sobrancelhas loiras arqueia na testa. — Por que parece que está prestes a virar uma?

— O que... — Eu franzo a testa, mas não posso dizer muito mais porque Caleb desliza na cadeira ao lado da minha. Enquanto se senta, ele se inclina em minha direção. Lábios roçando minha bochecha me fazem pular de surpresa, o que só faz ele rir.

— Ei, querida. — Caleb sorri completamente aberto, travessura escrita em seus olhos. O cara está gostando muito disso. — Como foram suas aulas esta manhã?

Eu forço um sorriso, embora meus dentes estejam cerrados.

— De boas *querido*. E as suas?— Isso não era o que eu tinha em

mente.

O que você tem em mente? Você acha que sorrir docemente para Caleb, Ty milagrosamente começaria a notar você e ficar com ciúmes? Boa chance disso acontecer.

— Por que você não está sentado com os caras?

Caleb joga uma batata frita na boca e encolhe os ombros com indiferença. — Eu só queria ficar com a minha garota.

As palavras caem facilmente de seus lábios. Tão facilmente que você acreditaria ser verdade.

Isso é real.

Caleb disse isso esta manhã. Se acreditarmos que é real, poderemos enganar a todos. Ele está certo? Acreditar em algo é uma razão suficiente para parecer verdadeiro? Ou ainda é apenas uma mentira bonita e embrulhada?

Não parece assim. Quando ele olha para mim, quando ele diz isso assim... *minha garota...* não parece uma mentira.

Suas palavras...

Sua aparência...

Eles desbloqueiam algo dentro de mim. Algo que eu nem sabia que existia até o momento em que ele está lá, ao meu lado.

Algo que não sei como nomear.

Ou como encontrar sem ele. Mas está lá, escondido por dentro, só esperando que ele apareça.

— Eu amo o seu colar. — Seus dedos roçam minha clavícula. Gentilmente, ele pega o colar de cauda de sereia.

Quando eu peguei, estava brilhando em verde brilhante, mas agora as pontas da cauda são pretas e está subindo lentamente. A

Ninfa me avisou que isso vai acontecer. O colar está rastreando o tempo que me resta até que eu esteja em um corpo de sereia para sempre.

Logo a lua estará cheia e pela primeira vez passarei a noite inteira como uma sereia. Então eu tenho mais dois meses. Mais dois meses para Ty se apaixonar por mim para que eu possa continuar sendo humana.

— O-obrigada.

A parte de trás da sua mão está encostada no meu queixo, um dos seus dedos lentamente seguindo-o enquanto observa o colar.

— É novo?— Ele ainda olha para o maldito colar curiosamente.— Eu não me lembro de você usá-lo.

Eu franzo as sobrancelhas enquanto suas palavras se registram em minha mente. Ele não se lembra de eu usar? O que há com isso?

— É... algo assim. — eu concordo porque dizer um presente da ninfa do oceano não parece uma piada que ele gostaria.

— Caleb?

— Ty!— Eu me viro, a cadeira rangendo alto.

Ele parece tão bonito com seu ar loiro bagunçado e camiseta cinza escura que faz seus olhos parecerem mais claros do que costumam ser.

Taylor olha para mim, mas seu olhar cai para as minhas mãos no meu colo. Mãos cobertas por uma das de Caleb.

A mão de Caleb encontra um caminho entre as minhas, trancando nossos dedos juntos.

Um comprometimento.

Alto e claro.

Ty ergue o olhar para o meu antes de cair, mais uma vez, nas mãos unidas. Eu engulo em seco, esperando pela reação dele.

Minhas mãos ficam suadas, e sei que Caleb pode sentir. Como se ele pudesse ler minha incerteza, Caleb me dá uma pequena olhada. Seu polegar lentamente começa a fazer círculos na minha pele.

Suave.

Tranquilizador.

— E aí cara. Quer se sentar com a gente?

Ao contrário de mim, Caleb parece tão calmo quanto eles vêem.

Ty olha para Caleb, seus olhos azuis se arregalando. É como se ele estivesse, pela primeira vez, conectando os pontos. Vendo algo que ele não sabia. Algo que ele não estava esperando.

— Talvez não seja...

Noel também está conosco.

— Sim. Sente-se conosco. — fala Noel alegremente. Odeio admitir, mas eu esqueci completamente que ela estava aqui. No momento em que Caleb se juntou a nós, minha mente parou de funcionar. O mundo exterior tornou-se apenas um burburinho ao nosso redor.

— Não me deixe sentar sozinha com esses dois pombinhos ou eu poderia apenas vomitar.

Ty sorri juntando-se as alegres risadas de Noel. Eu olho para ele por mais um segundo, tentando ver... alguma coisa.

Eu sei que ele viu. O jeito que Caleb segurou minha mão. A questão é... ele se importa?

Ty desliza ao lado de Noel, e logo alguns de seus amigos, incluindo Rob, se juntam a nós. Todo mundo está comendo e conversando animadamente, tentando usar cada segundo da pausa para o almoço para relaxar e se divertir antes que as aulas sejam retomadas à tarde.

Em pouco tempo, Caleb puxou a cadeira para mais perto da minha. Ele disse que é para ter mais espaço para outro amigo deles, mas sejamos honestos... havia espaço mais do que suficiente para aquele amigo se sentar confortavelmente mesmo sem Caleb mover sua cadeira ao lado da minha.

Uma vez que ele terminou de comer, Caleb se recosta em sua cadeira, sua mão caindo ao redor dos meus ombros. Seus dedos habilmente encontram a pele nua ao redor da alça da minha blusa.

Desta vez, espero seu toque. Eu até acredito nisso.

Ter ele sentado tão perto de mim, inalar seu cheiro inebriante,uma mistura de sua colônia, do oceano, da primavera e simplesmente de Caleb! Me faz querer me enrolar em torno dele só para poder inalá-lo.

O que traz a culpa.

Ty está sentado à nossa frente, nos observando como se alguém assistisse a um experimento se desdobrando, com curiosidade e altas expectativas.

Ele está bem ali na minha frente e eu não deveria me sentir assim. Eu deveria querer ele.

Eu tenho que o querer.

Eu tenho.

— Risa? Você vem para a praia hoje?— A pergunta de Ty me tira da névoa de minhas emoções confusas, mas algo mais vem com

isso. Algo muito pior do que todos esses sentimentos não resolvidos que estão nublando meu coração.

Não há nada não resolvido. Você quer Ty.

Ansiedade.

—Talvez você pudesse surfar conosco. Você não surfa há um tempo.

— Hmm... — Eu mordo meu lábio inferior, procurando uma saída.

Não sei como farei isso por mais dois meses. Está me deixando louca. Eu sempre amei o oceano; todo mundo sabe disso. E, de repente, fingir que não sei ou inventar mentiras toda vez que alguém sugere que alguma coisa relacionada ao oceano é cansativo.

— Eu prometi a minha mãe que eu a ajudaria no café. Verificação de chuva?

Eu posso ver Ty está desapontado, mas ele concorda com a cabeça. Sorrindo suavemente, tento transmitir a ele com meus olhos o que não posso dizer em voz alta.

Não é você, sou eu.

É quando percebo o aperto na minha mão mais forte. Não é tão forte para causar dor real ou deixar uma marca. Eu não sei por que ou como, mas eu simplesmente sei que ele nunca faria algo para me machucar. Eu sinto isso nos meus ossos.

Assim como sinto seu tormento.

O que está acontecendo aqui?



MARISSA

— Você ainda está aqui?

Minha cabeça se levanta, os olhos pousando em minha mãe a poucos metros de distância, suas mãos apoiadas em seus quadris. Ela está me dando sua postura de mãe, que eu conheço muito bem.

— Eu não sei do que você está falando. — eu digo antes de retornar ao meu trabalho inútil de limpar o bar pela centésima vez hoje.

— Tenho certeza de que você tem coisas melhores para fazer do que limpar uma superfície já impecável.

Eu lavei e sequei todos os vidros, reorganizei a prateleira, varri o chão e muito mais. Mas quem está contando?

— Coisas como fazer sua lição de casa ou estudar ou conversar com seus amigos. Com seu *namorado*...

— Mãe! — Eu lamento alto, revirando os olhos. Ela estava apenas esperando para falar disso; Eu a conheço.

Ela levanta as mãos no ar.

— Estou apenas dizendo!

— Bem, não faça isso. Estou aqui no caso de precisar de ajuda. Foi o que você me contratou para fazer.

— Não nos dias em que não há necessidade real de você estar aqui, não é o caso hoje. Hoje você está apenas drenando dinheiro do registro.

Está bem morto, nem eu posso negar isso.

Alguns clientes estão sentados no terraço. Uma mãe com três filhos pequenos. Um homem na mesa com um laptop na frente dele e fone de ouvido Bluetooth na orelha direita, digitando furiosamente. Um casal mais velho e um pequeno grupo mais jovens do que eu. Ao todo, nada que mamãe e Tanya não pudessem suportar. Eu sabia, mas essa era a melhor defesa que eu tinha contra o convite para me juntar aos meus amigos na praia.

Eu tenho evitado isso há dias, escapando à noite para os meus banhos diários enquanto o resto da nossa pequena cidade dorme e as chances de alguém vagando pela praia me ver são escassas. Não há como fazer isso por muito mais tempo.

Noel já começou a perguntar por que minha mãe não liga para ela se há necessidade de ajuda extra. Eu estava apenas me enrolando, e eu sabia disso. Em breve terei que apresentar uma nova explicação, alguma nova *mentira,* para que eu possa manter meu segredo escondido.

Suspirando, eu coloco o pano no balcão, desistindo.

— Se você diz. Eu acho que vou para a praia e ver se alguém está lá.

Desato o avental e o penduro por mais um dia antes de pegar minha bolsa atrás do balcão. As mãos da mamãe pousam nos meus ombros antes que eu dê meia volta e vá embora.

— Você teve uma briga com Noelani?— Ela pergunta

suavemente.

Apesar de sermos melhores amigas há anos, tivemos nossos momentos de desentendimento. Nossas brigas são poucas e distantes entre si, mas quando acontecem, são bem aquecidas. As coisas ficam desagradáveis e não falamos por alguns dias depois, mas nossa amizade sempre vence uma pequena briga.

— Ou talvez Caleb?

Eu dou-lhe um sorriso tranquilizador. — Não. — O olhar que ela me dá é bastante cético, então eu corro para tranquilizá-la. — Realmente, não é nada disso. Noel e eu estamos bem. E Caleb...

Deixo as palavras pairando no ar.

Caleb ainda é um assunto que eu não sei como abordar. Especialmente com a minha mãe. Eu ainda não entendo porque ele tem uma necessidade repentina de me ajudar. Ele não é material de escoteiro. Ele não é doce ou gentil como Ty. Eu nunca o vi fazer algo da bondade de seu coração; ele geralmente precisa de um motivo. Ele é esperto assim.

A coisa que eu ainda não descobri é... o que ele ganha em me ajudar com isso?

Ele não é mau, mas... eu acho que eu diria que ele é rude nas bordas. Cético e cansado. E o que mais me surpreende é o fato de eu saber que ele não está interessado em garotas como eu. Nós nunca fomos amigos, mas eu já ouvi histórias...

Caleb é bonito, então naturalmente as garotas o notam. Meninas populares e extremamente bonitas. O fato de que ele também é um atleta, um atleta que, na aparência, poderia ir muito longe, fazendo o que ele gosta de fazer, é apenas um bônus. Ele tem essa personalidade amigável e descontraída, e as pessoas gostam de estar perto dele. Ele faz com que se sintam como se importassem.

Ty sempre atrai as pessoas com seu coração gentil e maneiras

úteis. Mas eles amam Caleb porque ele faz com que eles se sintam melhores sobre si mesmos. Com que se sintam importantes. E apesar de serem completamente diferentes, ainda são melhores amigos.

Finalmente, eu decido dar de ombros. Não há melhor maneira de descrever meu relacionamento do que isso.

Mamãe olha para mim por mais um segundo antes que suas mãos caiam dos meus ombros. — Eu vou te ver para o jantar?

— Isso seria ótimo. — Interiormente eu suspiro de alívio, feliz que ela está deixando o assunto passar. Por enquanto, pelo menos.

Eu me afasto rapidamente antes que ela tenha a chance de mudar de ideia.

Quando chego lá fora, fico na frente do Azure Pearl, debatendo se devo ir para casa e trocar de roupa, já que estou com as roupas da escola, mas no fim, decido ir para a praia assim. É mais seguro. Uma desculpa para ficar longe do oceano mais um dia.

Tirando meus chinelos, eu os carrego nas mãos enquanto meus pés descalços afundam na areia quente.

Lentamente, começo a andar pela praia. A parte mais próxima do café é para turistas, mas como ainda é cedo, não há muito deles. Mais longe, os locais governam. Crianças e adultos, surfistas profissionais e recreativos. Se você sabe como entrar na prancha e pegar uma onda, nada mais importa.

Levou cerca de quinze minutos de caminhada lenta para chegar lá. Decidi arriscar e andar tão perto do oceano quanto me atrevi. Perto o suficiente para que a tentação de mergulhar cresça forte, mas suficientemente forte para que nem mesmo uma onda acidental possa escovar meus pés.

No momento em que seus pés tocarem o oceano, você se tornará

uma sereia.

Protegendo meus olhos do sol da tarde desde que meus óculos de sol ainda estão perdidos, eu olho para o horizonte. O ponto em que o céu vai para o oceano e não há nada entre eles, dois tons diferentes de azul se misturando perfeitamente.

Eu posso vê-los à distância. Noelani, Ty, Rob e alguns de seus amigos.

Eles estão perseguindo as ondas. À medida que me aproximo, posso ver seus personagens mais claramente. Alguns estão concentrados, firmes, enquanto outros estão brincando, testando seus limites e aproveitando a tarde na praia.

Saudade me agride. A coceira debaixo da minha pele, agora já um sentimento familiar, está crescendo mais forte pelo dia. Eu acho que tem a ver com a lua cheia se aproximando. Só faltam alguns dias até eu ter que voltar ao oceano. Sem meu desejo ou consentimento.

Você desistiu por um motivo.

Ty é o motivo.

Eu nunca vou me arrepender da decisão que tomei naquele dia enquanto estávamos caindo mais e mais debaixo d'água. Mesmo que eu nunca tenha Taylor, sempre serei feliz por tê-lo salvado. E eu gostaria de pensar que mesmo que fosse outra pessoa, eu teria feito a mesma escolha. A vida é preciosa demais para ser perdida. Muito precioso para ser levada pelo oceano furioso e pela escuridão eterna. Perdida sem um caminho para devolver até mesmo um vislumbre de paz àqueles que ficaram para trás.

Talvez seja isso que me assusta mais. E se tudo que eu fizer for em vão? E se no final destes três meses eu estiver perdida para o oceano também? O que vai acontecer com minha família? Com Noelani? Com Taylor? Caleb?

Meu coração estremece, doendo por todos eles.

Me machucando.

Eu fecho meus olhos e inclino minha cabeça para trás.

O calor do sol beija minha pele enquanto eu deixo meus pulmões abrirem em um só fôlego, enchendo-os com o ar fresco e salgado.

É possível sentir o sal no ar tocar sua pele? Porque eu juro que posso sentir isso. Isso machuca. Como quando um cubo de gelo cai em uma pele aquecida. Dói, mas você se deleita com isso mesmo assim. Você precisa disso, como o ar que você precisa respirar.

É assim que estar perto do oceano é para mim. Machuca. Dói. Dolorosamente, mas ainda não consigo me afastar.

Então eu ando na linha entre a terra e o oceano. Não totalmente pertencente a nenhum deles, mas querendo ter os dois ao mesmo tempo.

Ávido.

Isso é o que nós humanos somos: gananciosos. Queremos tudo e queremos tudo agora. Nunca me sinto totalmente completa porque a nossa necessidade de mais nunca é satisfeita. Sempre haverá algo mais que queremos.

Quão fácil seria simplesmente deixar ir.

Tudo isso.

Tirar minhas roupas e mergulhar, esquecendo todo mundo e tudo mais.

Esquecer os problemas.

Esquecer os medos.

Esquecer os segredos e mentiras.

Apenas deixar ir e deixar o oceano me curar.

— Risa! — Eu abro meus olhos e encontro Ty se aproximando. — Você finalmente decidiu vir!

— Mamãe finalmente decidiu me deixar vir!— Eu brinco, rindo levemente.

Algumas outras pessoas do grupo se viram para olhar para mim. Eu reconheço alguns deles da escola, então levanto minha mão no ar, balançando meus dedos em saudação. Noel acena de volta animadamente, dando-me uma piscadela não tão sutil.

Meus olhos examinam a multidão, procurando por Caleb, mas eu não o vejo. Eu não tenho a chance de pensar sobre isso porque Taylor chama minha atenção.

— Onde está sua prancha? Eu pensei que disséssemos que iríamos surfar juntos.

— Eu estava no café, então não senti vontade de voltar para casa. Só Deus sabe onde está na bagunça do nosso porão!

Qual é a verdade? Eu não tenho surfado há algum tempo. Talvez desde o verão passado? Não tenho certeza. O que está acontecendo embaixo do oceano sempre me interessou mais. Eu sempre tinha uma máscara no meu rosto, com snorkel enfiado em segurança entre meus lábios, mergulhando e explorando debaixo d'água até que meus pais decidiram pagar minhas aulas de mergulho. Agora eu tenho uma licença, então eu mergulho sozinha quando tenho tempo. Não que eu precise de ajuda com minhas novas habilidades aprimoradas.

— Você deveria ter dito alguma coisa. — Agora ele está quase fora da água, seu corpo coberto por uma roupa de mergulho e a prancha ligada ao seu tornozelo. — Eu teria trazido uma das

minhas antigas.

— Nenhuma prancha de qualquer maneira, desculpe. — Eu escovo meu pescoço enquanto seus olhos me levam da cabeça aos pés. Eu tento sorrir, mas ele está todo fora agora.

Ty não é tão alto quanto Caleb, mas ainda é mais alto que eu. Gotas de água caem ao redor dele, e ele sacode a cabeça, fazendo-as espirrar em todos os lugares.

Eu tomo um passo para trás, tentando evitar o spray súbito.

— O quê?— Ele olha para mim, um sorriso divertido brincando em seus lábios. — Você agora tem medo de um pouco de água? Eu não te tomei por esse tipo de garota, Risa.

— Eu não tenho medo. — eu protesto, mas dou outro passo para trás. Medidas de segurança e tudo mais.

— Claro que você não deveria. Não é como se uma onda gigantesca tivesse te esmagado e te puxado para baixo, apenas para ser salvo por alguma criatura mística.

Meu coração para de bater por um segundo, apavorado por ter sido descoberta, mas quando ele continua de maneira cuidadosa deixo-me respirar aliviada. Ele não sabe de nada.

Ainda.

— Você ainda está obcecado com isso?— Eu olho atentamente para o rosto dele, procurando por algum tipo de resposta em seus olhos azuis.

Eles endurecem por um segundo, teimosia refletindo em suas profundezas. — Eu sei que estou certo. Não importa que todos vocês não acreditem em mim. Alguém, *alguma coisa*, estava lá comigo naquela noite.

O medo lentamente começa a rastejar em torno da borda da

minha consciência, mas eu empurro para baixo.

— Se você continuar com essa loucura, o que você espera encontrar? Um unicórnio?

Minhas palavras são um soco no estômago dele, eu posso ver isso, mas não posso me deixar sentir pena de Taylor. Ele está tentando descobrir o que aconteceu naquela noite e eu não posso deixar isso acontecer. Mesmo que signifique machucá-lo.

— Eu não sei. Mas eu devo minha vida a alguém. Se eles não me tirassem, eu estaria morto agora.

Uma sensação de coceira lentamente começa a subir pelos meus dedos, e desta vez não tem nada a ver com a minha necessidade de sentir o oceano ao meu redor. Desta vez é tudo dele. Taylor.

Eu quero tocá-lo. Eu quero consolá-lo.

Eu começo a estender minha mão quando vejo uma gota de água cair de um fio de cabelo em sua bochecha. Apertando meus dedos em um punho, eu puxo minha mão para trás.

Não toque na água do oceano, se você não quiser que uma cauda cresça, Marissa.

Suspirando com dificuldade, Ty estende a mão para mim, nosso desentendimento esquecido. Mas isso é Taylor para você. Gentil e perdoador. — Venha, vamos.

— Vamos para onde?— Meus olhos estreitam, olhando para a mão como se fosse me morder.

—O que quer dizer com onde? Ele pergunta levemente, lentamente se aproximando de mim.

Para cada passo que ele dá para mim, dou um passo para trás, de repente, em pânico. Ele não pode... não, ele não... ele iria?

— Não seria a primeira vez que você ia nadar com roupas.

Eu olho para o meu top branco e shorts jeans. — Você não pode estar falando sério.

Ty balança as sobrancelhas de brincadeira, mas não há nada brincalhão sobre essa situação para mim. Isso foi um erro. Um grande erro.

Eu tenho que sair daqui e rápido. Longe, longe do oceano. O mais longe possível.

As imagens do que aconteceria se as intenções de Taylor se concretizassem atacam minha mente de todos os lados. Conclusão?

Não é bom.

— Mas eu estou!— diz Ty.

— Taylor... — Eu o aviso em minha voz mais estrita, mais séria de “não brinque comigo”.

— Risa...

Antes que a primeira sílaba do meu nome caia de seus lábios, eu me viro nos calcanhares e começo a correr. Mas eu não vou longe. Mãos se enroscam ao meu redor, me puxando para mais perto e me levantando no ar.

Forte.

Caloroso.

Confiável.

Caleb.

Eu não sei quando comecei a associar essas palavras com ele. Quando comecei a reconhecer seu toque, mas neste momento não me importo. Enquanto eu estiver a salvo do oceano, eu poderia

estar nas mãos do diabo e não me importaria.

Talvez eu esteja.

Caleb me gira no ar, me afastando ainda mais de Ty e do oceano. Sua mandíbula está em uma linha apertada, mas eu posso ver a diversão em sua postura rígida. O que ele acha engraçado? Eu? Toda essa situação? Ou talvez ele simplesmente goste de me girar na praia como se eu fosse uma boneca para sua diversão?

Eu tento envolver minhas pernas ao redor dele, mas elas estão flutuando pelo ar enquanto ele me gira, então eu enrolo minhas mãos em volta do pescoço dele como se minha vida dependesse disso, esperando que ele não me solte.

— Caleb! — Eu meio grito, meio rio.

Seus ombros tremem sob as palmas das minhas mãos e sei que ele também está rindo.

— Me coloque no chão.

Ele ri com mais força, mas não solta imediatamente. Eu acho que machucaria seu orgulho viril se ele ouvisse na primeira tentativa.

— Caleb! — Eu arrasto em aviso, mas não posso deixar de rir também.

Quando ele finalmente decide me colocar no chão, meus pés estão bambos debaixo de mim, então ele tem que colocar as mãos nos meus ombros para me firmar.

Eu olho para ele através dos meus cílios, ainda rindo.

— Você é louco.

Ele ri, o som enchendo o ar ao nosso redor.

— Você gostou.— Ele enfia a mecha de cabelo atrás da minha

orelha. — Não finja o contrário agora.

Eu rio, mas não digo uma palavra. Em parte porque ele pode estar certo, mas em parte porque suas mãos ainda permanecem no ar, perto do meu rosto, sua mão roçando meu rosto. Eu posso sentir o calor irradiando de sua palma, e quero inclinar minha cabeça para o lado e deixar minha bochecha tocar completamente, mas a limpeza de uma garganta me impede de fazê-lo.

Espreitando Caleb, eu vejo os olhos de Taylor olhando para nós com uma curiosidade penetrante. Caleb se move para o lado, sua mão ao meu redor, por cima do meu ombro.

Eu não sei o que vem sobre mim, mas eu levanto minha mão e deixo meus dedos roçarem os seus, até que ele os enlaça com força.

— Você bate na minha garota enquanto eu não estou aqui, Ty? — Caleb brinca, mas eu posso sentir a força de aço por trás de suas palavras e comportamento descontraído.

E lá estão elas novamente. Aquelas palavras.

A minha garota.

Duas palavras simples que contêm muito significado.

Ele as diz tão casualmente, como se as usasse diariamente. Elas caem de seus lábios tão facilmente, você acha que eles devem ser ditos para mim.

Como se ele já tivesse dito centenas de vezes antes.

Olhos azuis claros vão para as mãos trancadas antes de voltarem para nossos rostos. — Apenas brincando. Não há necessidade de começar um concurso de mijo, Lawrence. Afinal, ela era minha amiga antes de se tornar sua... seja o que for.

Caleb o encara um pouco mais antes de seus lábios se curvarem em seu sorriso irritante e arrogante. — Não esqueça disso. Ela

pode ser sua amiga, mas ela é minha garota.

Seus lábios roçam na minha testa. Metal frio de seu piercing fazendo cócegas na minha pele aquecida.

Eles não quebram seu concurso de encarar por mais algum tempo. Eu não entendo o que eles estão procurando ou esperando. Ty apenas admitiu que ele só me vê como uma amiga, mas a maneira como seus olhos se estreitam em nós... poderia ser? Aquele desejo está escondido atrás do seu olhar? Eu não quero ter esperança, mas talvez, apenas talvez toda essa loucura esteja funcionando.

Balançando a cabeça, Taylor dá um passo para trás e, sem dizer uma palavra, volta para a água. Eu olho para sua forma em retirada, emoções rodando dentro de mim.

Eu não tenho certeza se algo mudou ou não. A única coisa que sei com certeza é que esta é uma grande bagunça.

Talvez eu esteja gastando meu tempo e o de Caleb em vão, esperando que um milagre aconteça. Talvez eu deva desistir e começar a me preparar para a minha vida no oceano. O primeiro mês está quase acabando, a noite da lua cheia se aproximando. Ganhei meu único milagre quando troquei minha humanidade por uma cauda para salvar o garoto que amo; agora ser muito gananciosa não parece certo. E isso só vai me trazer mais dor no final.

Como se ele pudesse sentir minha mudança de humor, o dedo de Caleb começa a desenhar círculos lentos na palma da minha mão, me acalmando.

Como ele faz isso? Na maioria das vezes ele está me deixando louca, mas há momentos assim. Momentos em que ele é minha âncora no meio da tempestade.

Quando levanto o meu olhar, eu o vejo olhando para mim. Ele

está chupando o lábio inferior, brincando com o anel de metal que está lá.

O lábio sai, brilhando ao sol, e meus olhos se aproximam do piercing.

— Doeu quando você colocou? — Eu escovo meu polegar contra o metal.

Caleb inala bruscamente, seus lábios se abrindo. Minha própria língua se ergue, molhando meus lábios repentinamente secos.

— Eu acho que sim.

A maioria dos caras tentaria e seria legal. Não Caleb.

Como seria se beijasse ele? Eu sentiria o frio perfurando meus lábios? Seria estranho? Ou talvez... apenas talvez...

Um grunhido suave me acorda do torpor. Ele joga minha mochila, há muito tempo esquecida, por cima do ombro e pega minha mão puxando-me atrás dele apressadamente.

— Vamos. Vou levar você para casa.

Com essas palavras, ele começa a me arrastar atrás dele, e tudo que posso fazer é seguir.



MARISSA

Eu olho pela janela do meu quarto. O sol está se pondo lenta, mas seguramente. Vermelhos e laranjas colorem o céu e a superfície do oceano.

Agarrando a cortina com mais força, eu engulo meus nervos.

Logo, vai ser assim.

Em breve, terei que voltar ao oceano.

Desde a minha última conversa com a ninfa, passei algum tempo investigando o ciclo da lua. A última coisa que eu precisava era ficar encalhada em algum lugar do interior. Como no chão do meu quarto. Eu posso ver totalmente a minha mãe me dizendo algo e me encontrando no meu estado de sereia. Ela enlouqueceria totalmente.

Todo o resto, não tenho certeza se posso sobreviver assim. Talvez minha forma de sereia exija estar no oceano ou pelo menos perto dele para sobreviver.

A coceira que sinto quando estou me aproximando de vinte e quatro horas sem dar um mergulho no oceano? Não é nada comparado ao que sinto agora. A dor está quase agonizando. Minha pele está queimando, e eu quero descascar o meu corpo.

Isso é o quão forte é a sensação. E não é só pele; Todo o meu corpo, por dentro e por fora, dói.

O dia todo eu estive esfregando e coçando minha pele exposta, tanto que ela ficou vermelha e crua. Noel até me perguntou durante a nossa pausa para o almoço se eu estava com algum tipo de alergia ou algo assim.

No carro continuou, ficou mais difícil respirar e senti meu coração acelerar no peito. Mesmo agora, está batendo freneticamente, minha respiração apressada, mas superficial.

Suspirando, solto meu aperto da cortina.

É hora de ir.

A casa está quieta quando eu desço. Meus pais foram jantar com alguns amigos e eu disse que ia dormir na casa de Noel.

Fecho e tranco a porta atrás de mim, colocando a chave no meu esconderijo para não a perder em algum lugar. Então corro para a praia.

Não há muito tempo para mim antes que a lua se levante, e se eu entendi direito, eu tenho que estar no oceano antes que isso aconteça se eu não quero a cidade inteira, o mundo inteiro, descobrindo meu segredo.

Finalmente chegando à enseada, eu olho em volta para confirmar que estou sozinha antes de tirar minhas roupas e escondê-las. Até agora eu aprendi minha lição e sempre tirar minhas roupas antes de mergulhar, então quando eu voltar, eu tenho algo para vestir.

Lentamente, eu ando até o oceano. O formigamento sob minha pele se intensifica quando me aproximo, quase como se estivesse crescendo. Eu inclino a cabeça para trás e olho para o céu.

Está ficando mais escuro a cada segundo, e a lua logo estará

fora.

Eu dou um passo à frente, meus dedos tocam a água do oceano.

A sensação do oceano? Pura perfeição.

Como um banho frio na minha pele aquecida. Eu posso sentir meu corpo inteiro respirar de alívio, e eu quero chorar de felicidade, então corro para frente e mergulho.

O oceano se fecha ao meu redor, como uma mãe abraçando seu filho depois de terem passado algum tempo separados. Eu posso sentir meu corpo todo suspirar. Meus músculos se afrouxam quando meu coração desacelera e meus pulmões se abrem para respirar.

A água que me rodeia se transforma em uma mistura de bolhas e espuma, enquanto a magia acontece sob a superfície tocada pelo suave luar.

Cortando as ondas, aproximo-me da superfície. Jogando a cabeça para trás, deixo a brisa fresca da noite e o brilhante luar tocar meu rosto enquanto respiro fundo.

O ar salgado enche minhas narinas e finalmente posso respirar.

Um rangido animado me chama a atenção a tempo de ver um corpo pequeno e sedoso colidir com o meu.

— Ei, você!— Um sorriso se espalha sobre meus lábios.

Instantaneamente, eu começo a acariciar a linda criatura na minha frente. Eu não vejo o pequeno golfinho ou seus amigos há algum tempo, mas parece que eles estão de volta.

Ele é tão bonito como sempre, e pelo que parece, ele sabe exatamente quem eu sou.

— Também senti sua falta!

O golfinho chega tão perto de mim que seu focinho roça meu nariz, me fazendo rir.

Logo, seus amigos se juntam a nós. Cada um deles quer seu quinhão de atenção. Eu desisto; afinal, não há nada melhor que eu tenha que fazer nas próximas horas.

Depois de acariciar todos eles, um dos golfinhos me empurra levemente nas costas, me levando para a frente enquanto o resto de seus amigos começa a nadar em direção ao mar aberto.

Eu devo olhar em volta, meus olhos examinando a praia e o oceano por pessoas. Assim como estou prestes a desistir, vejo.

Ela.

Parada à beira de um pequeno penhasco, o vento brinca com seus longos cabelos escuros, fazendo-a flutuar ao redor dela enquanto um vestido branco gira em torno de suas pernas.

A ninfa do oceano, de pé sobre os próprios pés enquanto olha para o seu reino.

A cutucada continua, então eu me viro, afastando a ninfa da minha mente por um momento.

Rindo de sua impaciência, eu balanço minha cabeça. — Ok, ok… eu estou indo!

Estou nadando. Eu não sei quanto tempo ou quão longe. Não me viro para olhar por cima do meu ombro para confirmar se consigo ver as luzes da minha cidade brilharem durante a noite ou não. Eu encontrarei meu caminho de volta quando precisar.

Eu sei que vou.

É como se eu tivesse algum GPS interno ou algo que me mostrasse o caminho. Eu conheço o oceano e todos os caminhos que estão debaixo da água.

O céu está agora completamente escuro e coberto de estrelas minúsculas e brilhantes. O luar lança sua luz sobre a superfície lisa, abrindo caminho através da escuridão.

Nós seguimos juntos.

Os golfinhos nadam ao meu redor, mergulhando fundo antes de pular de volta no ar. Eles se inclinam para frente e para trás, tentando me impressionar com seus truques. Um deles até me deixa segurar sua barbatana enquanto nadamos juntos pelo oceano escuro.

Finalmente, chegamos a terra rochosa. Parece uma montanha saindo da água. Eu não tenho certeza se é uma das ilhas do Havaí ou se nós andamos em algum lugar mais distante.

Paro a poucos metros dele, mas a maioria dos golfinhos mergulha e desaparece dos meus olhos, deixando apenas eu e Flipper, como decidi chamar o menor golfinho do lado de fora.

Flipper começa a ir atrás de sua família, mas quando ele percebe que ainda estou flutuando no meu lugar, ele se vira para olhar para mim.

— O que tem ládentro?— Eu pergunto a ele, embora eu saiba que ele não pode me responder. — É um vulcão ou algo assim?

Flipper grita, e estou lhe dizendo, sua cabecinha está se inclinando na direção em que o resto de seus amigos desapareceu, insistindo para eu seguir em frente. Suspirando, eu sigo atrás. Quando estamos quase tocando a superfície rochosa, ele mergulha dentro e eu sigo sua liderança.

O caminho é estreito, mas o suficiente para eu passar por ele.

Eu percebo instantaneamente, como a água é diferente dentro desse lugar. É uma cor verde-clara. E embora eu ainda não tenha chegado à superfície, posso ouvir o som da água caindo

lentamente. Cachoeiras. Dentro desta... caverna.

Fechando meus olhos, eu lentamente nado para a superfície.

Uma vez que eu posso sentir o ar nas minhas bochechas, eu deixo meus olhos abrirem.

Tudo ainda é por alguns segundos, minha mente atordoada com a beleza que me rodeia. Parece que eu passei por uma pintura e encontrei este pequeno pedaço do céu na Terra.

Estamos dentro da caverna da montanha. As pedras nos cercam e, embora devam estar escuras por dentro, pouco visíveis desde a noite, há uma abertura no topo. A água cai apenas nas bordas do topo, e a lua, no seu ponto mais alto, está no centro dela, brilhando intensamente e dando ao espaço um tipo especial de magia.

É lindo.

Impressionante.

E, não pela primeira vez, me pergunto por que me incomodo com todo o resto quando posso ter beleza assim para a eternidade?



MARISSA

Estou na caverna por horas. Eu acho que é algum tipo de porto seguro para eles, e eu não posso culpá-los por isso. Este lugar é lindo.

Mágico.

Durante a maior parte da noite, fico flutuando de costas no centro da pequena piscina que está escondida dentro da caverna. Olhando para o céu noturno, a lua cheia brilha intensamente. Tão brilhantemente, você teria pensado que era dia se não fosse pela escuridão em torno dele e as estrelas tentando lançar sua própria luz mais fraca sobre a terra.

Mas quando a lua começou a cair e a escuridão se dispersou, soube que era hora de voltar. Relutantemente, deixei os golfinhos me acompanharem de volta à praia.

Mais uma vez, Flipper me seguiu tão perto da praia quanto podia, e depois acenei um adeus antes de começar a difícil tarefa de arrastar o meu corpo para fora do oceano para me secar.

Espremendo o excesso de água do meu cabelo, pego uma toalha e começo a acariciar meu corpo molhado. O céu já está iluminado em diferentes tons de azul, amarelo e dourado.

Nascer do sol.

Eu nunca tinha visto um antes de me tornar sereia. Normalmente, eu estava ocupada demais dormindo para acordar tão cedo. Talvez seja por isso que eu nunca fui realmente interessado em surfar. A maioria dos surfistas está acordado ao amanhecer, captando as ondas com os primeiros raios do sol.

— Eu vejo que você está bem…

Olhando por cima do meu ombro, meus olhos a vêem, começando na ponta dos dedos dos pés e subindo lentamente até eu encontrar os olhos verde-agua esperando por mim.

— Se esta é a sua definição de bem.— eu grito, continuando com batendo a toalha sobre a minha pele e cauda. Eu estou principalmente seca, mas vai levar a ajuda do sol para voltar ao normal.

— Eu vejo que você fez amigos.

Um encolher de ombros é minha única resposta.

A Ninfa segue, sentando-se ao meu lado. Ela puxa as pernas para o peito, os braços envolvendo-as e segurando perto.

— Você não tem que ser assim, você sabe. — Seu queixo toca seus joelhos. Ela parece tão jovem. — Eu só quero conversar.

Ela parece jovem e quase vulnerável, mas eu não a deixo me enganar. Não dessa vez.

Eu reviro meus olhos. — Conversar? Você poderia ter falado comigo quando eu precisei da sua ajuda! Em vez disso, você me enganou nesse esquema.

A Ninfa abre a boca para dizer alguma coisa, mas quando ela vê o olhar duro na minha frente, ela fecha.

— É melhor você ir. O sol está alto e quando eu tiver minhas pernas de volta…

O resto da sentença está no ar, mas nós duas sabemos como termina.

A Ninfa fica de pé e caminha lentamente em direção ao oceano. As ondas começam a ficar mais fortes na praia, balançando em torno de seus pés.

É como se eles estivessem acolhendo sua casa.

Mais uma vez, ela se vira. Nós nos olhamos de longe, sem dizer uma palavra. Não há nada a dizer, não realmente. Nós duas sabemos disso.

Dando-me um aceno rápido, ela mergulha, deixando-me sozinha na praia.

***

— Onde você estava ontem à noite?

Eu franzo a testa, olhando para Caleb. Ele desliza para a cadeira ao lado da minha casualmente.

O que é isso tudo?

Hoje, quando peguei meu corpo humano de volta e voltei para casa, mandei uma mensagem para Noel para me buscar na escola, então não tive a chance de vê-lo até agora. — Por quê?

Ele me viu ontem? O pânico começa a subir dentro de mim, mas eu tento empurrá-lo para baixo, agindo o mais casual possível.

Seus olhos perspicazes olham para mim com curiosidade. — Eu parei na sua casa noite passada, esperando que pudéssemos tomar sorvete ou algo assim. Mas estava completamente escura.

Meu coração palpita no meu peito. — Oh... — Eu mordisco meu

lábio inferior. — Eu estava na Noel. Nós tivemos uma noite de garotas.

A mentira deixa um gosto amargo na minha boca. Mas decido manter uma simples estância, a mesma que também dei à minha mãe.

Eu não gosto de mentir, e sou uma média mentirosa na melhor das hipóteses. Estou começando a me preocupar, vou me perder em todos os segredos e mentiras e alguém vai descobrir. Chame em todas as coisas que venho fabricando nestas últimas semanas.

Olhos verdes se estreitam para mim. Há uma carranca entre as sobrancelhas, e se eu não estivesse tão preocupada em tentar esconder de Caleb, provavelmente tentaria estender a mão e alisá-la, porque ele parece tão fofo e sério assim. Mas meu cérebro está acelerando para descobrir se ele me viu e, se for o caso, onde.

— Eu pensei... — Eu inclino minha cabeça para o lado, esperando que ele continue. Seus olhos se concentram nos meus lábios, antes de ele balançar a cabeça. — Não, esqueça...

— Tem certeza?

— Sim. — Caleb coça a nuca. Seus bíceps incham com o movimento e sua camiseta branca se ergue, revelando um pouco de pele bronzeada. — Eu provavelmente estou errado.

Minha boca de repente fica seca quando eu dou uma espiada do V levando a sua bermuda. — Outra hora?

Caleb me dá um de seus sorrisos presunçosos que fazeu estreitar meus olhos para ele. — Na realidade...

Eu levanto meu dedo no ar em aviso. — Não se esqueça das regras.

Ele ri levemente para mim. — Baby, quando estiver pronta, você virá até mim implorando para eu te beijar.

Com cada palavra, ele se aproxima de mim. Tão perto que eu posso sentir seu hálito quente tocando minha pele. Eu tremo sob seu olhar atento, e ele vê.

Quando ele está tão perto, esqueço como respirar.

Como pensar.

Meus olhos vagam livremente em seu rosto. Tentando ver cada linha, cada contração...

Um lado de seus lábios puxa para cima em um meio sorriso. Seu piercing pisca sob a luz do refeitório da escola.

Me provocando.

Engoli o nó na garganta, levanto o olhar para o dele. — Nos seus sonhos.

Um sorriso de gato de Cheshire passa pelo seu rosto. — Estamos muito além disso.

Minhas bochechas coram vermelho fazendo-o rir muito.

— Mas, falando sério, os pais de Rob estão saindo da cidade neste fim de semana. Haverá uma festa em sua casa.

— Eu não sou su...

— Ty vai estar lá.

A menção do nome de Taylor é como um balde de água fria jogado sobre minha cabeça. Fazer com que Ty me note é o objetivo final. Eu não posso me deixar esquecer disso. — Ok, conte comigo.

***

CALEB



ANNA B. DOE

— Hey, Noel!— Corro atrás dela, tentando alcançar seu passo apressado. — Espere!

Ela se vira, diminuindo a velocidade para parar quando ela me vê correndo. Noel não se juntou a nós para o almoço hoje. Marissa disse que estava trabalhando em algum projeto ou algo assim, mas agora que eu a vi, tive que ter certeza de que não estava perdendo a cabeça sobre Marissa.

Ontem, depois que cheguei à casa de Marissa e encontrei tudo escuro, decidi dar um passeio na praia e tentar mais tarde antes de ir para casa. Só não fui longe demais quando vi Noelani e Rob na praia.

Ambos estavam vestindo suas roupas de mergulho e suas pranchas de surf estavam ao lado deles, há muito esquecidas. Sentados perto um do outro, eles estavam rindo e flertando. Eu não fiquei muito tempo porque as coisas estavam começando a ficar quentes, realmente chocantes, e não queria ser um idiota. Eu me virei e fui para o carro que estava estacionado em frente à casa de Marissa, que ainda estava escura, então desisti e voltei para casa.

— Caleb, oi. — Ela sorri para mim uma vez que eu finalmente chego a ela.

— Eu sei que isso vai parecer estranho... — Uma de suas pálidas sobrancelhas loiras se levanta em questão. — Mas, onde você estava ontem à noite?— Eu posso ver que minha pergunta a surpreende. — Eu sei que não é da minha conta, mas eu estou realmente tentando descobrir onde *Marissa* estava.

— Marissa?— Ela franze a testa. — Ela disse que tinha alguma lição de casa para fazer, então ela ficou em casa.

Lição de casa, minha bunda. Ninguém faz lição de casa em uma

casa escura.

—Por quê? Algo está errado?

Eu sacudo minha cabeça. — Não, eu só estou tentando descobrir.

— Ela está agindo estranha ultimamente. — Noel acena com a cabeça em concordância.

— Você acha? — Eu pensei que era o único que percebeu.

— Não, ela está agindo assim há semanas. — Noel olha por cima do meu ombro, cantarolando. — Na verdade, desde a noite da tempestade.

— A tempestade?

— Sim, aquela que puxou Taylor debaixo d'água. Ele ainda jura que havia alguém com ele naquela noite.

Eu deixei suas palavras afundarem, minha mente voltando algumas semanas. Não me lembro de nada estranho, mas Noel está certa. Ty ainda menciona isso às vezes, mas não tanto quanto nos primeiros dias. Fiquei surpreso quando ele veio para a escola no dia seguinte alegando que foi puxado debaixo d'água pela tempestade apenas para ser salvo por algo misterioso. *Alguém.* Embora as pessoas o amem, eles tiveram dificuldade em aceitar sua explicação. Inferno, eu tive dificuldade em aceitar isso. Ninguém no seu perfeito juízo se atreveria a sair durante uma tempestade como aquela.

— De qualquer forma, depois disso, ela começou a agir de maneira estranha. Ela está evitando a praia se nadamos todos juntos, e ela está obcecada em fazer com que Ty...

Noel para no meio da frase, como se ela acabou de perceber com quem ela está falando.

— Você pode dizer isso.

Seus grandes olhos castanhos se enchem de tristeza que faz meu interior se apertar. Essa é a razão pela qual eu tenho tentado esconder meus sentimentos por Marissa por tanto tempo. Para evitar esse tipo de olhar. Eu não preciso de piedade, simpatia ou compreensão de ninguém. Eu sou realmente tão transparente? Noelani pode ver o que eu tenho escondido por tanto tempo?

— Eu sinto muito...

—Não, não sinta. — Eu a paro de continuar. Não é culpa dela que Marissa só veja um cara e esse cara não sou eu. — Marissa quer Ty. Nada de novo sobre isso.

— Talvez, uma vez, mas agora eu não tenho tanta certeza... — Noel se retira.

— Você não precisa tentar me fazer sentir melhor, Noel. Eu sei como a Marissa se sente. Quem ela quer.

— Você não pode ver, porque você está olhando subjetivamente demais para toda a situação. Mas eu posso vê-la quando ela está com você, Caleb. — Noel sacode a cabeça com teimosia. — Eu pensei que ela também queria Ty. Ela queria estar com ele, mas desde que vocês dois começaram... — Ela acena com a mão no ar, o que é bastante apropriado para descrever nosso relacionamento.

Golpe.

Pretensão.

Mentira.

Faça sua escolha.

— Ela mudou. Eu acho que ela vê você, Caleb. — Ela sorri suavemente para mim. — Eu acho que ela finalmente vê você.

Embora eu tente não deixar, as palavras dela me deixam

esperançoso. Talvez, apenas talvez...

Eu a queria por tanto tempo, nem tenho certeza do que realmente faria se Marissa começasse a me ver. Por anos, eu imaginei ser o centro de sua atenção. Tendo aqueles olhos oceânicos encontrando os meus do outro lado da sala. Ter seu sorriso doce virado no meu caminho. Ter ela em meus braços...

Meu coração começa a bater mais rápido.

Quero isso.

Eu quero tanto isso.

— Sim, talvez... — Eu sussurro, mas é difícil manter a dúvida fora do meu tom.

Eu quero acreditar nela, mas não posso me deixar acreditar em fantasia. Há muito em jogo agora. Incluindo meu maldito coração.



MARISSA

— Você vê, vieram todas essas pessoas? — Olho em volta admirada. Eu nem sequer consigo fazer um círculo completo porque as pessoas estão em *toda parte.*

Nossa cidade realmente tem muitos filhos, ou talvez pareça que a casa não é tão grande assim?

Caleb ri. Eu posso sentir seu peito tremer atrás de mim, pressionado contra minhas costas.

Alguém passa por nós, empurrando Caleb e fazendo nós dois tropeçarmos para a frente. O aperto de Caleb aperta em torno de mim, me puxando para mais perto.

— Que babaca. — murmura Caleb com raiva. Seus olhos lançam punhais nas costas da pessoa.

— Apenas ignore. Não é grande coisa.

— Você poderia ter caído e quebrado alguma coisa.

Eu o cotovelo no intestino. — Obrigada pelo voto de confiança!

Caleb rosna alto enquanto eu tento sair de seus braços, só que não me deixa ir.

A coisa sobre Caleb é, ele é uma pessoa pensativa. Você nunca pensaria assim apenas olhando para ele. Ele parece um bad boy perfeito, mas uma vez que você realmente passa tempo com ele, percebe que há muito mais escondido abaixo da superfície. Sim, ele é um menino mau. Todos aqueles sorrisos maliciosos, perversos, o lábio furado e o corpo quente. Mas ele também é proativo, atencioso e geralmente legal. Se ele quer ser, claro.

— Não fique toda nervosa agora. Só estou dizendo que o cara poderia ter te machucado.

Desde o momento em que ele me pegou em casa, ele pegou minha mão e só a soltou se fosse realmente necessário. E uma vez que chegamos à festa, ele me puxou para perto ao seu lado, sua mão enrolada em volta de mim, me puxando para seu peito quente.

Eu provavelmente deveria ter resistido mais, mas como posso resistir à lógica? Eu não posso de repente, do nada, pegar sua mão quando Ty aparecer. Isso seria muito esquisito e uma simples revelação de que algo não está certo. Então deixei Caleb fazer o que ele faz.

— Porque você acha que eu sou desajeitada.

— Você não é tal coisa. — Sua mão segura meu rosto. — Mas mesmo se você fosse desajeitada, o que você não é, eu estaria lá para te pegar se você caísse.

A maneira como seus olhos olham para mim. A maneira como ele diz essas palavras...

Eu estaria lá para te pegar se você caísse.

Eu quero acreditar nele.

Ele me *faz* acreditar.

Me faz querer isso.

Por muito tempo, eu queria que Taylor olhasse para mim. Para me ver, mas ele nunca viu. O jeito que Caleb olha para mim me faz acreditar no que ele disse há não muito tempo.

Eu vejo você.

É errado eu querer isso? Querer que alguém olhe para mim e realmente me veja? Ter alguém para rir das minhas piadas e me provocar? Alguém que vai me achar bonita e querer passar um tempo comigo?

E mesmo que a maneira como Caleb olha para mim, me faz acreditar que é tudo verdade, não posso baixar a guarda. Eu não posso acreditar nele, porque o que temos é apenas um fingimento.

Apenas uma mentira.

Ele está fazendo isso para me ajudar a fazer ciúmes em Taylor. Ainda não tenho cem por cento de certeza do que ele ganha; ele e Ty são amigos, afinal. Mas a questão é que Caleb não me quer. Ele só finge.

Eu não posso me deixar esquecer disso.

Eu não posso me deixar esquecer do meu objetivo. E é para fazer Ty se apaixonar por mim. *Confessar* seu amor por mim para que eu possa me livrar dessa maldição e recuperar minha vida. Só melhora, já que Taylor estará nela.

— Dance comigo?— Sua voz é baixa, rouca, e se eu não soubesse melhor, eu diria, quase vulnerável.

Eu paro no meu caminho, e ele usa esse momento para me girar e voltar para seus braços.

— O que? — Eu olho para o rosto dele, procurando por... alguma coisa.

— Dance comigo, Marissa.

Seus dedos roçam minha bochecha. Eu mal aceno minha cabeça e ele está andando para trás, me puxando para a multidão.

Minha garganta está subitamente seca. Eu engulo o caroço e molho os lábios.

Uma vez que ele está feliz onde estamos, as mãos de Caleb deslizam pelos meus braços e pelas minhas costas, estabelecendo-se em meus quadris.

Eu dou um passo para frente, minhas mãos enrolando em volta do seu pescoço, assim como a pressão na minha parte inferior das costas me faz tropeçar em seu peito.

Quando estamos tão perto não é difícil ver as diferenças entre nós. Ele é tão grande e musculoso. O topo da minha cabeça mal chega ao meio do peito. Seria estranho se eu achasse ele o travesseiro perfeito para me deitar.

Quando ele começa a nos mover no ritmo da música, tento resistir. Eu realmente tento. Mas o puxão é forte demais para resistir, então desisto. Minha bochecha pressiona contra o algodão macio de sua camisa escura. Eu inalo profundamente, desfrutando de seu aroma limpo.

Apenas Caleb e o oceano.

Sua mão começa a esfregar minhas costas suavemente e eu vibro. Seus dedos se perdem nos meus cachos soltos e perco a estrutura do tempo e do espaço.

A música e o murmúrio à nossa volta são apenas ruídos de fundo. Nada e ninguém mais existe neste momento.

Apenas Caleb e eu.

Só nós.

Por um minuto.

Só por um minuto, fecho os olhos e me permito aproveitar esse momento. A maneira como nossos corpos pressionam juntos, balançando lentamente com a música. A maneira como o cheiro e o corpo dele me cercam. A maneira como minha cabeça se encaixa quase perfeitamente em seu peito. Como se fosse feito apenas para mim.

Os dedos de Caleb se espalharam na minha nuca, cavando os fios macios do meu cabelo. Abro os olhos e inclino a cabeça para trás para poder olhar para o seu rosto.

Suas pupilas estão dilatadas, os olhos encobertos. Aqueles lábios cheios estão separados apenas ligeiramente. O suficiente para sua língua sair e molhar o lábio inferior.

Eu posso sentir a necessidade subir. O calor entre nós é tão forte que é quase insuportável.

Lentamente, sua cabeça começa a baixar.

Ele vai me beijar. Eu posso ver isso em seus olhos.

Verde a cor da floresta mais escura, com pontos marrons tocando em suas íris. Tão escuro. Cheio de paixão e necessidade.

Meu coração começa a bater mais rápido.

Medo?

Não, é outra coisa.

Antecipação.

Eu quero que ele me beije.

A realização me atinge com força no peito, mas não resisto. Meus lábios se separam por conta própria, e eu posso sentir minha língua saltar para molhar meus lábios também.

Seus olhos olham para os meus enquanto sua cabeça se

aproxima e se aproxima.

Eu posso sentir sua respiração quente tocar meu peito.

Tão perto que eu posso sentir isso.

Um arrepio percorre meu corpo.

Excitação.

Como um pequeno raio de eletricidade se espalhando pelo meu corpo, me fazendo sentir viva.

Viva e irritada.

Eu quero gritar de frustração. Implorar a Caleb para me beijar e acabar com isso, mas nenhuma palavra sai.

Seus lábios escovam os meus.

Só mais um segundo...

Apenas um pouco mais perto...

— Vocês estão aqui!

A voz quebra a bolha ao nosso redor. Nossos narizes se chocam em surpresa, e eu posso sentir a dor espalhada no meu rosto. Eu dou um passo para trás, esfregando meu nariz em angústia. — Ouch.

— O que...

Nós dois nos voltamos para o recém-chegado. Olhos azuis estreitos, suspeitosos e teimosos, encontram os meus.

Eu sinto minhas bochechas aquecerem no embaraço de ser pega quase beijando Caleb.

O que há de errado comigo?

— Taylor.— Eu respiro nervosamente,sentindo-me culpada.

— Risa, eu não sabia que você vinha para a festa. — Seus olhos se movem atrás de mim. Eu posso sentir Caleb se aproximando. Seus dedos se entrelaçam com os meus, e seu queixo descansa no topo da minha cabeça.

Sim, eu sou tão pequena que ele pode fazer isso.

— Caleb me convidou.

Ty acena com a cabeça, seus olhos ainda vagando entre nós dois.

— Vocês dois estão realmente juntos agora?

Sua pergunta me deixa com a boca aberta. Ele finalmente começou a prestar atenção? Nosso plano está funcionando?

— Sim!— diz Caleb. — Estamos juntos.

Seu aperto na minha mão aperta. Da postura rígida de seu corpo atrás de mim, sei que ele não é tão esperto quanto parece.

Mais uma vez, Ty acena com a cabeça. — Estou feliz por você.

O que há com isso? Eu entrei em algum universo paralelo ou algo assim?

— Ei, você a convidou para o nosso treino amanhã? — Ty volta sua atenção apenas para mim. — A próxima semana é a competição, então estamos tentando pegar tantas ondas quanto possível.

Eu me viro e dou a Caleb um olhar duro. — Não, ele não me convidou.

Caleb abre a boca para dizer alguma coisa, mas Ty é mais rápido. — Você deveria vir e se juntar a nós. Talvez até pegar algumas ondas?

O olhar que ele me dá é tão esperançoso e doce que eu odeio desapontá-lo.

— Vou tentar, mas como todos vocês estão praticando para a competição, acho que é melhor eu ficar longe do oceano.

— Oh, vamos lá, Risa!

— Estou enferrujada...

— Não, você não esta.

—Taylor, eu não tenho surfado há tanto tempo, eu provavelmente não seria capaz de ficar na prancha sem cair.

Ty balança a cabeça. — Você é uma desmancha prazeres, Risa.

— Pelo menos eu sou uma desmancha prazeres apenas de uma festa!

Nós dois rimos, mas quando eu olho por cima do meu ombro, eu encontro um Caleb completamente parado e sério. Ele está olhando para nós com os olhos apertados, uma sombra escura pairando sobre ele.

Meu coração aperta dolorosamente no peito, mas eu tento encobri-lo com um sorriso, só que desta vez, Caleb não devolve.



Chapter twenty-two

MARISSA

Uma brisa suave está brincando com meu cabelo enquanto eu me sento na praia assistindo Ty e Caleb surfando. Algumas pessoas estão por perto, mas ninguém que eu conheça, então aproveito a solidão enquanto dura.

A areia debaixo dos meus dedos.

O sol quente tocando minha pele.

Eu posso ver alguns de seus amigos com eles, mas eu estou aqui apenas para Ty e Caleb.

Eles parecem tão bons lá. Ambos. Você pode ver como eles são talentosos. Montando as ondas, eles parecem perfeitos, bonitos e compostos.

Caleb não parecia muito feliz quando Ty me convidou, mas ele não quis vir. Mesmo se ele tivesse, eu não poderia me deixar perder esta oportunidade.

Eu ainda não conseguia acreditar que nosso plano estava funcionando. Ty me impediu de beijar Caleb na noite passada. Talvez tenha sido uma coincidência e eu estou pensando demais, mas talvez eu esteja certa e realmente esteja me notando, e Caleb

também. E, esperançosamente, ele não gosta do que vê. De qualquer maneira, me trouxe aqui.

Estou assistido eles pela última meia hora, com óculos escuros no nariz (eu finalmente fui comprar um novo, obrigada, Jesus) e fones nos meus ouvidos. Eu até decidi arriscar e usar um biquíni por baixo das minhas roupas. Minha camisa está atualmente jogada na toalha ao meu lado, mas ainda estou usando meu short. Não é realmente uma barreira protetora, mas é alguma coisa.

— Risa!

Meus olhos encontram o loiro boiando lentamente voltando para a praia, acenando para mim. Eu desligo a música, puxo os fones de ouvido e os deixo na toalha.

Com uma mão, protejo meus olhos, porque apesar de estar usando óculos escuros, o sol é tão forte que mal consigo enxergar e acenar de volta para ele.

Seu cabelo está molhado e apontando em diferentes direções desde que ele passou os dedos. Hoje ele não está vestindo uma roupa de mergulho, apenas calções de banho azuis escuros que estão pendurados em seus quadris. Seu peito bronzeado está coberto de gotículas de água.

Ele parece adorável, todo confuso assim.

— Sem prancha de novo?— Ele pergunta enquanto se aproxima.

Eu puxo minhas pernas para mais perto do meu peito para evitar que gotas de água caiam sobre mim.

— Eu te disse, eu estou tão fora de forma. Seria embaraçoso.

— Oh, vamos lá. —Ty rola seus olhos azuis para mim, a tolice da ação me fazendo sorrir. — Você não pode ser tão ruim assim. E mesmo se você fosse, eu poderia te mostrar as cordas. Trazer você de volta ao jogo.

Eu podia totalmente vê-lo me ajudando, suas mãos correndo sobre o meu corpo coberto de biquíni enquanto ele me mostrava o básico do surf.

Borboletas começam a pular no meu estômago animadamente, mas então, na minha mente, eu vejo o rosto do meu falso namorado.

Cabelo escuro bagunçado. O cenho franzido entre as sobrancelhas. Sua mandíbula apertada. Seu sorriso sexy e o flash de um piercing sob o sol.

O rosto de Caleb.

Eu engulo o nó na garganta.

Ty.

As mãos de Ty no meu corpo. Não de Caleb.

— Não tenho certeza de que essa seja a melhor ideia.

— Por quê?— Ty franze ligeiramente o cenho, seu sorriso caindo.

— Caleb...

Eu assisto Ty com cuidado, esperando para ver sua reação.

A carranca se aprofunda, seu sorriso não é encontrado, e eu posso ver sua mão apertando. Seu rosto está escuro e algo brilha em seus olhos azuis. É rápido, mas eu vejo. Eu sei que eu vejo.

Ty... ele está com ciúmes.

Ele realmente está com ciúmes.

— Esqueça o que eu disse...

— Ty...

Meus dedos se estendem para frente. Eu quero segurar sua

bochecha. Tranquilizá-lo, dizer que tudo ficará bem, mas será mesmo?

Eu paro a mim mesma a tempo, porque ele ainda está molhado e eu não posso ter sequer uma gota de água do oceano em mim.

— Não. —Ele me para, balançando a cabeça com um sorriso triste. — Você está certa. Você e Caleb estão juntos. Ele deve ser o único a te mostrar as cordas.

— Eu e Caleb estando juntos... — Eu me inclino para frente. — Isso não significa que nós dois não podemos ser... *a-amigos*.

Gaguejando a última palavra, mal consigo fazer passar pelos meus lábios.

Por todo esse tempo, por *anos,* eu queria que Taylor Reed me notasse como mais que uma amiga. E agora eu estou dizendo a ele que podemos ser amigos?

O que diabos está errado comigo?

Seus olhos azuis suavizam e sinto meu coração apertar no meu peito.

— Claro que podemos... — ele começa, mas suas palavras são interrompidas.

— Caleb!— Eu posso ouvir um dos caras chamando seu nome.

— Cuidado!

Minha cabeça se ergue, os olhos já examinando o horizonte. Eu não tenho que procurar muito porque o sinto. Eu sempre sinto ele.

Não sei o que mudou nas últimas semanas, nem como ou quando.

Mas eu sinto ele.

Toda vez que ele entra na sala.

Toda vez que ele sorri.

Toda vez que seus olhos pousam em mim.

Eu o sinto.

Eu posso vê-lo claramente. Deslizando pela pipeline. O tubo alcançando-o. Caindo sobre ele. Puxando-o para baixo.

Não me lembro de chamar seu nome. Eu só lembro dos sentimentos.

Medo.

Impotência.

Angústia.

Eles se espremem ao redor do meu coração com tanta força e rapidez que não sei respirar.

Naquele momento, não me importo com mais nada. Eu não me importo comigo mesma. Sobre manter meu segredo. Eu não temo o que vai acontecer comigo se alguém me ver porque a única coisa em minha mente é ele.

Caleb.

Chegue até ele.

Segure ele.

Puxe-o para fora.

Então eu corro.

***

CALEB

Underwater

ANNA B. DOE

Ele está ao lado dela.

Novamente.

Ele está fazendo ela sorrir.

Novamente.

Por que ele está fazendo isso?

Como ele está fazendo isso?

Quando eu sugeri essa pequena mentira, a última coisa que eu tinha em mente era que ela realmente funcionária, mas está funcionando.

Ty começou a notá-la como mais do que apenas sua amiga. Ele a vê. Talvez não exatamente do jeito que eu, mas perto o suficiente.

Ele está percebendo como ela é bonita. Muito bonita. Ele está percebendo o som de sua risada e ele anseia, assim como eu, só que ela nunca ri comigo. Não do jeito que ela faz quando está com ele. Eu nunca posso fazê-la rir tão despreocupada como ele pode.

Eu recebo risadas abafadas escondidas atrás de sua mão. Olhares laterais e rolos de olhos. Gargalhadas nervosas.

Eu recebo pedaços dela que eu tenho que trabalhar duro para coletar, enquanto ele consegue tudo e nem percebe isso. Ele não vê o quão especial ela é.

Mesmo quando ela está me irritando, eu ainda anseio por ela. Eu acho que sempre vou.

Marissa está esculpida na minha pele. Nos meus ossos. Na minha alma. E mesmo se eu quisesse, eu não saberia como tirá-la. Mas a coisa é que eu não quero. O que ela significa para mim, o que ela *é* para mim, significa muito tempo para desistir.

Mas dói, caramba.

Dói vê-la ao lado dele e saber que ele é o que ela quer.

Não eu.

Ele.

Fechando todos esses sentimentos dentro de mim, eu prendo a minha prancha e olho para o oceano. Esperar. Ouvir. Sentir.

— Esta é minha. — digo a ninguém em particular.

Quando o momento é certo, começo a remar na direção da onda.

Longe de Marissa.

Longe de Taylor.

Longe de todo sentimento feio que é despertado em mim.

Eu sei exatamente o momento em que algo dá errado. Há uma razão pela qual alguém deve deixar todas as preocupações de lado e se concentrar em surfar se estiverem no tabuleiro. Ser esmagado por uma onda nunca é divertido, especialmente esse tipo de onda.

Eu perco meu equilíbrio e me sinto cair. A onda cai sobre mim, empurrando todo o ar dos meus pulmões e me molhando debaixo d'água. A água salgada do mar enche minha boca e nariz.

O impacto das picadas de onda. Meu corpo todo dói e não consigo respirar.

Pontos pretos começam a aparecer na frente dos meus olhos. Eu luto para inalar, controlar meu corpo e empurrá-lo, mas não adianta.

Eu poderia lutar através de uma coisa de cada vez, mas não todas juntas.

Falta de oxigênio.

O impacto da onda.

Dor de todo o meu corpo.

Afogamento.

Marissa.

Eu não posso lutar muito mais por Marissa se ela não me deixar.

Meu corpo começa a cair mais fundo.

Eu posso sentir isso e não estou fazendo nada para pará-lo.

Eu não posso... não mais...



MARISSA

Sem pensar duas vezes, eu pulo no oceano, roupas e tudo. A água fria é um choque para o meu organismo, mas isso não me atrapalha. Nada poderia me impedir agora.

A imagem de Caleb sendo esmagado pela onda ainda está viva em minha mente.

Ainda aterrorizante.

Eu não paro para fingir. Eu não saio para pegar ar porque não preciso. No momento em que me conecto com o oceano salgado e sinto o meu corpo mudar, eu uso cada grama do meu poder para nadar mais rápido, mais forte.

Eu posso sentir a energia do oceano correndo ao meu redor enquanto meu corpo humano se transforma em uma sereia.

Com toda a força, eu nado mais longe da praia, meus olhos examinando a água para aquele familiar cabelo escuro.

Onde ele está?

Quanto mais eu vou, mais medo fico. O pânico aperta minha garganta e meu coração está torcido de forma tão dolorida que

tenho medo de quebrar a qualquer momento. A mágoa e o medo que estou sentindo são tão fortes, mas eu os empurro para baixo. Eles não me ajudarão a encontrar Caleb, e não encontrar Caleb não é uma opção.

É como déjà vu.

Tentar salvar Ty há não muito tempo me meteu nessa confusão toda, e agora está acontecendo de novo, só que desta vez é Caleb que está se afogando.

Meu Caleb.

Lágrimas se acumulam nos meus olhos, mas eu os fecho por alguns segundos para afastar as lágrimas. Há um tempo para chorar e há um tempo para agir. Eu posso ter uma festa de pena mais tarde.

Traços de prata e vermelho chamam minha atenção.

Caleb.

Eu mergulho mais fundo, minha cauda cortando o oceano escuro.

— Oh Caleb... — Eu murmuro, minhas mãos estendida para ele.

O cabelo escuro está flutuando ao redor dele. Sua pele parece pálida e sem vida. E seus olhos, aqueles brilhantes olhos verde-marrons estão fechados.

Ele parece quase morto.

Lágrimas mais uma vez queimam em meus olhos, fazendo o mundo ficar embaçado, e eu sei que desta vez não há como eu ser capaz de detê-las. Então eu não faço. Eu as deixo cair livremente.

Minhas mãos encontram o caminho para Caleb. Eu acaricio suas bochechas, me aproximando dele.

Estando tão perto, posso sentir seu corpo pressionado levemente contra o meu, sua pele macia contra as escamas da minha cauda.

Uma lágrima desliza pela minha bochecha. Mesmo debaixo do oceano eu posso senti-la rolar, misturando com a água salgada.

Tirando uma mecha de cabelo do rosto, me inclino para frente, meus lábios roçando os dele.

Eles estão frios.

Ainda.

Inclinando a cabeça para trás, abro a boca, exalando o ar dos meus pulmões nos dele.

Não faço ideia se vai funcionar ou não, afinal, ainda estamos debaixo d'água. Mas, novamente, eu sou uma sereia, então o que diabos eu sei?

Enrolando minhas mãos debaixo de seus braços e sobre seus ombros, eu o seguro perto do meu peito. Lentamente, eu alterno entre beijos suaves e bombeando ar em seus pulmões enquanto tento nos levar para a superfície, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto o tempo todo.

Estou tão confusa, com meu coração e misto de emoções, que não percebo no começo.

O roçar de seus dedos contra minha bochecha.

Meus olhos se abrem, tentando se concentrar através do borrão causado pelas lágrimas, pelas lágrimas que ele está enxugando.

— Ma-Marissa...

***

CALEB

A consciência se arrasta no limiar da minha mente. A escuridão me envolve e eu posso me sentir flutuando.

Onde estou? O que está acontecendo?

Embora eu me sinta sem peso, todo o meu corpo dói e eu franzo a testa quando a dor se torna mais forte à medida que recupero a consciência.

Como flashes, as imagens começam a aparecer em minha mente.

Marissa e Ty.

Sorrindo na praia.

Meu coração se partindo lentamente.

A onda.

Pegar a onda.

Cair sobre mim.

Me puxando para baixo.

A queimadura no meu peito é forte, quase insuportável. É difícil respirar e minha boca está pesada, seca. Eu deixei minha língua sair para molhar meus lábios, e só então eu sinto.

A escova de lábios macios contra os meus.

O toque de uma língua sedosa.

Meus olhos se abrem, mas o salgado está deixando meu olhar confuso.

— Ma-Marissa...

A água salgada entra na minha boca, então eu a fecho rapidamente. Eu tento clarear meus olhos, mas é difícil. A água ao meu redor é escura, tornando minha visão sombria.

Quão profundo nós estamos? Estamos nos afogando? Porque ela está aqui? Marissa não estava na praia? Com Ty?

— Eu vou te tirar daqui!— Marissa sussurra. — Eu prometo.

Seus braços apertam ao meu redor, mas eu tento sair de seu alcance.

O que diabos está acontecendo? Ela realmente sussurrou para mim? Embaixo da água?

Estou imaginando coisas agora. Eu tenho que estar. Não há outra explicação para essa loucura. Estou me afogando e minha mente está brincando comigo.

Eu luto novamente para sair de seus braços, me afasto dela, apenas o suficiente para que eu possa olhá-la da cabeça aos pés. Um último olhar, antes...

— O que?

A água começa a entrar de novo na minha boca, me sufocando. Marissa se aproxima de mim, e eu posso ver o pânico dançando em seus olhos enquanto ela coloca a ponta do dedo nos meus lábios, silenciosamente me pedindo para manter minha boca fechada.

— Eu posso explicar, mas primeiro tenho que te levar para a superfície.

Seus olhos de oceano imploram a mim, pedindo para entender. Me implorando para não fazer perguntas. Não que eu pudesse, mesmo que quisesse. Eu engoli bastante água do oceano para

durar a vida toda. Mas merda, ela tem cauda.

Uma *cauda*.

Meus olhos se voltam para ela mais uma vez, só que desta vez minha visão é tão confusa que a única coisa que posso ver é um azul de verde água onde suas pernas deveriam estar. Frustrado, fecho meus olhos ardentes.

Seus braços se enroscaram em mim mais uma vez, puxando meu corpo para mais perto do dela. Eu não posso ver, mas sinto a mudança de água ao meu redor quando ela começa a nadar em direção à superfície.

De vez em quando, a cauda dela roça nas minhas pernas, me fazendo tremer. As escamas são afiadas e ásperas, mas a pele sob ela e suas barbatanas são macias e sedosas.

Eu quero traçar com a minha mão. Ver como se sente sob o meu toque e não apenas o roçar contra a minha pele.

Louco, estou ficando louco. Não há outra explicação para isso.

Eu não sei quanto tempo demora; o tempo está todo misturado. Fechado na escuridão que é forçada em mim, parece uma eternidade, mas provavelmente são apenas alguns minutos antes que eu possa sentir o ar tocar minha pele.

Eu tomo uma respiração afiada quando chego à superfície, deixando meus pulmões se encherem com o tão necessário ar fresco.

Assim que ela percebe que posso nadar sozinho, Marissa me solta e se afasta.

Escovando a picada salgada dos meus olhos, eu lentamente os abro para olhar para ela.

As bochechas de Marissa estão pálidas, os olhos arregalados

enquanto ela mordisca o lábio inferior nervosamente.

— O que você é?— Eu pergunto a ela, as palavras saindo mais duras do que eu quero.

— Eu...

— Risa! Caleb!

Eu me viro e vejo nossos amigos nadando em direção a nós. Não estamos muito longe do lugar onde a onda desabou sobre mim.

— Oh merda!

As palavras de Marissa fazem minha cabeça voltar para ela. O pânico no rosto dela disparou nos últimos segundos. — Eu tenho que ir.

— O que? Não! — Eu balancei minha cabeça, minha mão esticada na direção dela.

— Caleb.

— Eu preciso de algumas respostas, Marissa. Você não pode simplesmente vir até mim assim. — Eu aponto na direção geral de sua cauda. — E desaparecer.

Olhos verde-claro se enchem de lágrimas. E isso me mata. No fundo da minha alma. Ver as lágrimas em seus olhos, as lágrimas que eu coloquei lá, me mata até o centro e meu mundo treme em seu eixo.

— Eu não posso, não agora. Eles não sabem...

— É por isso que você... — A compreensão me ocorre. É por isso que Marissa evita a praia e o mar.

Ela olha por cima do meu ombro e eu nem preciso me virar para saber que nossos amigos estão se aproximando.

— Eu tenho que ir…

— Eu preciso… — Nós começamos ao mesmo tempo, mas ela é inflexível.

— Mais tarde. Eu vou te dizer o que você quer saber mais tarde. — Marissa começa a nadar para longe de mim. Eu segui depois dela, mas ela balança a cabeça devagar.

— Quando?— O desespero na minha voz é evidente.

— Esta noite. A enseada onde nos encontramos antes. Venha quando o céu ficar completamente escuro.

Eu fico olhando enquanto ela vai embora, minha mente ainda tentando entender o fato de que isso é real. Eu não quero acreditar, mas o brilho verde abaixo da superfície me diz o contrário. Marissa é realmente uma sereia.

— E Caleb?

— Sim?

— Ninguém pode saber.

Com essas palavras, ela mergulha e eu não posso mais alcaça-la. A única coisa que ficou para trás é o segredo dela pesando nos meus ombros.



MARISSA

Eu posso ouvir passos suaves perto, parando de repente quando me alcançam. Eu não tenho que levantar o olhar ou me virar para saber quem está atrás de mim, então eu mantenho meus olhos olhando para a forma suave da lua iluminando a superfície do mar enquanto milhões de minúsculas estrelas brilham em torno dele.

A noite sempre foi minha hora favorita. Alguns me chamam de coruja da noite, e talvez estejam certos. Eu amo a simplicidade da noite.

Quando tudo desacelera e não há barulho.

Ninguém.

Apenas o silêncio. Paz e tranquilidade. Oceano eterno e céu.

Ruídos silenciosos preenchem o silêncio ao meu redor, e então sinto dedos macios no meu ombro nu. — Ponha isto.

A voz de Caleb está quieta. Profunda. Enervada.

Eu posso ouvi-lo se virar, me dando um pouco de privacidade para colocar sua camisa.

Uma vez que a noite caiu sobre a nossa pequena cidade e eu tinha certeza de que estava sozinha, me arrastei para fora do

oceano. Não havia sol nem toalha para secar, então tive que esperar para secar antes que meu corpo voltasse ao estado normal e *humano.* O que me deixou nua como no dia em que nasci. Vulnerável. E eu odeio me sentir assim.

Rapidamente, eu puxo a camisa sobre a minha cabeça, certificando-me de que todas as partes importantes estão cobertas. Não que Caleb já não as tenha visto! Estão cobertas antes que eu me incline contra a rocha atrás de mim.

O corpo de Caleb cai na areia ao meu lado, imitando minha postura. — Você salvou Ty. Naquela noite, ele não imaginou isso. Você o salvou, o arrastou para fora do oceano.

Suas palavras são uma declaração, mas eu aceno mesmo assim. — Sim. Ele não imaginou nada.

— Você o salvou porque você é uma... — Ele engole em seco. — Uma sereia.

— Não, eu me tornei *para salva-lo.*

***

CALEB

Eu olho para Marissa, ainda tentando envolver minha mente em toda a situação. Quando ela me deixou no oceano e nadou para longe, eu não acreditei nela completamente quando disse que me encontraria aqui. Mas quando cheguei à enseada e a vi enrolada em volta de si mesma, protegendo seu corpo nu, algo em mim simplesmente quebrou.

Olhando para trás para aquele dia parece tão diferente agora. Vê-la como uma sereia explica muito. Como a nudez quando a

encontrei naquela primeira manhã. A confusão no rosto dela. Ela evita o oceano e a praia em geral, enquanto ao mesmo tempo se esgueira no meio da noite para um mergulho.

Ela é uma mentirosa de merda e agora ela me diz que se tornou assim para salvar Ty?

Como posso competir com algo assim?

— Como…

Suspirando, ela se levanta apenas para se deitar na areia, observando as estrelas. Minha camisa é grande o suficiente para cair até os joelhos e cobri-la completamente, revelando uma pele bronzeada. Meu pomo de adão balança na minha garganta enquanto evito meu olhar de sua carne exposta.

— Noel e eu estávamos na praia naquele dia…

Silenciosamente, escuto enquanto ela me conta sua história. Uma história de como ela se tornou o que é agora. Suas mãos estão ao lado do corpo, e não acho que ela perceba, mas ela bate no espaço vazio ao lado dela algumas vezes, então eu me levanto e me deito ao lado dela.

Observando as estrelas, eu a escuto sem dizer uma palavra. Eu tenho perguntas, muitas perguntas, mas posso esperar que ela termine.

Marissa me conta como ela voltou para a praia para encontrar seus óculos de sol, mas viu uma enorme onda caindo sobre Ty e puxando-o para dentro, então ela pulou atrás dele. A escuridão cai sobre o rosto dela enquanto ela se lembra do afogamento. Como ela queria desistir, mas depois pensou em todos que a esperavam em terra. Seus pais, seus amigos e familiares, Ty, que estava se afogando ao lado dela. Então ela usou toda a sua força, mas não foi o suficiente.

Quando a ninfa veio, ela pensou que era apenas uma ilusão,

mas uma vez que ela percebeu que não era, ela concordou que a Ninfa a ajudasse. A Ninfa deu-lhe a cauda e desapareceu, deixando-a encontrar Ty e salvá-lo sozinha. O que ela fez, mas quando voltou à terra, ela não retornou ao seu estado humano. Então, quando Taylor acordou, ela teve que voltar para o oceano, até que descobriu o que havia de errado com ela. E então eu a encontrei, encalhada na areia, completamente nua.

Durante todo o tempo em que ela falava, sentia-se de algum modo desapegada, como se a história que me contava fosse apenas isso, não algo que realmente acontecesse com ela.

Quando ela termina, o silêncio cai ao nosso redor. Meu cérebro ainda está tentando digerir tudo que acabei de ouvir.

Quando você vive em uma ilha, você ouve um monte de histórias e mitos sobre criaturas do mar. Sereias são as coisas das quais as lendas são feitas, mas nenhuma vez acreditei em nenhuma delas. Não é real. Não até hoje.

— Você o ama tanto que arriscou sua vida para salvar a dele?— Murmuro baixinho.

A pergunta sai da minha boca antes que eu possa pará-la.

Por quê? Por que tem que ser a primeira coisa que eu pergunto depois de tudo que ela acabou de me contar?

Pessoas normais não perguntariam algo assim primeiro. Eles estariam em negação. Tentando descobrir como é que ela se transforma em uma sereia quando a água do oceano toca seu corpo. Ou como ela se transforma de volta. Mas eu não. É mágica. Talvez não seja o tipo de magia que estou acostumado a ver na minha vida cotidiana, mas mágica, no entanto.

Não, eu tinha que saber a resposta para a pergunta que mais me incomoda. O amor dela por Ty é tão profundo que ela desistiria de sua própria vida pela dele? Eu acho que a resposta é sim. E isso

machuca. É horrível que ela possa amar alguém assim e que esse alguém não seja eu.

Porque eu a amo assim.

Eu a amo tanto que daria tudo por ela, seja qualquer coisa, mas ela não vê.

A única coisa que ela vê é ele.

Taylor.

— Eu salvei a sua hoje também. — diz ela, um sorriso suave brincando em seus lábios. — Eu gostaria de pensar que faria isso não importando quem estivesse se afogando. Mas eu nunca saberei. Primeiro foi Ty, e então foi você. Talvez seja o destino tentando me dizer alguma coisa?

Mais provavelmente está tentando *me* dizer algo. Como ficar longe de sua história de amor escrita nas estrelas. Mas não há como fazer isso. Se eu não posso tê-la para mim, posso usar o tempo que me resta com ela ao máximo.

— Você vai me mostrar?

— Mostrar o que?— Ela me pergunta, uma pequena careta de confusão aparecendo entre as sobrancelhas.

— Você. — Eu pego sua bochecha, escovando a pele macia com o polegar.

— Você vai me mostrar o seu verdadeiro eu?

Ela parecia tão linda. O oceano sempre foi seu elemento, e vê-la lutar consigo mesma nas últimas semanas para ficar longe dele tem sido difícil.

— Não tenho certeza...

— Por favor?— Eu sorrio meu sorriso torto, na esperança de

amolecê-la.

Finalmente, Marissa acena com a cabeça uma vez, o movimento tão fraco que mal é visível. Levantando-se, ela tira a areia de suas longas e sedosas pernas.

— Você pode fechar os olhos?

— Por quê?

Ela puxa a bainha da minha camisa que cai no meio da coxa dela. Automaticamente, meus olhos caem, absorvendo todo o seu corpo. Minha camisa é tão grande nela, o material macio e preto que a engole completamente.

— Vou precisar disso para mais tarde.

Meus olhos se arregalam, compreensão me ocorre. Ela está nua debaixo da camisa. Sua história me deixou tão paralisado que eu realmente esqueci esse pequeno detalhe.

Engolindo o nó na garganta, tento dominar minhas emoções, mas é difícil.

Realmente, caralho.

Eu mudo na areia, de repente desconfortável. Mas a protuberância na minha calça é difícil de esconder.

Entretanto, eu fecho meus olhos, mas isso não muda nada porque eu ainda posso ouvir tudo. O farfalhar suave quando ela tira a minha camisa e joga na areia. Seus passos leves enquanto ela caminha em direção à borda da praia, onde a areia encontra o oceano.

Então ela mergulha, e eu posso ouvir a água espirrar enquanto ela nada no oceano, então eu abro meus olhos e começo a correr atrás dela.

Eu pulo, recebendo a água fria na minha pele aquecida.

Algumas pessoas gostam de esperar, deixar o corpo se ajustar à diferença de temperatura entre o ar e a água, mas não eu. Eu sempre pulo de cabeça no oceano e espero o melhor.

Marissa não sai quando eu volto à superfície. Eu não espero que ela faça, Afinal, quando ela está no oceano, ela é uma criatura marinha, não humana. Ela pode falar debaixo d'água, pelo amor de Deus. Eu não posso nem começar a imaginar o que mais ela pode fazer.

O movimento à minha direita me chama a atenção. Hipnotizado, vejo-a nadar de volta à superfície. Sua cabeça está inclinada para trás, os cabelos escuros se erguendo no ar, gotículas de água caindo por toda parte enquanto ele cai atrás dela, tocando suas costas.

É fascinante, observá-la em seu elemento. Eu sempre achei que ela era linda, mas olhando para ela assim, é completamente diferente.

Mágico.

— Deixe-me vê-la.

Voltando a real, provavelmente porque ela não esperava que eu estivesse aqui com ela.

Eu espero que se vire, mas ela não faz. Marissa mergulha de volta, um flash de verde-aquático voando pelo ar, brilhando sob a luz suave do clima. Tento procurar por ela, mas não posso vê-la até que ela surge bem na minha frente, me assustando tanto que dou um passo para trás.

— Desculpe.— ela ri. — Estou muito acostumada a brincar com golfinhos.

Eu a assisto, hipnotizado por sua beleza. As pontas de sua nadadeira espiam a superfície da água entre nós. Minha mão alcança para frente sozinha, tocando a escama áspera que cobre a

pele macia por baixo. Linda e letal.

— Era você? — Eu pergunto, distraidamente lembrando daquele dia quando eu vi uma figura à distância nadando com os golfinhos. A silhueta parecia familiar, mas estava muito longe para realmente enxergar.

Marissa acena com a cabeça. — Eu encontrei Flipper e sua família em uma das minhas saídas. Eles costumam nadar em torno dessas águas, então saímos quando eu venho.

— E ela brinca com os golfinhos, dando-lhes nomes como se fossem seus animais de estimação. — Eu balancei minha cabeça, rindo.

— Você gosta de brincar comigo. — Marissa dá de ombros alegremente. — Quer dar um mergulho talvez possamos encontrá-los em algum lugar por aqui.

Ela começa a nadar, não está realmente esperando pela minha resposta, mas eu fico colado no lugar, ainda não acreditando que tudo isso é real. É como se ela pudesse sentir que não estou atrás dela. Marissa olha por cima do ombro. — Você vem?

Eu olho para ela mais algum tempo, sua postura casual e como isso é normal para ela. Escamas que brilham sob a superfície do oceano. Brincar com golfinhos... Eu balanço minha cabeça brincando.

— Só você.

Por um tempo, nadamos em silêncio. Ela está liderando o caminho e estou bem com isso. Eu posso ver que ela está fazendo o seu melhor para nadar em um ritmo normal e humano, então eu não tenho que lutar para acompanhar.

Não sei por quanto tempo nadamos, mas os golfinhos nunca vêm.

— Eu acho que eles estão com medo de você.

— De mim? — Eu franzo a testa. — Por quê?

— Eles não vieram para mim quando eu era humana.

— Você acha que eles virão até você quando você quebrar a maldição e se tornar humana de novo?

A tristeza toma conta de seu rosto e sei que falei alguma coisa errada. — Não tenho certeza.

Eu nado mais perto dela até que estamos a apenas uma polegada de distância. Meus dedos levantam seu queixo, fazendo-a olhar para mim. Seus lindos olhos tristes perfuraram os meus e por um tempo ficamos assim. Olhando um para o outro.

— Você vai quebrar a maldição e eles ainda se lembrarão de você. — eu digo baixinho.

— O tempo está se esgotando.

Assentindo em compreensão, eu levanto o colar que está aninhado em seu pescoço. A cauda da sereia já foi verde brilhante, mas não mais. — Metade disso está preto. Não era assim antes.

— Não, fica preto com o tempo. Uma vez que esteja completamente preto, se eu não tiver completado minha missão, ficarei assim para sempre, assumindo a posição da ninfa do oceano, enquanto ela recupera suas pernas.

Eu deixo o colar deslizar dos meus dedos e aperto sua bochecha mais uma vez. — Não, ela não pode ter você.

Marissa ri, mas não tem nada de engraçado nisso. — Não é como se eu pudesse escolher. As regras são bem simples. Se eu quiser quebrar o feitiço, o menino que é dono do meu coração tem que confessar seu amor para mim antes que as três rotações da lua sejam concluídas.

— O menino que possui seu coração...

Não diz Taylor.

Apenas o garoto que possui seu coração.

É a mesma coisa, idiota, o demônio no meu ombro sussurra. *Goste ou não, Ty é o garoto que possui o coração dela.*

— É por isso que tenho tentado tanto em torno de Taylor. Eu preciso fazer isso funcionar, Caleb. Eu preciso que ele se apaixone por mim.

Raiva e frustração crescem em mim. Eu odeio isso. Eu odeio saber e ouvir, embora eu soubesse desde o começo o que eu estava me metendo. Mas isso não é sobre mim. Isso é sobre Marissa. E para ela, eu faria qualquer coisa. Até mesmo desistir dela para tê-la segura.

— Nós vamos fazer isso. — eu digo finalmente, olhando para ela. A escuridão em mim ainda é forte, mas eu empurro de volta, aguento. — Eu vou te ajudar, Marissa. Vou ajudar Ty a se apaixonar por você.

***

MARISSA

— Eu vou te ajudar, Marissa. Vou ajudar Ty a se apaixonar por você.

Eu engulo em seco nervosamente, olhando para ele. Eu deveria estar feliz que ele quer me ajudar. Feliz por ter alguém tão forte e gentil como meu amigo e confidente do meu segredo, mas a única coisa que posso sentir é angústia.

Forte e profundo no meu coração.

O que há de errado comigo?

Balanço minha cabeça, tentando recuperar o controle sobre minha mente e coração. Eles devem estar em sincronia, só que são tudo menos isso. Minha mente sabe o que precisa ser feito, mas meu coração... não tenho certeza se sabe o que quer.

Quem quer?

Forçando uma desculpa esfarrapada e um sorriso nos meus lábios, pergunto: — Devemos voltar?

Caleb olha para mim, e tenho a sensação de que ele quer dizer mais alguma coisa, mas não diz. Assentindo em reconhecimento, começamos a nadar de volta para a praia em silêncio.

Nadamos mais do que eu pensava, então leva um tempo para voltar. Eu posso ver que Caleb está começando a ficar cansado, mas eu não ouso oferecer minha ajuda, e ele não pede por isso também.

Quando chegamos à praia, Caleb sai do oceano, sacudindo a cabeça como um cachorro para tirar a água do cabelo. Eu fico na parte superficial, debatendo meu próximo passo.

Eu sabia que quando decidisse saltar atrás dele eu não seria mais capaz de esconder isso, não dele. Eu sabia que meu segredo estaria fora e, embora em parte isso me aterrorizasse, no fundo me sinto aliviada.

Aliviada que alguém soubesse.

Aliviada eu não tenho que fingir e mentir, pelo menos para uma pessoa.

Aliviada eu posso finalmente respirar.

E embora eu saiba que é errado e algo que a ninfa do oceano me

disse para não fazer, eu não posso estar triste por ter quebrado a regra. Eu simplesmente não posso.

Normalmente, quando faço meus banhos noturnos, tenho que rastejar de volta. Sim, rastejar. Não parece mais bonito do que parece, mas é necessário se eu quiser ir à praia e ficar seca para poder voltar à minha forma humana novamente.

Mas apenas o pensamento de fazer isso na frente de Caleb faz minha pele arrepiar e minhas bochechas esquentam de vergonha.

— O que há de errado?— Caleb pergunta, com uma toalha secando seu cabelo.

Eu não sei de onde veio a toalha, mas tenho certeza que sou grata por isso. Isso tornará todo esse processo mais fácil... uma vez que eu tire minha bunda do oceano, é isso.

— Nada.

Caleb deixa a toalha cair de suas mãos quando ele se vira para mim, me dando toda a sua atenção.

— Marissa. — Sua voz tem uma ligeira vantagem para ele.

— Nada.

Ele cruza os braços sobre o peito, os músculos inchados com o movimento. — Obviamente, é algo desde que você ainda está sentada ai. Você não deveria sair e se secar?

Eu sacudo minha cabeça teimosamente. — Acho que vou ficar aqui por mais algum tempo. Adoro observar as estrelas e o oceano eles me dão conforto.

— Tente de novo. — Eu posso ouvi-lo andando pela água em minha direção.

— Estou falando sério.

— E eu acho besteira.

— Caleb...

— Marissa...

Nós nos encaramos. Ele está de pé em cima de mim, rebocando em toda a sua altura, então tenho que inclinar a cabeça para trás para poder olhá-lo nos olhos. Meus lábios estão franzidos em aborrecimento, e posso ver o canto de sua contração para cima.

O imbecil está rindo às minhas custas! Inacreditável.

Caleb agacha na minha frente.

Eu olho para longe É muito difícil ficar olhando para aqueles olhos brilhantes e gentis e continuar com raiva dele.

— Hey... — Caleb sussurra, seu dedo se esgueirando por baixo do meu queixo e levantando-o, então eu tenho que olhar para ele. — O que há de errado?

— É difícil sair. — Eu confesso, olhando por cima do ombro dele. — É isso.

Ele olha para minha cauda espreitando para fora do oceano, as escamas verde-agua brilhando na luz fraca da lua.

Realização o atinge; Eu posso ver isso no rosto dele. Ele suspira, ou talvez seja... — Você está rindo de mim?

Caleb esfrega na parte de trás do seu pescoço, tentando cobrir sua risada luminosa com tosse. — Não, eu nunca iria...

Eu bato no ombro dele. — Você está totalmente rindo de mim!

Desta vez ele não tenta encobrir. Ele se inclina para frente, a princípio acho que ele está rindo tanto que não consegue ficar de pé, mas então as mãos dele se enrolam ao meu redor e, em um movimento rápido, sou levantada no ar.

— O que... Caleb!— eu grito. — Me coloque no chão!

Ele começa a rir ainda mais, me puxando para mais perto de seu peito.

— De jeito nenhum. Você disse que não pode sair, então estou te dando uma carona.

— Eu sou pesada. Por favor, me solte.

Por alguma razão, ele acha isso hilário.

— Eu levanto mais na academia do que você pesa, Mar.

O apelido sai de seus lábios facilmente. Como se tivesse dito milhares de vezes antes. Algo quente envolve meu coração como um cobertor felpudo em uma fria noite de outono.

Mar.

Marissa

Menina.

Sereia.

Amante do oceano.

Tudo isso, tudo de mim, envolto em uma simples palavra de três letras.

Mar.

— Vamos, vamos nos secar.



MARISSA

Na manhã seguinte, quando acordo, Noel já está esperando no meu quarto. Exigindo uma explicação.

— O que diabos está acontecendo com você?— Ela pergunta, com os braços cruzados sobre o peito. — Você não sai com ninguém e nem tente negar isso. Eu sei que não há muito trabalho para você no café todos os dias. E quando você sai com a gente, você não vai nadar, ou se vai, por algum milagre, você desaparece logo depois.

— Não é...

— Oh, por favor, conte essa história para outra pessoa. — A raiva e a confusão estão saindo dela em ondas. Noel respira fundo e tenta novamente. — O que realmente está acontecendo com você, Risa?

— Eu prometo, não é nada. — Eu dou-lhe um sorriso tranquilizador, batendo no lugar na cama ao meu lado.

Suspirando, ela se junta a mim na cama, deixando-me envolver meu braço em volta dela e abraçá-la.

— Você está agindo de forma estranha.

Claro que ela não recua, ficaria surpresa se fizesse. Ela é tão apaixonada por aqueles que ama. Essa é uma das suas maiores

qualidades.

— Depois de tudo o que aconteceu com Ty... eu estava lá, Noel. Naquele dia, eu estava lá. Eu vi o poder que o oceano tem.

Mais do que ela jamais saberá. Infelizmente, não posso compartilhar isso com ela.

— Então você está com medo?— Ela franze a testa para mim, surpresa com a minha resposta. — Isso é o que você está tentando me dizer?

— Eu só preciso de tempo. — Eu tiro as cobertas e me levanto da cama. Isso é tudo. Tudo está tão maluco agora.

Ela acena com a cabeça em compreensão, seus olhos castanhos suavizando um pouco mais.

— Com Ty e Caleb...

A necessidade de rir histericamente é forte. Ty e Caleb nem sequer começam a mostrar como minha vida é louca. Eles são apenas a ponta do iceberg. Apenas uma fração visível do que está realmente acontecendo no fundo. Não que eu possa compartilhar isso com o ela.

— Sim algo assim.

***

Depois da noite com Caleb, tudo volta ao normal. A escola ainda está em atividade, a tensão está aumentando desde que as cartas de aceitação da faculdade devem chegar a qualquer momento.

Eu tento ignorar tudo e tento fazer minhas próprias coisas. Não é como se ficar louca ajudasse de qualquer maneira. O que está feito está feito. Eu fiz o meu melhor no SAT e despejei meu coração

enquanto escrevia a redação. E agora é hora de esperar e ver se algumas das melhores faculdades de biologia marinha e oceanografia me querem no próximo ano.

É mesmo uma pergunta se eu vou para a faculdade. Se a coisa com Ty não der certo... A segunda lua cheia está logo ali. Isso me deixa com trinta dias.

Trinta dias para quebrar a maldição.

Trinta dias para o cara que eu tenho desejado por anos se apaixonar e *confessar* seu amor por mim.

Sendo assim, eu entro na biblioteca e vou em busca do que eu preciso. Eu tenho mais alguns projetos para terminar antes do final do ano letivo, então eu tento me concentrar neles e ignorar o que acontece.

Eu devolvo os livros que tinha e ando pelo corredor entre as pilhas de livros. Imersa em minha busca, quase não o noto.

Cabelo loiro. Geralmente ombros largos caídos na frente do computador.

— Ty?— Eu paro atrás dele.

Ele pula, surpreso, fechando rapidamente o navegador que ele estava olhando. Mas não rápido o suficiente. Não antes de eu ver palavras como: sereia, Oceano Pacífico, Havaí e acidente, aparecerem na tela.

— Risa, ei. — Taylor se vira na cadeira. Um sorriso suave enrola seus lábios, mas ainda posso ver a tensão em seus ombros. — O que você está fazendo aqui?

Eu levanto o livro que peguei para o meu ensaio.

— Certo. — Ele ri levemente, coçando a nuca. — A biblioteca.

— A biblioteca. — eu concordo, sorrindo para suas bochechas

levemente coradas. — O que está rolando? Fazendo algum tipo de pesquisa?

— Eu... — Ele olha por cima do ombro para a tela do computador agora em branco. — Eu estava procurando algo.

Quando ele se vira para trás, ele me vê olhando para ele esperançosa, esperando por uma explicação.

Teimosamente, ele fica quieto. Nós dois ficamos, mas no final eu ganho.

— Eu ainda estou procurando por... alguma coisa.

— Ty... — Eu deslizo na cadeira ao lado dele, minha mão caindo em seu joelho.

— Eu não posso esquecer, Risa. Eu simplesmente não posso. — Ele passa a mão pelo cabelo em frustração, bagunçando ainda mais do que antes. — Às vezes eu sonho com aquela noite. Os pesadelos me assombram. A sensação de água entrando em meus pulmões... algumas noites eu acordo, lutando para respirar.

Meu coração se quebra por ele com a angústia que posso ouvir em sua voz.

Pela primeira vez, noto as bolsas escuras sob os olhos e como ele parece cansado.

— Você achou alguma coisa?

— Não. — Ty balança a cabeça.— Apenas algumas histórias.

— Esta ilha está cheia de histórias. — Ty eu digo baixinho. A última coisa que quero é perturbá-lo mais do que ele já está, mas tenho que pensar em mim mesma. Pensar em manter meu segredo seguro.

— Eu sei.

— O que aconteceu foi horrível. Um acidente que poderia ter custado a sua vida, mas você sobreviveu. Talvez tenha sido coincidência ou talvez tenha sido o destino. Não importa agora. O importante é que você esteja vivo e bem. Você deveria deixar passar. Se isso o incomoda tanto, não permitindo que você durma adequadamente precisa tentar deixar ir.

Por um tempo seu olhar segura o meu. Sua mão aperta a minha no joelho e não solta.

— Você está certa. — ele finalmente concorda.— Eu tenho tentado descobrir isso por semanas... mas não me faz bem.

— Uma vez que você pare de ficar obcecado, tudo voltará ao normal. Confie em mim.

— Eu acho que você está certa. — Ele se vira e desliga o computador. A finalidade de tudo isso facilita a respiração. — Pronta?

— Sim, eu só tenho que pegar mais um livro.

— Vamos lá. Estou te comprando um sorvete.

Meus olhos se arregalam. Sorvete? Como um... como um encontro?

— O que?

— É um obrigado. — Ty encolhe os ombros. — Por me fazer sentir melhor.

— Oh, Okay... — Eu concordo, meu coração pulando uma batida.

Porque está acontecendo.

Está finalmente acontecendo.

Sim, é apenas um sorvete, mas é mais do que eu já tive antes,

então eu aceito.

***

— Só um pouco mais, e então tudo acaba. — Os olhos de Ty escaneiam o oceano. — Parece muito cedo para ir para a faculdade.

— Eu não acho que vai ser rápido.

O sol da tarde ilumina o céu e o oceano, colorindo-o em diferentes tons de vermelho, laranja e rosa.

— Onde você espera entrar?

— Manoa. Esse é o sonho. Eles têm um programa de biologia marinha incrível.

Ele ri levemente.

— Você sabe se essa é a melhor opção para você? Parece que ultimamente você está se escondendo do oceano.

— Ei!— Eu bato seu ombro com o meu, empurrando-o para longe. — Não me provoque. Tem sido... — Eu suspiro. — Tem sido difícil com tudo o que aconteceu...

Eu não termino, mas eu não preciso, porque eu posso ver a realização encher seus olhos.

Ty sabe que estou falando dele e do acidente. Ele provavelmente se lembra de que eu estava lá, na praia, pouco antes de a tempestade bater. Foi o que eu disse a ele de qualquer maneira. A única coisa que ele não sabe é a verdadeira razão por trás da declaração. Como a Noel.

— Eu não sabia...

Balançando a cabeça, paro e me viro para olhá-lo completamente.

— Não é sua culpa. Quando algo acontece como o que aconteceu com você, isso te faz pensar, sabe?

— Sim, eu sei... — Nós caímos em silêncio. É um pouco desajeitado, e felizmente interrompido pelo riso que vem da praia. Um grupo de crianças está brincando na parte rasa do oceano.

— Você está pronta para o baile?—Ty finalmente pergunta.

— Baile?— Eu balancei minha cabeça. — Eu não vou.

— O quê?— O grito de Ty me faz virar a cabeça para olhar para ele.

— O que, o que?

— E você e Caleb? Eu meio que pensei que vocês dois estavam indo juntos. Desde que vocês estão namorando e tudo mais.

O calor sobe nas minhas bochechas. — Nós... — Eu suspiro. — É complicado.

Ty acena com a cabeça, seus olhos azuis de cristal me encarando. Cílios longos e grossos, um tom mais escuro que o cabelo, enquadram os olhos, fazendo-os sobressair ainda mais.

Seu olhar insistente faz um rubor rastejar nas minhas bochechas. É como se ele estivesse tentando me entender. Como se ele pudesse me ver, realmente me ver neste momento e não sabe o que fazer.

— Risa... — Ty sussurra.

Seu dedo se afunda debaixo do meu queixo, levantando-o lentamente até nossos olhos se encontrarem novamente.

Ele está tão perto de mim, as pontas dos dedos dos pés se tocam, e eu posso sentir sua leve respiração na minha pele.

Lentamente, oh tão devagar, sua cabeça começa a se inclinar para a frente.

Eu posso sentir meus olhos estalando de surpresa.

O que ele está fazendo? Isso é pra valer? Ele realmente vai...?

— Ty?— Eu sussurro de volta, minha mão segurando o material macio de sua camisa. Meus olhos se fecham porque eu não posso olhar para as profundidades azuis derretidas de seus olhos. — O que você está fazendo?

Meu coração está batendo freneticamente, como uma dúzia de pássaros minúsculos agitando suas pequenas asas dentro do meu peito.

— Eu...

Ele está perto. Tão perto que o corpo dele está roçando o meu, o calor do seu corpo saindo ao meu redor, me puxando para dentro. Meus dedos cavam com mais força no tecido de sua camisa.

Puxando ele?

Empurrando-o para longe?

Dedos ásperos tocam minhas bochechas. Nem mesmo um toque, mais como um toque de seus dedos sobre a minha pele. Eles estão tremendo suavemente, ou sou eu quem está tremendo com a brisa fresca da noite?

Meus lábios estão secos. Tão seco. Parece que não tenho bebido há anos. Minha língua se ergue, umedecendo meus lábios.

A testa de Taylor cai sobre a minha.

— Eu não sei... — ele geme dolorosamente.

Eu engulo o caroço que se formou na minha garganta. — Eu...

Molho meus lábios novamente, meus dedos dando um aperto final em sua camisa antes de deixá-la escorregar.

O que diabos estou fazendo?

— Eu não posso fazer isso.

Dando um passo para trás, abro os olhos. Ty está olhando para mim com um triste entendimento.

— Eu não posso fazer isso... eu não posso.

Então eu fujo.



Chapter twenty-six

CALEB

Hoje a noite está brilhante. Iluminada com a lua cheia adornando o céu azul escuro e liderando o caminho em direção ao oceano. É como se soubesse onde estou indo e está me mostrando como chegar lá.

Como chegar até ela.

Marissa não sabe que eu estou indo, mas de jeito nenhum eu poderia tê-la deixado sozinha esta noite de todas as noites.

Nós não saímos do nosso caminho para falar sobre ela ser uma sereia. Ninguém mais sabe disso, e Marissa é paranóica em manter isso em segredo. Nem Noelani sabe e são como irmãs. Eu só posso imaginar o quão difícil deve ser para Marissa manter algo assim um segredo das pessoas que estão tão perto dela.

Eu me juntei a ela algumas vezes nas últimas duas semanas. Ela geralmente vem tarde da noite, se escondendo naquela enseada onde nos encontramos antes, longe de qualquer um que possa acidentalmente passar e vê-la. Ela me explicou que, embora ela devesse ficar longe da praia e do oceano, seu corpo precisa disso. Sua pele começa a coçar e o oceano a chama.

Não estou dizendo que entendi completamente, mas acho que faz sentido que sua sereia precise do oceano para sobreviver. Sereias são criaturas marinhas e, assim como o resto, não podem sobreviver por muito tempo em terra. Seus corpos não são feitos dessa maneira.

Marissa está quieta ultimamente. Ela me garante que tudo está bem, mas posso ver com que frequência ela se perde em seus próprios pensamentos. Algo está acontecendo com ela, e embora uma parte de mim queira saber o que, a outra parte está com medo de ver o que ela está escondendo.

Com uma toalha na mão, desço a praia. Quando estou prestes a chegar à enseada escondida, vejo a forma de uma mulher na praia. Estreitando meus olhos, tento clarear meu olhar.

Seu cabelo é longo e ondulado, escuro. Caindo pelas costas dela. O vestido branco que ela está vestindo parece simples, alcançando seus joelhos. A leve brisa noturna balança ao redor de suas pernas, levantando-a suavemente no ar.

De repente, ela para, como se ela pudesse sentir meus olhos nela. Ela levanta a cabeça até que seu olhar mira a distância.

Ela não pode me ver claramente, assim como eu não posso vê-la. Estamos muito longe um do outro para isso, mas seus lábios se curvam em um sorriso conhecedor. Dentes brancos brilham sob a luz da lua e sinto um puxão repentino na direção dela. Seu sorriso é como uma canção de sereia chamando os marinheiros perdidos. Forte e encantador.

Balançando a cabeça para me livrar do sentimento nebuloso que assaltava minha mente, eu pisco algumas vezes, mas quando eu abro meus olhos, ela não estava lá.

Meus olhos vagam pela praia, mas está deserta. Não há nada além de areia espalhada ao redor e ondas vagarosas, mas constantemente rolando em direção à praia. Eu faço uma

varredura final na praia, procurando pela garota desconhecida, mas quando não a vejo, desisto.

Está ficando tarde e, conhecendo Marissa, ela não ficará muito tempo na enseada, preocupada com o que poderia acontecer se dessa vez alguém esbarrasse acidentalmente nela enquanto estivesse vulnerável em sua forma de sereia.

A simples ideia disso faz meu sangue ferver em minhas veias, então eu corro.

***

MARISSA

— Flipper!— O golfinho guinchando nada em mim, conversando animadamente. Eu o acaricio, esfregando sua cabeça macia enquanto ouço suas divagações, rindo baixinho.

Eu amo o tempo que passo com Flipper e seus amigos, mas não os vejo há algum tempo. Algumas noites Caleb se junta a mim para um mergulho, então eu acho que eles realmente se mantêm longe dos humanos. O pensamento me deixa triste, porque se eu conseguir quebrar a maldição e recuperar meu corpo humano, eles também ficarão longe de mim.

Tirando os pensamentos sombrios da minha mente, passo algum tempo brincando com os golfinhos no oceano. Hoje está um pouco mais quente do que há apenas uma semana. Eu acho que o verão está realmente chegando, não importa o quanto eu queira que ele fique longe, mesmo que só um pouquinho mais.

— Vocês querem dar um mergulho? — Eu pergunto a eles, olhando de um par de curiosos olhos cinza para outro.

Flipper acena com a cabeça ansiosamente e seus amigos seguem. Rindo, eu aceno minha mão.

— Vamos lá...

— Marissa!

Surpreendida pelo barulho repentino, giro procurando a fonte da voz quebrando a quietude da noite. A enseada fica mais longe da cidade, mas isso não garante que ninguém possa passar. Ainda é bem cedo, afinal.

Meus olhos examinam os arredores, apenas para pousar em Caleb. Ele está em pé na praia e acenando freneticamente para mim. Se estou sendo honesta, ele parece um lunático. Mesmo daqui, posso ver que o cabelo dele está uma bagunça. Uma mão está no ar, acenando e ele está inclinado para a frente, tentando colocar alguma coisa em pé com a outra.

O que diabos ele está fazendo?

Eu me viro para olhar para os golfinhos. Seus pequenos olhos estão arregalados, mas eu sorrio tranquilizadoramente. — Ele é um amigo. — Quando percebo que eles não estão convencidos, tento novamente.— Por favor? Ele é um cara legal. Ele quer conhecer vocês.

Alguns longos segundos passam em silêncio antes de eu os ver desistir. — Obrigada. — Eu os acaricio em suas cabeças ao passar.

— Vocês não vão se arrepender. Eu prometo. Eu voltarei daqui a pouco.

Mergulhando, eu nado de volta para a praia para que eu possa ver o que esse maluco está tentando fazer.

— São nadadeiras?— Pergunto assim que volto à superfície, bem na frente dele.

Já acostumada com minhas palhaçadas e aparições súbitas e

desaparecimentos, Caleb nem sequer recuou quando ele puxou o segundo em seu pé.

— Sim. — Ele verifica as nadadeiras mais uma vez. — Achei que isso poderia facilitar nadar com minha amiga sereia.

Suas palavras aquecem meu coração e fazem isso apertar meu peito. Não é uma sensação dolorosa, longe disso, mas sinto as emoções ficarem presas na garganta enquanto tento dizer alguma coisa. Qualquer coisa. Mas nenhuma palavra vem à mente.

Esta não é a primeira vez que ele me surpreende na praia para nadar comigo. Eu nunca pedi para ele; Eu estava acostumada com a minha solidão. Na verdade, eu nem estava sozinha. Eu tinha Flipper e seus amigos e todas as outras criaturas marinhas comigo. Isso me deixou longe de sozinha, mas eu amo a companhia de outro humano.

Eu amo *a companhia de Caleb.*

Caleb mergulha com um respingo. Eu cuido dele, seguindo a sombra de seu corpo se movendo apenas abaixo da superfície. Quando ele sai, ele balança a cabeça antes de se virar para mim. — Chegando?

Um sorriso suave se espalha sobre meus lábios. Eu não posso me ajudar; esse é o tipo de efeito que ele tem em mim.

Uma vez eu pensei que ele era apenas um playboy. Um menino brincalhão e despreocupado com um lábio furado e sorriso constante, mas agora eu sei melhor.

Caleb Lawrence é mais.

Muito mais.

Ele tem um grande coração. Ele é leal e gentil. Ele é o cara que vai ajudar uma garota que ele realmente não conhece só porque ele pode. Ele fará qualquer coisa para fazer você sorrir. Ele é o cara

que vai estar lá para fazer você se sentir menos solitário e fazer pequenas coisas que deixam um grande impacto. Como dar um jeito nas nadadeiras estúpidas para que ele possa nadar com você na noite da lua cheia só porque ele sabe que esta é a única noite que você é forçada a ficar no oceano.

Quando olho para ele, seu cabelo escuro bagunçado e olhos verdes brilhantes, seu sorriso provocante e flash de dentes brancos sob o luar, sinto algo em meu coração destravar. Todas as emoções que eu tenho empurrado de volta me assaltam com força e me deixam sem fôlego porque pela primeira vez, eu o vejo.

Eu realmente o vejo.

E ao mesmo tempo isso parte meu coração porque eu sei que em breve vou ter que deixá-lo ir.

Logo, mas não ainda.

— Vamos lá.

Caleb puxa os óculos para cobrir os olhos, e nós dois mergulhamos. Em um piscar de olhos, estou ao lado dele.

Quando me viro para olhá-lo, já vejo seus olhos em mim. Eles estão me observando com admiração e me fazendo sentir autoconsciente.

Sim, ele me viu como uma sereia. Dentro e fora da água. Mas desta vez parece diferente de alguma forma.

Mais íntimo.

Desta vez, pela primeira vez, seus olhos podem me ver claramente sob o oceano. Eu tento me esconder atrás da minha mão, mas ele puxa a longe, nossos dedos entrelaçados.

Nós nadamos juntos um pouco mais quando eu sinto o puxão de sua mão sinalizando que ele precisa de ar, então nós dois

chegamos à superfície, sem quebrar nosso vínculo.

— Isso é surreal pra caralho.

No começo eu acho que ele está falando sobre nós nadando juntos debaixo d'água, ou talvez até eu sendo sereia ou algo assim, mas quando ouço o familiar chiar atrás de mim, eu sei do que ele está falando.

— Flipper!

O jovem golfinho se aproxima, curiosamente olhando para Caleb. Eu não sei quem está mais surpreso com isso. Flipper está olhando para Caleb com interesse e leve suspeita, e Caleb parece que o mamífero vai mordê-lo se ele chegar muito perto. No final, Flipper se aproxima, esperando que Caleb o acaricie.

— Ele gostou de você. — eu rio, abrindo os dedos e pressionando suavemente a mão na cabeça de Flipper.

— Ele parece estar esperando o momento certo para morder minha mão. — Caleb murmura, mas seus dedos começam a acariciar a pele sedosa da cabeça de Flipper.

— Flipper não faria isso.— eu protesto.

Caleb revira os olhos, mas um sorriso puxa o canto de seus lábios. — Claro que você escolhe o lado dele.

Eu tento olhar para ele, mas não posso continuar por muito tempo desde que seu sorriso traz para fora o meu próprio. — Não há lados.

— Mhmm… continue dizendo isso a si mesma.

Outros golfinhos se juntam em breve, então depois de uma série de carinhos e gritinhos, todos nós decidimos dar um mergulho. O tempo todo eu continuo de olho em Caleb. Ele é um bom nadador e tem boa resistência, mas ele não pode nadar tanto ou tão longe

quanto podemos. Nem mesmo com suas nadadeiras.

Quando vejo sua respiração ficar mais dura e superficial, me viro para voltar. Os golfinhos nos seguem até chegarmos tão perto da praia que eles não podem chegar mais perto se não quiserem ficar encalhados em terra. Nós nos despedimos, e eu estou dizendo a você, eles estão mais tristes por ter que dizer adeus a Caleb do que a mim! Muito para mim ser a favorita deles. Se eu não achasse engraçado, eu provavelmente ficaria ofendida.

A tristeza toma conta de mim enquanto os observamos nadar para longe. É tarde, provavelmente depois da meia-noite, e eu sei que em breve Caleb terá que ir para casa também, deixando-me aqui sozinha até o sol nascer e eu ter minhas pernas de volta.

Nós nadamos mais perto da praia para que possamos nos sentar na parte rasa do oceano. Caleb tira as nadadeiras e os óculos de proteção, jogando-os na areia para que não atrapalhem.

— Eu não os usava há algum tempo. — diz ele enquanto se senta ao meu lado.

Rindo levemente, confesso: — Estou surpresa de você ainda possuir um par de nadadeiras e óculos de proteção que você possa usar!

—As nadadeiras estão um pouco apertadas. — ele admite, rindo.

Nosso divertimento morre lentamente e o silêncio cai sobre nós, o único som é o barulho da água.

Por um tempo, eu não falo nada, apenas deixo ficar pendurado ali, embora eu possa sentir a tensão se formando entre nós. Não é como antes, fácil e despreocupado. Não, é cheio de medo e palavras não ditas, mas eu sei que não posso mais arrastar isso. Eu tenho um mês restante.

Um mês para quebrar a maldição ou me tornar prisioneira do

oceano para sempre.

— Caleb... — eu sussurro. É baixo, claro, audível e cheio de tanta emoção. Tanta trepidação...

Eu posso sentir ele virar a cabeça, olhos verdes queimando no meu perfil.

— O quê?— Ele pergunta da mesma maneira. É quase como se ele também soubesse o que viria a seguir.

Eu o conheço há algum tempo, desde a festa na praia com Ty. Eu sabia o que tinha que fazer, mas continuava adiando.

Eu não posso mais adiar.

Engolindo audivelmente, eu me viro e olho para ele, embora esta seja a última coisa que eu quero e eu já possa sentir meu coração se partindo ao fazê-lo.

—Acho que devemos nos separar.



MARISSA

O silêncio que cai sobre nós depois que eu pronunciei essas palavras temidas, é como nada que eu tenha enfrentado antes. É como se alguém de repente abrisse uma janela, deixando um vento ártico sair com força total para congelar tudo em seu caminho.

Frio e gelado.

Arrepios crescem na minha pele, embora não seja frio. Só parece assim. Como um buraco profundo e escuro aberto entre nós e está crescendo a cada segundo, nos separando um do outro.

Caleb fica quieto e eu não sei o que dizer. Mas seus olhos... é como se persianas duras e escuras caíssem sobre eles, escondendo tudo dentro. Cada emoção que ele tinha por mim. Se foi. A luz cintilante que fazia os pontos marrons dançarem em suas íris verdes. Se foi. Seu lindo sorriso de menino. Se foi.

Está tudo acabado.

— D-diga alguma coisa.— As palavras gaguejam para fora da minha boca, uma vez que eu não aguento mais esse silêncio.

Está me matando e não há nada suave, lento ou indolor sobre

essa morte. Meu coração está doendo, quebrando meu peito. Como pode algo que está supostamente certo, parecer tão errado? Eu não entendo. Não deveria ser tão difícil.

Eu tenho sentimentos por Taylor. Estou apaixonada por Taylor.

Por que deixa um gosto tão azedo na minha boca? Por que parece que olhar para Caleb assim, dizendo essas palavras em voz alta, está partindo meu coração?

— O que você quer que eu diga?

Sua voz é fria, dura. Isso corta através de mim como uma faca.

— Algo... qualquer coisa... — Eu tento alcançá-lo, mas ele se levanta e sai do meu alcance. Sua rejeição, sua indiferença, dói. Eu prefiro que ele me bata na cara do que ter que enfrentar as emoções que causei.

— Isso!— seus dedos apontam entre nós dois — era falso desde o começo. Tinha uma data de validade desde o começo.

— Eu sei!— Eu grito em voz alta. Suas palavras ardem. Elas não deveriam; afinal, elas são precisas. Mas eu acho que é verdade o que elas dizem. A verdade dói. Isso foi apenas uma farsa para eu conseguir o que eu quero? O que eu *preciso* para sair dessa bagunça toda? Sim, foi. Mas isso se transformou em algo mais? Sim!

— Não tente... — Caleb me corta, passando as mãos pelo cabelo molhado, mas eu não o deixo ir longe.

— Não se atreva a me impedir, Caleb Lawrence! Não se atreva.

Há tanto que quero dizer. Tantos sentimentos fervendo dentro de mim, tentando encontrar o caminho para sair. Só não sei por onde começar. É tão difícil desenredá-los da bagunça que está sendo construída lentamente dentro de mim por semanas.

Felizmente, ele me leva a sério e fecha a boca, deixando-me

reunir meus pensamentos e resolver essa bagunça que tem sido minha vida ultimamente.

Como tudo se tornou tão complicado? Então fora de controle?

Fechando os olhos, eu respiro profundamente. Eu nem percebi o quanto eu estava respirando, minha respiração baixa, superficial e apressada.

— Ty… ele está rondando mais. Ele fala comigo e às vezes parece que ele olha para mim de maneira diferente. Como se ele realmente pudesse me *ver.* Outro dia ele mencionou a formatura.

E me beijou. Ele quase me beijou. Mas eu não posso dizer essas palavras em voz alta. Não para Caleb. Não agora, nem nunca.

— Se você quiser…

— Esse é o problema! — Eu o interrompo de novo, porque meu coração não agüenta mais um minuto de indiferença. — Mesmo que ele me peça para ir, não posso. E ele não vai fazer isso. Ele não faria isso com você. Vocês são amigos.

— Isso é honroso. — Caleb revira os olhos, e o jeito que ele diz isso não soa como um elogio.

— Eu odeio fazer isso. Eu me preocupo com você, Caleb. — eu sussurro baixinho. Abrindo meus olhos, eu acho que ele está trancado no meu rosto. Seu rosto suavizou, ainda que ligeiramente, mas não consigo ler o que está escondido em sua alma. — Talvez nada mais seja diferente, e meu objetivo ainda é o mesmo, mas você me mudou. Você é meu amigo, meu sistema de apoio quando mais precisei de um. Você me ajudou de muitas maneiras. Você manteve meu segredo em segurança. Você me salvou, Caleb. E por isso sempre serei grata.

— Eu não quero nem preciso da sua gratidão.

— Talvez não, mas isso não muda nada. — Eu dou de ombros,

tentando esconder como suas palavras e sua atitude fria me machucam. Mas eu entendi. Talvez eu até mereça isso.— Eu sou grata e me importo, Caleb. Eu sempre vou.

Lágrimas se acumulam nos meus olhos, então viro a cabeça para o outro lado. Eu não quero que ele as veja. Eu não quero que Caleb saiba o quanto ele me machucou. Como toda essa situação me machuca. Eu não quero a sua pena.

Mas estou um segundo atrasada, ou talvez ele me conheça melhor do que eu lhe dou crédito.

Caleb se agacha na minha frente, sua mão cobrindo minha bochecha e me fazendo olhá-lo nos olhos.

Silenciosamente, nos encaramos. Eu não sei o que ele está procurando, ou se ele acha, mas eu não posso lê-lo mais, não importa o quanto eu tente.

Ele está triste? Ele está desapontado ou com raiva? Seus olhos amolecem em torno das bordas, mas sua mandíbula ainda está cerrada, seus lábios pressionados em uma linha apertada.

— Eu gostaria que pudesse ser diferente, mas...

Ele fecha os olhos por um segundo antes de piscar.

— A maldição.

— A maldição. — eu concordo com relutância.

Caleb balança a cabeça e de alguma forma, parece final.

— Ok. — Ele acena novamente. É como se ele estivesse discutindo algo dentro de sua cabeça. — OK. Estamos nos separando.

As palavras parecem um tapa na minha cara. Não é justo para ele, desde que eu sou a única que trouxe isso, mas pica, deixando uma marca quente, com raiva no meu coração já quebrado. Meu

lábio treme e tenho que morde-los para impedir um grito de sair.

— Estamos terminando. — Ele para, olhando-me nos olhos.— Amanhã.

— Amanha?— Eu pergunto, de repente confusa.

O que ele quer dizer amanhã?

— Sim, amanhã. — Caleb balança a cabeça decididamente. Sua outra mão roça minha bochecha, então ele está me segurando como refém. — Mas esta noite, até o sol nascer no horizonte, você é minha, Mar.

Caleb se inclina para frente, seu nariz roçando o meu. Eu posso sentir seu hálito quente tocar minha pele. Tocar meus lábios.

— Só apenas por uma noite, você é completa e totalmente minha, Marissa.

Suas palavras, sua proximidade, me deixam atordoada.

Só por um segundo, quando ele está tão perto, ele se abre para mim novamente. Só por um segundo, seus olhos verdes brilham intensamente e eu consigo ver dentro do seu coração. Dentro de sua alma. E o que eu vejo lá me assusta e me excita, mas então a parede desaba quando seus lábios tocam os meus. E estou perdida.

Completamente, totalmente, irrevogavelmente perdida.



Chapter twenty-eight

MARISSA

Os lábios de Caleb se chocam com os meus, e não é como nada que eu já senti antes. Ele me beija com tanta paixão, tanta necessidade, é difícil respirar.

Seus lábios são duros e macios ao mesmo tempo. O anel de metal escava em minha carne macia, esfriando minha pele aquecida e me fazendo tremer com a diferença de temperatura.

Seus lábios se fecham sobre os meus, fortes e dominantes. Inclinando a cabeça para o lado, ele exige a entrada que eu dou de bom grado, a língua idiota escorregando pelos meus lábios e dentro da minha boca. Um gemido alto me escapa uma vez que nossas línguas se entrelaçam.

— Caleb...

No começo, estou surpresa, mas recupero a compostura rapidamente. Minhas mãos vão ao redor dele, uma na parte baixa de suas costas e a outra se perdendo nos cachos selvagens na nuca, puxando-o para mais perto de mim. A força do meu aperto o deixa desequilibrado e ele cai para frente, seu corpo pressionando o meu.

O peso do seu corpo no meu me surpreende. Espero que ele se

afaste; afinal de contas, a cauda deve estar machucando a pele nua de suas pernas, mas ele ignora tudo, não se afastando de mim. Nem um pouco. Se é possível, ele chega ainda mais perto.

Sua língua toca a minha em uma dança lenta e sensual pelo domínio. Uma das mãos que está cobrindo minhas bochechas se perde no meu cabelo, me mantendo refém de seu beijo. Não é como se eu realmente quisesse fugir. A outra desliza pelo meu braço, explorando minha parte superior do corpo quase nua.

— Caleb... — Seu nome é uma respiração suave caindo dos meus lábios, e então os dele estão sobre os meus novamente.

As palmas das mãos são ásperas, e quando ele as desliza sobre a minha pele, ele deixa arrepios para trás. Ou talvez não seja a maneira como as mãos dele se sentem na minha pele. Talvez seja apenas Caleb.

Eu não sei como, ou quando ou por que aconteceu, em algum lugar ao longo do caminho ele começou a me afetar. E se esta é a única coisa que pode estar entre nós, que assim seja. Eu vou aproveitar cada segundo desse momento que temos juntos.

Suspirando, ele se afasta de mim, quebrando o beijo. Sua respiração é dura e acelerada, combinando com a minha, e nossa pele aquecida é um completo contraste com o oceano gelado. Caleb pressiona sua testa contra a minha, seus olhos verdes perfurando os meus, e eu posso me sentir tremer sob seu olhar vigilante.

— O que você fez comigo, Mar?

Eu deslizo meus dedos e toco seu rosto, meu polegar roçando sua bochecha em compreensão e apoio. Essa é a única coisa que posso dar a ele. Meu apoio silencioso, porque não posso lhe dar as palavras que ele quer ouvir.

— Sinto muito. — eu sussurro, fechando os olhos. Seu olhar quebrado e verde em apelo silencioso são demais para suportar.

Estou machucando-o, sei disso, mas também sei que não há outro jeito. Se houvesse, eu já teria descoberto. Mas nada sobre essa situação é normal. Normal deixou de existir no momento em que ganhei uma cauda.

— Shhh... — Caleb coloca um dedo sobre meus lábios.

Lentamente abro os olhos para olhar para ele. Ele é tão lindo lavado à luz da lua cheia, gotículas de água agarradas à sua pele bronzeada e bagunçando os meus dedos.

— Hoje à noite nada mais importa. Só você e eu.

Seus olhos verdes me transfixam.

Me encantam.

Me possuem.

— Só você e eu. — eu concordo.

Desta vez não espero que ele dê o primeiro passo. Talvez o conhecimento de que nós temos apenas horas sobrando finalmente se instala em minha mente, me deixando desesperada.

Com as duas palmas das mãos acomodadas sobre seu peito, eu o empurro. Caleb cai de costas com um respingo, encostado nos antebraços e olhando para mim. Eu chego mais perto, pairando sobre ele. Meu cabelo ondulado cai ao nosso redor, protegendo-nos contra o resto do mundo enquanto eu toco seus lábios com os meus.

Desta vez o beijo é lento. Dolorosamente lento, mas não menos desesperado. Eu escovo meus lábios contra os dele repetidas vezes, tentando memorizar a forma e o gosto dele.

De brincadeira, eu puxo o anel em seu lábio inferior, o pequeno movimento fazendo-o rosnar profundamente em sua garganta.

Meus olhos se abrem quando eu ouço o som, apenas para

encontrar o seu já aberto e olhando para o meu rosto, as gemas verdes nebulosas da luxúria.

— Faça de novo.— ele exige.

Um sorriso puxa o canto dos meus lábios.

— Assim?

Provocando, eu toco nossos narizes juntos antes de roçar meus lábios contra os dele. Mordo o lábio inferior dele, sugando-o suavemente na minha boca.

— Mar… — A voz de Caleb é baixa e rouca. Carente.

Rindo, eu deixo seu lábio e faço o que ele pede, lentamente puxando o anel em seu lábio antes de desistir de toda a provocação e beijá-lo de verdade. Minha língua desliza por seus lábios e se enrosca com a dele no tango mais aquecido do mundo.

Eu não sei quanto tempo ficamos assim. Na parte rasa do oceano, a água mal nos cobre enquanto nos beijamos até nossos lábios ficarem inchados e vermelhos.

Algum tempo depois, quando a luz da manhã começa lentamente a brilhar através do céu escuro da noite enquanto a lua cai no horizonte, Caleb me pega e me ajuda a sair do oceano. Ele me coloca na toalha e se junta a mim.

Seus braços se enroscam em torno de mim enquanto estamos ali, observando a escuridão desaparecer sob o poder da luz, seu domínio sobre mim é forte e seguro.

Deve ser fortalecedor, observar a nova forma do dia diante de seus olhos. Vendo a luz afastar a escuridão. Só que não é. Isso me faz sentir medo e oca por dentro.

Nós não dizemos nada. O tempo todo, ficamos quietos, o silêncio nosso companheiro nesses últimos minutos. Nada pode ser dito ou

feito para mudar nosso destino.

E quando o brilho laranja do sol da manhã brilha sobre nós e meu corpo volta ao normal, eu sei o que é isso.

Hora de dizer adeus.

Caleb se levanta, me dando privacidade para vestir minhas roupas. Eu posso ouvi-lo andando atrás de mim, provavelmente pegando suas coisas, então eu faço o mesmo uma vez que estou decente.

Ao mesmo tempo, nos viramos de frente um para o outro. O caroço que se formou na minha garganta fica maior.

Nós olhamos um para o outro, e então, como um, como se houvesse algo entre nós, nos unindo, nós nos aproximamos. Suas mãos seguram meu rosto enquanto eu seguro seus ombros. Nossas testas se tocam, e neste momento, nestes segundos finais que são nossos, nós apenas somos.

— É isso!

— É isso.— eu concordo.

— Derrube-o, Mar.— ele sussurra.

Lágrimas queimam em meus olhos enquanto eu engulo o nó na garganta.

— Eu vou dar o meu melhor.— eu prometo. — Mesmo que eu não tenha sucesso, tenho que saber que tentei. Eu tenho que saber que eu dei tudo de mim para recuperar minha vida. Eu não posso desistir sem lutar.

Seu aperto no meu rosto se intensifica, não muito para ser doloroso, mas o suficiente para que eu possa sentir.

— Você recuperará sua vida, Marissa. Eu acredito em você.

Caleb dá um passo para trás, suas mãos caindo do meu rosto. Minha mão coça para pegar sua e segurá-lo perto, mas eu resisto.

Passo a passo, ele se afasta cada vez mais. Seus lábios se separam, mas não saem palavras. Balançando a cabeça, ele vira as costas para mim e vai.

Longe da praia.

Longe de mim.

Longe do que poderia ter sido se não fosse a nossa vida.

Mas é, e não há nada que possamos fazer para mudar isso.

— Adeus...



MARISSA

— Então vocês terminaram?

Eu dou a Noel uma olhada de lado, mas rapidamente volto a olhar pela janela enquanto dirigimos para a escola. Hoje Caleb não me pegou. Eu sabia que ele não faria. Nós terminamos algumas horas atrás, então os dias em que ele me pegou, vindo para minha varanda da frente com o cabelo despenteado e molhado desde o começo da manhã, acabaram.

Graças a Deus, minha mãe foi trabalhar cedo, ou ela provavelmente teria feito perguntas que eu não estava preparada para responder.

— Sim.

— Mas vocês eram perfeitos juntos.

Um bufo sem graça sai da minha boca.

— Foi tudo apenas fingimento, Noel. Você sabe disso. Você sugeriu isso!

É melhor que eu tenha outra pessoa para culpar além de mim mesma. Fui eu que pedi a ajuda de Caleb, mas não o teria feito, se

Noelani e o próprio Caleb não houvessem sugerido.

— Bem, eu sei, mas eu estava torcendo por vocês. — Ela faz beicinho. — Carissa.

— O-o quê?— Eu pergunto, desta vez virando totalmente no meu lugar para olhar para ela. — Você está bêbada, Noel? Eu deveria estar preocupada?

Ela ri de mim e eu estreito meus olhos, olhando mais de perto para ela. Ela não parece bêbada, e ainda é cedo, mas talvez ela esteja de ressaca. Nunca é claro com ela.

— Carissa. Caleb e Marissa. Seu nome de casal.

— Você nos deu um nome de casal?

— Bem, duh!— Noel revira os olhos, concentrando-se na estrada diante dela. — Todos os melhores casais têm nomes combinando. Tome, por exemplo, Olicity. Vocês dois são ainda mais fofos do que eles e você nem vê! Às vezes, estar ao seu lado me faz querer vomitar.

Eu corro minha mão pelo cabelo em exasperação.

— Foi tudo fingimento! — Eu repito.

— Isso é o que você continua dizendo.— ela concorda.— Mas e se, por baixo de tudo, houver mais?

Ela poderia estar certa?

— Você está delirando.—Eu digo, balançando a cabeça. Não é possível.

O que Caleb e eu tivemos foi um entendimento mútuo. Uma amizade baseada no segredo que compartilhamos. Não é uma história de amor.

Nas semanas em que mantivemos a farsa, cresci para conhecê-

lo. Comecei a cuidar dele, mas o que sinto por Caleb nem chega perto do que sinto por Ty. O que eu sinto por Taylor há anos. Não pode ser.

— Tanto faz.

Noel encolhe os ombros concentrando-se para não atropelar todas as pessoas no estacionamento da escola. Mas eu a conheço melhor que isso. Eu não a convenci do meu raciocínio, e isso está longe de terminar.

***

O dia correu bem, por enquanto.

Quando eu vim para a escola com a Noel ao meu lado, algumas pessoas me deram uma olhada estranha. Eu acho que não era a única acostumada a ter Caleb indo me buscar e me levar para a escola. Não era uma ocorrência cotidiana, mas na maioria dos dias.

O bom é que nós não temos nenhuma aula juntos, então eu não tive que olhar para a parte de trás do pescoço dele durante todo o dia nestas últimas semanas de escola. Ou os olhares curiosos das pessoas em mim imaginando o que aconteceu, assumindo e falando sobre nós pelas costas como se não pudéssemos ouvi-los.

Ou então eu pensei. Até que o almoço aconteceu.

Minha professora de inglês me pediu para ficar para trás porque ela queria discutir algo da minha redação, fazendo eu me atrasar. Eu esperava encontrar algo comestível no refeitório da escola, porque meu estômago estava roncando tanto que era embaraçoso. Eu me movi, então não vi as portas abertas antes de bater no peito duro de alguém.

— Eu sinto muito.— murmuro, humilhação aquecendo minhas bochechas. Então o todo familiar aroma do oceano assalta minhas narinas, e minhas mãos reconhecem o peito duro sob elas. O peito duro contra o qual eu estava deitada esta manhã.

Lentamente, eu levanto o meu olhar até que ele se fixa em olhos duros e ilegíveis.

— C-Caleb.— eu gaguejo, surpresa que, de todas as pessoas, eu tive que tropeçar direto nele.

Ótimo.

Ele balança a cabeça rapidamente, dando um passo para trás.

Então eu a vejo. Escondido sob a mão e perto do peito. Seu cabelo castanho-escuro perfeitamente ondulado saltando de seus ombros, a maquiagem acentuando seus brilhantes olhos azuis.

Dor como eu não senti antes bate em mim. Queima nas minhas veias e posso senti-la em todas as células do meu corpo. Queimando. Algo desconcertante e feio me comendo de dentro para fora.

Ciúmes.

A realização me atinge com força, mas eu voltei atrás. Meus lábios pressionam em uma linha apertada enquanto eu balanço minha cabeça em desapontamento e ando ao redor deles rapidamente. Eu não posso olhar para ele assim. Seria difícil vê-lo na escola ou na praia sozinho, mas com outra garota?

Não. Apenas não.

Então, isso tudo pode não ser realmente, Noel.

Rapidamente, eu pego alguma coisa para comer. Eu não vejo o que, mas eu também não me importo, porque perdi o apetite ao longo do caminho. Pago minha comida e começo a andar, procurando um lugar para sentar, mas estou tão perdida em meus

pensamentos que não vejo Noel acenando para mim ou Ty vindo em minha direção.

— Ei, você está bem?— Suas mãos pousam em meus ombros. Elas são quase tão grandes quanto os de Caleb, mas não a mesma coisa. Não parecem certas.

Eu levanto o meu olhar para olhar para o rosto dele. Olhos azuis brilham com preocupação, e ele nervosamente morde o lábio, provavelmente se perguntando se vou perdê-lo ou não.

— Eu estou... — Eu olho em volta de mim, como se estivesse acordando de um sonho. Só que esse sonho é um pesadelo. Olhos sondando me encaram de todos os lados. Eu posso sentir centenas de olhares curiosos olhando para mim neste momento. Suspirando, eu desligo e me concentro em Taylor. — Estou bem.

— Você tem certeza? Caleb...

— Caleb pode fazer o que diabos ele quiser. — Eu paro de dizer qualquer outra coisa. — Estou com fome e metade do intervalo já passou. Falo com você mais tarde?

Por mais um segundo ele olha para mim antes de concordar com a cabeça. — Claro, mais tarde.

Eu me levanto e caminho até minha melhor amiga.

— Que diabos foi isso? — Noel pergunta assim que eu deslizo no assento em frente ao dela.

Graças a Deus, hoje ela está sentada sozinha, porque eu não estou pronta para estar na companhia de outras pessoas. Ou qualquer coisa, mas eu não vou fugir. Agora que todo mundo sabe que Caleb e eu terminamos, eles vão esperar um espetáculo. Esta cidade vive para o drama, mas eu não vou ser quem vai dar isso a eles.

— Nada. — Eu dou de ombros e começo a pegar minha comida,

fingindo que estou interessada em comer enquanto a mera visão de comida faz meu estômago se revirar em desgosto. — Caleb e eu terminamos. Eu te falei isso.

— Então ele pode ter uma vadia no braço logo na manhã seguinte?

— É tarde.— indico, o que só a enfurece mais.

— Não se atreva a me enrolar, Marissa Davenport. — Noel move o dedo na minha direção, seus olhos castanhos em fendas apertadas. — Ele está agindo como um idiota, e você sabe disso!

— Nós nunca estivemos realmente juntos, Noel.— eu assobio silenciosamente em sua direção. — Foi tudo uma farsa para fazer Taylor me notar, e está funcionando, então nós terminamos. Tenho certeza que Caleb estava apenas esperando que o acordo acabasse para que ele pudesse voltar para sua forma de mulherengo.

Eu me inclino na cadeira, afastando o prato na minha frente. Se eu não fizesse isso, provavelmente ficaria doente e então as suposições reais começariam. Não só eu seria abandonada pelo cara mais quente da escola, provavelmente também estaria grávida de seu bebê.

Que eu não estou, para esclarecer.

— Não está certo.— ela insiste teimosamente.

Suspirando, olho para o rosto zangado dela. Ela está com raiva por mim, sua melhor amiga, sua irmã. E não posso deixar de me sentir sortuda. Sorte que eu tenho essa pessoa incrível na minha vida que vai tomar o meu lado, não importa o quê.

Eu pego a mão dela na minha dando-lhe um aperto reconfortante.

— Muitas coisas não estão certas, mas ainda continuam acontecendo. Não há como ajudar.

— Como você pode estar tão calma?

— Eu não estou. — Eu levanto o meu olhar de nossas mãos unidas e olho em seus olhos. — Eu estou apenas fingindo.



CALEB

O som de passos subindo as escadas é tão alto que eu posso ouvi-lo mesmo com meus fones de ouvido e a música explodindo. Tirando-os, eu me viro na cadeira, bem a tempo de minha porta se abrir e Taylor invadir meu quarto.

Ele está respirando com dificuldade, mas acho que tem mais a ver com a raiva saindo dele em ondas do que o esforço físico real.

— O que você acha que está fazendo, idiota?— Ele exige. Suas mãos estão ao lado do corpo, os dedos se fechando em punhos até os nós dos dedos ficarem brancos antes de ele soltar a tensão, só para fazê-lo novamente.

Taylor está chateado.

— O que você acha *que* estou fazendo?— Eu pergunto a ele, inclinando-me mais na minha cadeira.

Minha pose deve ser relaxada, como se não houvesse nada neste mundo que pudesse me deixar mais forte, mas eu sei melhor. Meus músculos estão tensos e só estou esperando Ty dar o primeiro passo.

— Por que você tem que ser tão idiota, Lawrence?— A mandíbula

de Taylor está apertando tão forte que estou surpreso que ele não tenha quebrado nenhum dente. — O que quer que tenha acontecido, Risa não merece ser tratada como você está tratando ela.

Suas palavras ardem e sinto minhas próprias mãos apertarem com força. Eu saio da cadeira e fico na frente dele, levantando a minha altura total. Estamos quase face a face. Quase, mas não totalmente, uso os centímetros a mais para minha vantagem.

— Você não sabe de nada, então não...

— Eu não sei nada?— Ele me para no meio da frase, seu dedo apunhala o meu peito. — Eu não sei de nada? Você está em cima dela há semanas, e de repente vocês se separam e no dia seguinte você tem uma garota pendurada no seu braço? Ninguém merece esse tipo de merda, especialmente alguém como Risa.

— Marissa é quem terminou comigo. Não o contrário.

Ty abre a boca, apenas para fechar, sem palavras.

— Chocante, certo?

— Não faz sentido. Por que ela faria isso? Vocês estavam tão felizes.

Eu rio, embora não haja nada engraçado sobre toda a situação. — Você não sabe de nada. — Eu balancei minha cabeça. — Como você pode ser tão cego?

— Do que você está falando?

— Marissa está apaixonada por você, seu idiota. Ela está apaixonada por você há anos.

— Mas...

Ele parece tão confuso que se fosse uma situação diferente eu simpatizaria com ele, mas não é, e eu não vou. Ty não merece

Marissa, mas ele é quem ela quer, então não é como se eu pudesse fazer algo sobre isso. Eu tentei, eu realmente tentei, mas agora é tarde demais.

—*Anos,* Ty. Como você pode não ver isso? Como você pode não ve-la? O jeito que ela olha para você?— Eu balanço minha cabeça mais uma vez, de repente cansado de tudo isso. Toda a preleção e mentiras.

Deixar Mar ir tem sido difícil, mais difícil do que eu imaginava, mas forçando Ty a fazer a coisa certa? Para fazer o que ele deveria fazer desde o começo? É brutal. Eu prefiro quebrar as duas pernas do que sentir que alguém está arrancando meu coração do peito com as mãos.

— Vá até ela. Peça a ela para ir ao baile. Seja o homem que ela precisa que você seja. Deus sabe que não sou eu.

***

MARISSA

— A escola está quase acabando.

O som da voz doce de Ty traz um pequeno sorriso no meu rosto. Eu me viro, deixando o trabalho de colocar os pratos na máquina de lavar louça de lado por um minuto.

— Apenas algumas semanas.— eu concordo, secando minhas mãos molhadas em uma toalha. — Então é verão e trabalho, trabalho, trabalho.

Ty vasculha o café ainda lotado, com um sorriso nos lábios.

— Eu acho que você está certa. Está sempre lotado durante o

verão aqui.

— Ninguém vai à escola, as pessoas da faculdade voltam para casa e os turistas vêm e vão. Tudo ganha vida por alguns meses antes de voltarmos à rotina da vida pelo resto do ano.

— Não é o mesmo. — Ty ri, e eu não posso deixar de rir também. É o tipo de efeito que ele tem em mim.

— Não é exatamente o mesmo.— eu concordo. — Você sabe onde está indo?

Blush colore as bochechas de Taylor. — Stanford.

— O quê? — Eu corro em volta do bar e o abraço apertado. — Isso é incrível, Ty! Parabéns.

— Obrigado. É apenas uma bolsa parcial, mas…

— Você vai se sair bem. — Eu sorrio. — Eu sei disso.

— E você?

A emoção dança dentro de mim, mas eu empurro para baixo. Eu ainda não tenho certeza se vou até ter a chance de ir para a faculdade. A maldição ainda não está quebrada, então não me deixo esperar muito. Já tive sonhos suficientes esmagados, sem adicionar este à pilha. Mas quando eu vi o selo da faculdade no envelope grosso… Eu sabia que tinha entrado.

Minha escola dos sonhos.

— Eu estou apenas mudando de ilha. — Ou eu vou ficar presa no fundo do oceano, mas isso é perto o suficiente.

Voltando para trás do bar, pego uma água para Ty, depois retomo ao trabalho de colocar os pratos sujos na lava-louças. Meu turno está acabando em breve, e eu tenho que fazer isso até lá.

— Eu vou para a grande ilha da Universidade do Havaí em

Manoa.

— Oh...

Uma palavra, mais como um suspiro, é deixada no ar. Franzindo a testa, eu me viro para olhar para ele. — O que?

— Não tenho certeza...

— Taylor. — Eu dou a ele um olhar de aviso. Ele não pode me deixar pendurada agora. Aquele “oh” estava cheio de tanto significado que nem mesmo um romance completo poderia transmitir.

— Caleb está indo para Manoa.

— C-Caleb?— Minha voz treme com a menção de seu nome.

Duas semanas. É quanto tempo faz desde que terminamos.

Duas semanas.

Duas semanas sem falar com ele. Duas semanas de ver apenas vislumbres dele na praia ou na escola. Vislumbres dele com outra garota. Sempre diferente. Sempre lindas. Todas, menos eu. Duas semanas desde que ele me olhou nos olhos. Duas semanas desde que o vi sorrir ou ouvir sua risada.

Duas semanas de vazio.

— Sim.

— Mas ele não está...

Ty acena com a cabeça, um sorriso triste se formando em seus lábios.— Eu pensei que ele iria se concentrar em surfar profissionalmente; afinal, esse tem sido seu sonho por tanto tempo. Eu nem sabia que ele tinha aplicado, até que parei em sua casa e vi o envelope na mesa.

Ele está indo para Manoa e pelos próximos quatro anos

estaremos juntos.

Borboletas começam a pular na minha barriga. Agitações lentas, quase imperceptíveis. Não tenho certeza se é do tipo nervosa ou animada. Provavelmente ambos.

Sinto falta dele.

Eu realmente sinto falta dele.

Sinto falta do riso dele e do sorriso. Sinto falta da travessura em seus olhos quando ele olhava por cima do ombro para mim. Eu sinto falta de vê-lo conquistar as ondas tão perfeitamente em sincronia com o oceano. Eu sinto falta do jeito que o piercing em seu lábio brilha sob o sol enquanto ele abre um sorriso que só alguém como Caleb consegue fazer. Alguém confiante e talvez um pouco cheio de si mesmo. Tenho saudades dos nossos banhos da meia noite e brincar com os golfinhos.

Mas no geral, eu sinto falta dele.

Caleb.

No entanto, ao mesmo tempo, tenho medo do futuro. Tenho medo do que acontecerá se eu for para a faculdade e tiver que olhar para ele todos os dias com outra garota como eu tenho feito nas últimas duas semanas.

Eu não tenho certeza se gostaria de ir.

— Ele... — Eu engulo em seco, empurrando as palavras para fora. — Ele vai desistir de surfar?

— Ah não! Ele não está desistindo de nada. — Ty ri. — Caleb parece um cara que desistiria de algo que ele ama? Ele disse que vai fazer as duas coisas. Ir para a faculdade e continuar perseguindo o surfe.

O que parece ser o primeiro sorriso real em dias se espalha em meus lábios. Agridoce. É assim que parece. — Estou feliz por ele.

Seria uma pena se ele desistisse de surfar. Ele é tão talenso.

— Eu não vi um cara talentoso em anos.

Eu aceno com a cabeça em concordância, então o silêncio cai sobre nós. Eu não sei mais o que dizer. Eu não quero mais falar sobre Caleb. Falar sobre ele é como dar o primeiro mergulho da temporada, quando a água está tão fria que está congelando cada célula do seu corpo, mas você adora mesmo assim.

Taylor também pode sentir isso. Ele coça a nuca, olhando em volta.

— Você está acabando? Quer dar um passeio até a praia?

Eu examino o café, observando mais algumas coisas que precisam ser atendidas antes de ir. — Só mais alguns minutos?

—Vou esperar do lado de fora para que você possa terminar. — Ty bebe o pouco que resta da sua água e caminha para fora.

Pegando seu copo, deixo que ele se junte aos outros na lava-louças e ligo. Algumas horas são deixadas antes de fechar, então os pratos estarão limpos até lá.

Estou limpando o balcão quando mamãe sai do quarto dos fundos. Ela está em seu escritório há horas. Provavelmente colocando ordens e só Deus sabe o que mais é necessário para o Azure Pearl funcionar sem problemas.

— Você ainda está aqui?— Ela puxa alguns fios descontrolados para sua orelha. — Que horas são?

— Sim. Estou terminando agora. Está perto das 10 da noite.

— Já?

Seu olhar desgrenhado e a surpresa em sua voz me fazem rir. Ela é tão fofa desorientada assim.

— Sim mãe. Você ficou presa naquela caverna por horas! Graças a Deus você me tem, ou este lugar iria desmoronar.

Ela estreita os olhos para mim e começa a acenar com o dedo em advertência.

Até parece, como se isso me assustasse. Talvez uma década atrás ou mais, mas não mais.

— Você, senhorita, melhor pegar suas coisas e ir para casa.

Rindo, eu penduro meu avental e corro para o quarto dos fundos para pegar minhas coisas. Eu puxo a bolsa do meu armário e saio. Quando passo por ela, dou-lhe um beijo rápido na bochecha.

— Vou dar um passeio com Ty, mas logo estarei em casa!— Eu jogo por cima do ombro e depois saio, sem esperar para ouvir o que ela tem a dizer.

Provavelmente vou ouvir mais tarde, mas, se conseguir adiar, mesmo que por algumas horas, é melhor do que ouvir agora.

— Eu estou pronta. — eu digo quando chego na praia e encontro Ty brincando com seu telefone.

Ele se levanta da areia, escovando as roupas. — Algum lugar especial que você gostaria de ir?

Eu dou de ombros. — É apenas uma caminhada, certo?

Seus olhos se lançam para o lado. — Apenas uma caminhada.

Há um momento estranho quando Ty começa a andar em uma direção e eu entro em outra. Nós rimos, mas o nervosismo, a tensão, ainda está lá.

Presente como sempre.

Tudo mudou naquele dia na praia quando quase nos beijamos, e não tenho certeza do que fazer sobre isso.

Ty não veio direto e disse que quer que algo aconteça entre nós, mas ele é mais do que isso. Ele para no café e brincamos na escola. Às vezes ele me leva para a aula, e alguns dias ele se senta com Noel e eu para o almoço. É como antes, mas ao mesmo tempo é mais.

Finalmente, decidimos o caminho a seguir e começamos a andar em silêncio.

A luz é baixa, já que não é uma lua cheia, e estamos perto da cidade, então as luzes da rua impedem de ver claramente as estrelas.

Ainda é lindo. A brisa leve esfria os restos do calor diário. As ondas zumbem constantemente, deslizando sobre a areia da praia e recuando.

A escuridão dá um sentimento romântico à noite, e eu posso ver alguns outros casais andando pela praia, de mãos dadas ou sentados juntos e observando estrelas.

Taylor me guia para mais perto do oceano. Bem, o mais perto que me atrevo a ir, o que é realmente uma distância segura do oceano.

Eu posso sentir o sangue começar a correr mais rápido em minhas veias, o zumbido do oceano aumentando a sensação de cócegas debaixo da minha pele.

Desde a última lua cheia, o chamado do oceano foi mais forte. Toda vez que eu chegava perto da praia, o que é quase sempre desde que minha casa fica na praia e eu trabalho no café que, mais uma vez, está na praia, eu sinto isso.

O formigamento.

A coceira.

A necessidade.

A necessidade é tão forte que está ficando cada vez mais difícil resistir.

Então, todos os dias, no momento em que a noite caía e eu achava seguro ir à praia, eu ia para a minha enseada e mergulhava nela. Eu nadava por horas, até o sol começar a nascer e eu não conseguia adiar a volta para casa. Mas assim que eu saísse, a sensação de satisfação desapareceria, substituída pelo zumbido debaixo da minha pele. A necessidade de voltar. Nadar pra longe.

— Risa?

Eu me viro, me concentrando no rosto questionador de Ty.

— Sim?

— Você está bem?— Ele inclina a cabeça para o lado, me observando completamente. — Você parecia um pouco perdida.

Escovando um fio de cabelo atrás da minha orelha, eu sorrio.

— Sim. Desculpe, eu me perdi em meus pensamentos. Você disse alguma coisa?

Ele se desloca de perna em perna, parecendo desconfortável. E... há um rubor nas bochechas dele? Eu não podia ter certeza, não nessa escuridão.

— Eu sei que é meio tarde... — Ty passa a mão pelos cabelos loiros, deixando-os ainda mais bagunçados do que antes. — Mas não parecia certo antes...

— Sim?

— Vocêqueriraobailecomigo?— ele solta rapidamente. Então, tão rápido que não entendo nada.

— Eu... o que?— Eu ri levemente, agora certa que suas

bochechas estão coradas.

Ele respira fundo e calmamente e começa de novo. — Formatura. Você gostaria de ir comigo?

Meu coração pula uma batida.

Está acontecendo. Está realmente acontecendo.

Eu quero pular de emoção e chorar de uma só vez.

Eu nunca pensei que Ty me notasse como mais que um amigo, muito menos me convidando para o baile. Mas talvez... talvez isso não tenha sido em vão. Conhecer Caleb, nosso relacionamento falso e separação. Talvez tudo isso servisse a um propósito, e isso era juntar eu e Ty. E quebrar a maldição.

Caleb vai?

Quem ele vai levar? Uma das garotas com quem ele estava desde que nós "terminamos"? ou alguma garota nova?

— Eu não tinha certeza se, com tudo o que aconteceu...

— Eu adoraria— eu digo, impedido-o de continuar com suas divagações.

Eu não posso continuar pensando em Caleb. Não há Caleb e eu. Nunca houve. E nunca haverá. Eu preciso me concentrar em Ty. O cara por quem tenho me apaixonado desde que me lembro. O cara que vai me salvar da maldição. Isto é, se ele disser as palavras mágicas.

— Eu adoraria ir ao baile com você.



Chapter thirty-one

CALEB

Minhas mãos apertam em punhos ao meu lado, enquanto o ciúme, quente e pesado, bate em mim. Eu quero ir lá, tirar suas mãos do corpo dela e bater com o punho no rosto dele, mas eu refreio a minha raiva.

É isso que ela quer, eu me lembro.

Isso é o que ela precisa.

Ele.

Não eu.

Ele.

Marissa acredita que ele é o único que pode quebrar a maldição. E talvez ela esteja certa. Se Ty realmente é quem possui seu coração, então ele é quem pode consertar isso.

Aquele que pode salvá-la.

Sempre foi ele para ela. Taylor. Seu melhor amigo. Ela nunca realmente viu você. Nunca irá.

O diabo no meu ombro continua me provocando, alimentando minha raiva. Viro as costas para ela, para eles e começo a me afastar.

É difícil. Meus passos lentos e pesados, porque tudo em mim se rebela contra isso.

Ela é minha. *Minha.* Eu não deveria ser o único a virar as costas para ela enquanto ele está lá, segurando-a. Deveria ser eu.

Cada passo me leva mais longe deles, pelo que sou grato. Eu não confio em mim mesmo quando estou tão perto dela. Eu não confio que vou manter minha palavra e ficar longe dela.

É por isso que preciso das distrações. As garotas que ficam como um escudo entre nós. Garotas que vão dizer a Marissa para se foder e me lembrar por que eu não deveria correr atrás dela, não importa o quanto eu queira. Porque eu não deveria segurar a mão dela e girá-la, abraçá-la com força no meu peito e implorar para ela me escolher acima dele. Para me deixar ser o que ela precisa.

Não sei ao certo até onde ando ou quanto tempo estou fora. Não importa para onde eu vou, desde que não esteja perto dela. Afinal, estou em uma ilha. Não é como se você pudesse se perder em uma ilha. Eventualmente você tem que voltar para onde você começou.

Finalmente, minhas pernas começam a doer, então eu decido me sentar. Não é como se alguém aleatório passasse por aqui. Está muito longe da cidade. Até as luzes da rua não chegam tão longe. A noite é mais escura aqui, a lua e as estrelas iluminando o céu.

Um sentimento de melancolia me agride.

Marissa e eu costumávamos observar o céu noturno depois que voltávamos de nossas expedições noturnas de natação.

Ela está nadando agora? Observando o céu noturno comigo, embora não estejamos juntos, e imaginando a mesma coisa? Ou talvez ela tenha dito a Ty sobre ser uma sereia. Que ela é quem o

salvou. Talvez ele seja o único nadando com ela agora. Talvez sejam os que estão observando juntos.

Apenas o pensamento disso faz meu estômago revirar e meus dentes rangem mais forte.

Ela é assim. Foi a nossa coisa. Os golfinhos e eu éramos os únicos que conheciam a verdadeira Marissa.

Menina do oceano.

Um barulho suave interrompe a quietude da noite.

Eu inclino minha cabeça para o lado, ouvindo atentamente. Cheguei tão longe porque queria ficar sozinho. Se algum casal quiser fazer uma sessão de amasso aqui, terá que encontrar outro lugar.

O som dos pés se aproximando fica mais alto. Eu me viro olhando por cima do ombro, pronto para dizer a quem vem aqui para ir se foder, quando eu a vejo.

O vestido branco dançava em volta das pernas nuas, os pés descalços. Cabelos negros extremamente longos e ondulados envolvendo seu rosto angelical. E os olhos dela. Eu vi esse tom de verde em apenas uma outra pessoa.

Gemas Agua-verde.

A cor do oceano.

Os olhos de Marissa.

***

MARISSA

Mergulhando, eu jogo minha cabeça para trás, longos fios de

cabelo caindo com um baque quando eles tocam minhas costas. Ele voltou a cair, caindo até a minha cintura. As listras douradas são mais brilhantes, mais pronunciadas desde que o sol é mais forte, e dão um toque de mel aos meus cabelos castanhos.

Hoje estou sozinha, os golfinhos não podem ser encontrados. Eu acho que eles estão lá fora, em algum lugar tocando ou talvez dormindo desde a noite. Quem sabe. Os golfinhos dormem mesmo?

Eu me viro de costas, flutuando e observando o céu noturno. Aqui fora, longe da praia, as estrelas brilham mais. Elas brilham alegremente, iluminando a noite, a principal fonte de luz, já que a lua ainda não está cheia novamente.

Apenas meio ciclo é deixado para a lua completar sua terceira e última rotação.

Apenas meio ciclo para ser uma sereia.

Apenas meio ciclo para ser uma sereia para sempre.

Qual deles será?

Uma risada suave separa meus lábios, embora a última coisa que eu sinto agora seja diversão.

É tão pacífico aqui fora.

Calmo e sereno.

Todas as coisas que outrora amei sobre a natação noturna, agora odeio. Está quieto demais. Solitário.

— Onde você está, Caleb? Você também está olhando para o céu noturno?

Lágrimas queimam em meus olhos, então eu mergulho de novo, deixando o oceano lavar minha tristeza.

Nada será como antes. Mesmo se todo o resto retornar ao normal, *eu* não sereia mesma.

Eu nunca vou olhar para o oceano da mesma maneira. Há muitos segredos escondidos em suas profundezas. Segredos que humanos não sabem e provavelmente nunca descobrirão. E talvez seja melhor assim. Não tenho certeza de que estamos prontos para abrir nossos olhos e corações para a magia que está acontecendo sob as ondas.

Eu nunca vou olhar para a praia da mesma maneira. O lugar que já foi minha casa agora está contaminado com todas essas lembranças, boas e ruins. Cheio de solidão e risos, corações partidos e magia.

Eu nunca vou olhar a noite da mesma maneira. O lindo céu escuro que uma vez me deu paz agora me traz solidão.

E é tudo por causa dele.

Ele é quem mudou tudo.

Suspirando, eu me viro e começo a nadar de volta à praia para ir para casa. Ainda é cedo, e provavelmente vou me arrepender da minha decisão assim que chegar lá, mas não aguento mais ficar quieta. Os pensamentos que assaltam minha mente são muito altos. Esmagadores.

Eu nado perto o suficiente da terra para não sentir falta da minha enseada, mas ainda longe o suficiente para o caso de alguém estar na praia. É mais uma precaução do que qualquer outra coisa. Eu nunca vi ninguém andar por aqui tão tarde da noite, não em nossa pequena cidade. E mesmo que haja algum turista aventureiro que queira ir nadar todas as noites, eles tendem a ficar longe, perto da cidade.

É por isso que quase sinto falta. Eu não espero encontrar alguém tão tarde, mas estou errada. Existe alguém.

Escondido na enseada, cercado pela escuridão. Eles se sentam tão juntos, suas coxas tocam na areia. Seu vestido é branco pérola, saindo na escuridão da noite. Seus cabelos negros, longos e ondulados, caindo em volta dela.

Ninfa.

Eu os ouço rirem baixinho em alguma coisa, o som enchendo o ar ao nosso redor e fazendo meus dentes rangerem.

O que ela está fazendo? Ela não deveria sair apenas uma vez? Na noite da lua cheia? Eu inclino a cabeça para trás, olhando para o céu, a lua nova mal visível no céu escuro.

Quando viro a cabeça para trás, completamente confusa com o que está acontecendo, gostaria de nunca ter desviado o olhar do céu.

A cabeça de Caleb é virada de lado para olhar para ela. A Ninfa está observando-o através dos cílios, sorrindo alegremente. Depois disso, tudo acontece em câmera lenta.

Caleb pisca algumas vezes, como se ele estivesse tentando vê-la claramente. A mão dele segura sua bochecha, afastando a mecha descontrolada de seu cabelo e ele se inclina para dentro. Suas pálpebras se fecham enquanto seus lábios tocam os dela nos mais fracos beijos.

Meu batimento cardíaco diminui até que eu não possa mais o sentir contra meu peito. Mas isso não é possível. Eu ainda estou viva, ainda respirando. Se eu ainda estou respirando, isso significa que meu coração tem que continuar batendo, certo?

Coloco minha mão sobre a minha boca para parar o soluço doloroso de sair. Soluço após soluço abafado pela barreira que coloquei para que eles não me ouvissem. Não me vissem.

As lágrimas rolam pelas minhas bochechas.

Grandes e pesadas.

Isso não está acontecendo.

Isso não pode estar acontecendo.

Ela não pode tê-lo.

Não Caleb.

Eu mergulho e deixo tudo para fora.

Escondido sob o oceano, onde ninguém pode me ouvir, onde ninguém pode me ver, eu deixo tudo de lado. Grito após um grito doloroso enquanto minhas lágrimas se misturam com a água salgada ao meu redor.

Eu deixo tudo de lado.

A dor

A confusão.

A solidão.

Tudo isso.

Até que nada mais fique, apenas os pedaços do meu coração partido.

***

CALEB

Eu rio muito, minha mente está nebulosa. Eu não tenho certeza do que ela disse exatamente, mas é bom apenas deixar ir e relaxar. Faz tanto tempo desde que eu fiz isso.

Ela sussurra algo no meu ouvido, longos cachos soltos roçando meu ombro e me fazendo tremer. Seu doce perfume me rodeia. É forte e esmagador.

O riso morre e eu pisco, tentando afastar a tontura. Minhas pálpebras parecem pesadas, tão pesadas que é difícil manter a boca aberta.

O que há de errado comigo?

Quase parece que estou bêbado, só que não bebi nada. Ou bebi?

Uma vez que eu luto através do borrão, eu a vejo sentada ao meu lado. Tão perto que a coxa dela está roçando a minha.

Quando ela chegou tão perto?

Por que ela está tão perto?

Nós nos conhecemos há pouco tempo, e embora eu não quisesse nenhuma companhia, era difícil resistir à sua atração e piadas leves, então eu cedi. Ela se sentou ao meu lado enquanto conversávamos sobre tudo e nada em particular. Só que agora, não parece uma ideia tão boa.

Ela bate os cílios para mim, mordiscando o lábio inferior. Seus olhos caem para minha boca e eu sei o que ela quer. Talvez eu deva ceder. Talvez ela me ajude a esquecer Marissa e seguir em frente.

Sua língua se estica para molhar os lábios quando ela se inclina. Eu paro bruscamente, esperando o primeiro toque de seus lábios contra os meus.

Seu cheiro me domina quando ela se aproxima. Um perfume tão doce, tão... errado.

Eu posso sentir o calor de seu corpo ao lado do meu quando coloco minha mão entre nós.

Isto está errado.

Tão, estranhamente errado.

— Eu não posso... — Eu grito, afastando-me.

Ela tropeça para trás, olhando para mim com grandes olhos arregalados. Olhos que me lembram tanto da Marissa, só que não são. Ela não é Marissa. E Mar, minha Mar, é a única garota que eu quero. A única garota que eu sempre quis. A única garota que eu já amei.

— Mas por que?

— Porque isso é tudo fodido. Sinto muito, tenho que ir.

Ficando rapidamente de pé, corro para longe o mais rápido que posso. A cada passo que dou na outra direção, minha mente se torna um pouco mais clara e sinto o peso sair de meus ombros. Eu não estraguei tudo. Graças a Deus eu não estraguei tudo. Porque talvez, apenas *talvez* ainda há uma chance...

***

MARISSA

Não sei quanto tempo fico debaixo d'água, a salvo de tudo que me espera em terra. Se eu pudesse, ficaria aqui para sempre.

Longe de todo o barulho e de todas as pessoas.

Longe dos segredos e mentiras.

Promessas quebradas e corações partidos.

Mas eu não posso. Se por nada mais, não posso deixá-la vencer.

Agora não. Não quando ela quebrou as regras. Ou talvez ela não o fizesse. Talvez ela só não tenha me dito todas as regras antes de começarmos a jogar. Assim como ela não me disse o que estava na linha quando pedi sua ajuda para salvar Ty.

Apenas um jogo.

Isso que é para ela, apenas um jogo estúpido.

Bem, eu não vou deixá-la vencer.

Com esse pensamento em mente, eu arrasto meu corpo cansado para fora do oceano e para a praia, onde a realidade está esperando por mim. Eu pego a toalha para secar meu corpo para que ele possa se tornar humano novamente.

Assim que eu estou colocando meu vestido, eu posso ouvir passos se aproximando.

Eu não tenho que me virar para saber quem está atrás de mim. A essa altura, me acostumei ao som de seus passos e do forte cheiro do oceano em volta dele. O salgado esmagador que enche o ar não é nada como o cheiro leve que cerca Caleb.

— Eu pensei que você tivesse suas pernas uma vez a cada lua cheia.— eu digo, não me virando para agraciá-la com a minha atenção desnuda.

— É verdade. — ela concorda, caminhando em direção ao oceano. Ela para no limite, olhando à distância. — Mas quanto mais o tempo passa, quanto mais tempo *você* passa no oceano como uma sereia, mais eu tenho a chance de andar em terra.

— E você convenientemente esqueceu de mencionar isso.

Ninfa dá de ombros despreocupadamente. — Escapou da minha mente.

Escapou da sua mente, minha bunda.

Vovô estava certo; você não pode negociar com criaturas do oceano. Eles são seres gananciosos que só se importam com o que podem ganhar, e não vão parar por nada para obtê-lo.

Predadores

— Cerrrto... — Eu arrasto, olhando para ela com cuidado. — Assim como você, oh tão acidentalmente, escorregou e caiu no colo de Caleb, seus lábios pousando nos dele.

— O que... — Ela se vira, olhos tão parecidos com os meus olhando fixamente em mim. Bem, querida, dois podem jogar este jogo.

— Fique longe de meus amigos e familiares. — eu a aviso, minha voz baixa e cheia de raiva reprimida. — Você não pertence a este lugar.

Olhos verdes me levam da cabeça aos pés, brilhando como se estivessem me olhando pela primeira vez. E talvez ela esteja. Talvez agora seja a primeira vez que ela realmente me vê como mais do que apenas uma garota boba que faria qualquer coisa para salvar o garoto que ela ama.

— Você acha que pode me parar?— Sua cabeça cai de volta quando ela se afasta de mim. — Você tem menos de duas semanas sua menina boba. Você realmente acha que é tempo suficiente para mudar o destino? O colar esta quase preto, você passa mais tempo no oceano do que na terra...

Ela está muito concentrada em seu discurso para me ver chegando. Como um aceno silencioso, eu me aproximo dela. Minhas mãos pousam em seus ombros e eu uso toda a força que tenho em mim, toda a frustração e raiva, para empurrá-la para o oceano.

— Veja-me.— eu digo, levantando o queixo mais alto quando ela sai espirrando a água que entrou em seus pulmões. Não há como

eu dar a ela minhas pernas. De jeito nenhum eu estou deixando ela e seus planos ganharem esse jogo estúpido que estamos jogando. — Agora volte para onde você veio. Você não pertence a este lugar. Eu pertenço.

Seus olhos escurecem para a cor do oceano na tempestade, estreitando-se em fendas apertadas. Ela está chateada; está saindo dela em ondas. Mas eu não me importo, porque estou chateada também. Puta que ela me enganou oferecendo sua ajuda. Puta que ela decidiu brincar de Deus com o meu destino. Puta que ela me ofereceu algo tão mágico e lindo, algo tão difícil de resistir, mas tão perigoso de querer. Por que ela decidiu brincar com meus amigos e meu coração. Apenas chateada. Com ela. Comigo mesma. Com a vida.

— Você não sabe com quem está mexendo.— ela sussurra enquanto suas pernas se transformam em uma cauda na frente dos meus olhos.

Agora, olhando para ela assim, aos meus pés, ela não se parece como na noite que eu a conheci. Ela é apenas uma versão desbotada e mesquinha de uma criatura outrora bela e poderosa.

— Não, *você* não sabe com quem está mexendo. — Eu dou um passo para trás, me afastando da onda que vem em nossa direção. — Mas está prestes a descobrir.



MARISSA

— Meninas vocês estão lindas.

Eu me viro e encontro minha mãe encostada na porta. Seus olhos estão cheios de lágrimas não derramadas enquanto um sorriso suave enrola seus lábios.

— Obrigada, mãe.

— Obrigada, Sra. D!— Noel joga por cima do ombro, correndo para o banheiro em uma nuvem de seda rosa.

Eu giro ao redor, olhando para o meu reflexo em um espelho do chão ao teto. — Demais?

Mamãe vem atrás de mim, suas mãos pousam nos meus ombros enquanto ela olha para o nosso reflexo. — Está perfeito. Esta cor combina com você, faz com que seus olhos se destaquem.

— Sim, não é?— Eu sorrio baixinho.

Como eu não planejava ir ao baile até o último minuto, Noel me levou às compras na semana passada. Ela tinha seu vestido escolhido com *meses* de antecedência, embora ela não sabia ainda se teria um par. Mas como ela gentilmente me informou enquanto estávamos procurando pelo meu vestido, ela planejou ir com ou sem um par desde o começo. A garota tem bolas, eu vou dar isso a

ela.

Foi tão de última hora que todas as coisas boas foram vendidas - palavras de Noel, não minhas -, mas consegui encontrar essa beleza escondida em uma das butiques menores.

O vestido é feito da seda mais delicada em uma cor verde-água que parecia ter sido feita para mim. A parte superior é apertada, adornada em elegantes bordados com joias brilhantes e pequenas conchas. As mangas curtas, quase invisíveis, cobrem meus ombros e os botões na nuca, deixando minhas costas nuas. Da cintura para baixo, o material cai uniformemente, abraçando minhas pernas. Eu fui com tudo e até comprei sapatos de salto alto combinando com o creme branco para usar com o vestido.

— Você parece uma deusa do oceano. É uma vergonha que o *Tutu* não tenha percebido.

A analogia com a deusa do oceano é como uma facada no intestino, um lembrete de que é isso. Esta noite é a última noite. A única que eu tenho tentado esconder nos últimos dias sobe à superfície, deixando meu estômago enjoado.

A luz cai sobre o colar que está em volta do meu pescoço. Agora está completamente preto, com apenas um traço de azul escuro no topo.

Nervosamente engolindo o nó na garganta, me viro e puxo minha mãe para um abraço.

— Eu te amo, mamãe.— eu sussurro suavemente em seu cabelo.

Ela me dá tapinhas nas costas, rindo levemente. — Ei, agora... por que tão mole de repente?

Eu rio, jogando fora, embora no fundo eu saiba que esta pode ser a última vez que a vejo. A última vez que eu a abraço e digo que a amo.

Sim, eu vou ao baile com Ty, mas isso significa que eu quebrei a maldição? Não, longe disso.

Se, nesse momento, você conseguir que o garoto que é dono de seu coração confesse seu amor a você, o feitiço será quebrado e você será humana novamente.

As palavras que a Ninfa me disse há não muito tempo ecoam em minha mente. E se for um dos seus jogos? E se conseguir que Ty confesse seu amor não é a chave para quebrar a maldição? Ela mentiu sobre outras coisas, então não há garantia de que ela não mentiu sobre isso.

O colar está quase preto, eu me lembro. Isso tem que significar *alguma coisa.*

— Eu estou apenas me sentindo emocionada. — Eu descarto, mas a seguro por um segundo a mais.

Apenas no caso de...

— O que você fez com o seu cabelo?— Noel grita alto quando ela volta para o meu quarto.

Ela começa a mexer no meu cabelo, reorganizando os cachos de um jeito e de outro. Em frente ao meu, ela endireita o dela, então ela cai de costas em uma linha elegante.

— Não estrague nada de novo, menina boba!— Noel dá um olhar de aviso quando ela dá um passo para trás para me dar uma olhada final antes de concordar com aprovação.

Ela parece linda. Seu vestido vai até o chão e é rosa pálido com renda fina cobrindo o material de seda. Está abraçando cada curva e exibindo ativos femininos. Tiras minúsculas cobrem seus ombros, e um colar de diamantes está colocado entre seus seios. Claro, ela está usando salto alto ultra alto para combinar.

— Minhas duas meninas, tão crescidas. — Mamãe vem entre

nós, nos abraçando de perto. — Vamos lá, vamos tirar algumas fotos antes que os garotos venham buscá-las.

Noel bate palmas animadamente. Sua mão se enrola no meu pulso e ela me puxa para trás. — Vamos, vamos! Eles estarão aqui a qualquer momento.

Ver minha melhor amiga tão animada com o baile me deixa feliz. Ela merece isso. E Robert é um cara muito legal. Ele a trata como uma princesa. Eu ainda não consigo acreditar em como tudo aconteceu, mas depois daquela noite na festa da fogueira, eles ficaram inseparáveis. Ainda bem que os dois entraram na faculdade na Califórnia para não ficarem longe um do outro no ano que vem.

Quando chegamos lá embaixo, mamãe manda papai ir buscar os pais de Noel para que todos possamos tirar fotos juntos.

E pelos próximos vinte minutos, fazemos exatamente isso. Primeiro é só eu e Noel, cada pose possível de séria, a boba. Então cada uma tira uma foto com nossas famílias.

Eu odeio tirar fotos, mas quando vejo o quão feliz isso faz com Noel e minha mãe, eu não posso dizer não, então eu coloco um sorriso no rosto e vou.

Uma vez que os telefones são postos de lado, eu finalmente me sinto aliviada, mas apenas por um segundo antes que a campainha ecoe pela casa.

Noel agarra minha mão, seus olhos arregalados.

— Eles estão aqui!.

Eu quero rir do seu rosto surpreso, mas mantenha isso em uma risadinha baixa. — Eles estão aqui.— eu concordo. Seria tão fácil provocá-la sobre isso, mas eu decido manter minha boca fechada. Só por esta noite.

— Eu não estou pronta.

Desta vez, não há como escapar do riso. — Tudo esta pronto. Você está linda, Noel. Robert não vai saber o que o atingiu.

Eu ouço passos se afastando e o som distante da porta se abrindo, seguido pelo murmúrio de vozes.

Noel parece que está prestes a hiperventilar, o que eu acho divertido, mas apenas um pouco. — Respire fundo.— eu a lembro.

— Como você pode estar tão calma? Você vai ao baile com o amor da sua vida!

— Eu não sei.— eu confesso. — Agora, vamos lá, respire fundo.

Noel acena com a cabeça, inalando pelo nariz e liberando lentamente pela boca. Ela repete a ação algumas vezes antes de sua respiração voltar ao normal.

— Meninas, os meninos estão aqui!— Mamãe chama da porta.

— Pronta? — Eu olho para minha amiga. Suas pupilas ainda estão dilatadas, e eu posso ver os restos de palidez em suas bochechas, mas no geral ela parece bem.

Seu aperto nas minhas mãos é forte. — Sim, vamos fazer isso.

De mãos dadas, caminhamos até a porta da frente.

Tanto Robert quanto Ty se voltam em nossa direção em uníssono. Eles parecem bonitos e um pouco desajeitados com os pais de Noel e os meus no pequeno espaço.

Meus olhos encontram os de Taylor. Ele me dá um de seus sorrisos doces e tortos quando ele me acolhe. O calor se espalha pela minha barriga, e eu não posso deixar de sorrir de volta.

Ele está vestindo um terno preto clássico com uma camisa branca por baixo. Uma gravata preta está amarrada em volta do

pescoço, e eu posso ver que ele não está muito confortável em sua própria pele, embora ele parece perfeito.

— Você está linda... — Ele engole em seco, seus olhos me absorvendo.

Eu me sinto corar sob o olhar dele. Mordiscando meu lábio inferior, eu sussurro: — Você parece bem legal.

O silêncio cai ao nosso redor enquanto nos encaramos. Não tenho certeza do que fazer ou dizer, mas, felizmente, Rob, sempre o brincalhão, me poupa de descobrir.

— Vamos festejar ou o que? Eu estou com fome.

***

— Eu te disse o quão bonita você está?— Ty sussurra, seus lábios roçam no meu ouvido.

— Apenas algumas vezes.— eu brinco, chutando levemente.

Seus braços se apertaram em volta de mim, me puxando para mais perto de seu peito. Suspirando, eu desisto, deixando minha cabeça descansar em seu peito enquanto nós balançamos com a música, uma balada romântica que atraiu a maioria das pessoas para a pista de dança.

Estamos aqui há algum tempo. Depois que Rob afugentou a tensão entre Ty e eu, nos despedimos de nossos pais e entramos em sua caminhonete. Os caras nos levaram para jantar no único restaurante decente da nossa pequena cidade, e parecia que metade da turma do último ano teve a mesma ideia. O jantar foi legal, e uma vez que nos afastamos dos olhos dos adultos no baile de formatura, a tensão e o constrangimento desapareceram e voltamos para o grupo de amigos, a maioria com quem estudávamos há anos, conversando e brincando.

Alguns segundos depois, vejo Noel e Rob, também balançando preguiçosamente à música. Seus lábios estão pressionados contra o ouvido dela, e ele deve estar dizendo algo engraçado porque Noel está tremendo de riso reprimido, sua cabeça loira brilhando sob a luz fraca da sala.

Ty segue minha linha de visão.

— Eles parecem bem juntos.

— Tão felizes.— eu concordo.

Eu encontrarei alguém que me faça tão feliz? Tão despreocupada?

Sim, você encontrou, mas o jogou fora.

Uma onda de nostalgia me invade. Meu coração aperta dolorosamente no meu peito, mas eu empurro para baixo. Tem acontecido tantas vezes nas últimas semanas, me acostumei com a sensação de mágoa.

Nós caímos em silêncio. É legal a sensação dos braços de Ty ao meu redor. Familiar,ainda novo. Reconfortante.

Estar com Taylor é fácil. Foi o que aprendi nestas últimas semanas. Desde que as notícias sobre o meu rompimento com Caleb se espalharam pela escola, Ty se aproximou. Como se ele estivesse apenas esperando o momento certo para entrar.

Nós passamos tempo juntos, na escola e fora. Ele vinha ao meu trabalho para um bate-papo, ou íamos pegar sorvete e dar um passeio na praia. Nós conversávamos sobre tudo e nada, principalmente evitando falar de Caleb.

A música para algumas batidas antes de mudar para a próxima. Este é mais otimista que o anterior. As mãos de Ty caem dos meus quadris.

— Você quer sair um pouco?— Ele olha em volta antes de seus

olhos se fixarem no meu rosto novamente.

— Isso soa bem. Está ficando muito quente aqui. — Eu aceno uma mão na frente do meu rosto na esperança de me esfriar.

Não tenho certeza se são os nervos ou se esta realmente quente, mas vou aproveitar o que puder. Por horas eu estive pensando em como ficar sozinha com ele. Em algum lugar que podemos conversar e espero que ele me diga como ele se sente. — Deixe-me ir ao banheiro por um minuto e depois podemos ir.

— Estarei aqui.

Eu corro para o banheiro das meninas, quase tropeçando nos meus próprios pés no processo. Malditos saltos altos. Se eu não conseguisse o vestido tão de última hora, teria o comprimento ajustado para poder usar sandálias planas ou sapatilhas com ele.

Algumas garotas estão esperando por sua vez, mas apesar de tudo, não é tão ruim quanto eu suspeitava que seria. O banheiro está cheio de diferentes aromas de perfume. Algumas garotas estão conversando enquanto reaplicam sua maquiagem e reorganizam seus cabelos.

Quando é finalmente a minha vez, eu faço o que preciso rapidamente, pronta para voltar a Taylor e acabar com isso. Quebrar a maldição. Pegar o garoto que amo. Viver meu feliz para sempre.

Mole, mole.

Desde o meu último encontro com a Ninfa, tentei ficar longe do oceano o máximo possível. Mesmo quando minha pele estava doendo insuportavelmente, tentei resistir à força. O mais longo que consegui ficar foi dois dias. Dois dias inteiros cheios de uma sensação de queimação torturante correndo em minhas veias até que eu queria gritar em agonia. Só então pulei no oceano, mas por pouco tempo e nunca me afastei da terra.

Tecnicamente, eu sabia que a Ninfa podia sair do oceano em qualquer lugar da ilha, mas eu esperava que desse modo eu pudesse mantê-la longe de assumir uma forma humana.

Eu lavo minhas mãos, ignorando completamente minha aparência, e saio do banheiro. Mas eu diminuo quando encontro com alguma coisa.

Alguém.

Caleb.



MARISSA

Eu não preciso olhar para cima para saber quem é. Eu posso sentir.

Eu conheço o calor do seu corpo. Eu sei como meu corpo se molda ao dele sempre que estamos juntos. Seu perfume específico. Uma mistura limpa, apenas um pouco de perfume e o cheiro do oceano.

Tão perfeito.

Tão ele.

Suas mãos se movem para frente para me impedir de cair, e eu aperto seus antebraços para recuperar o equilíbrio.

Nossos olhos se conectam e parece que estou caindo de novo.

Meu coração dói no meu peito com saudade, e eu posso senti-lo lentamente acelerar. É como se o tempo todo em que estivéssemos separados estivesse em um sono profundo, só despertando agora que ele está perto de mim.

Ele parece tão bonito. Seu rosto está bem barbeado, fazendo com que suas bochechas se sobressaiam e seu cabelo escuro é uma

bagunça desgrenhada. Parece que ele está passando os dedos por ele, ou talvez tenha acabado de sair da cama e decidido que estava com preguiça de fazer algo a respeito. De qualquer forma, parece bom para ele.

Eu deixo meus olhos correrem pelo seu corpo, levando-o para dentro.

A maioria dos caras decidiu por um terno, mas não Caleb. Ele está vestindo calças cinza escuro com uma camisa branca. Os primeiros botões estão abertos, dando a todos uma espiada na pele bronzeada que se esconde embaixo dela. Suas mangas estão enroladas nos cotovelos, revelando antebraços nus e musculosos. Ele não tem uma gravata ou um paletó, mas, novamente, não se encaixa em sua personalidade de bad boy, então não estou surpresa.

— Mar... — O apelido cai de seus lábios como um apelo. É um sussurro suave que posso sentir profundamente em meus ossos.

Seus olhos vagam pelo meu corpo e eu posso senti-los em todos os lugares. Seu olhar aquecido queima minha pele, e é como se ele pudesse ver tudo o que está escondido embaixo.

— Você parece... — As palavras pairam no ar quando ele olha para mim. E quanto mais ele fica quieto, mais nervosa eu me torno. — Impressionante.

Suas mãos acariciam minhas bochechas, dedos se perdendo nos cachos emoldurando meu rosto. Ele abaixa a cabeça até nossos narizes se tocarem.

— Caleb...

Uma palavra...

Como tanto pode ser transmitido em uma simples palavra?

Parece que eu coloquei meu coração e meu tudo nessa única

palavra.

E ele entende. Eu sei que ele entende. Eu posso ver isso. Sua mandíbula aperta, estreitando os olhos apenas ligeiramente. Eu posso ver o desespero rastejar neles.

— Não faça isso.— Caleb murmura rapidamente, suas mãos segurando meu rosto mais apertado. — Não vá até ele. Tem que haver outro jeito, por favor…

Eu não tenho certeza quando as lágrimas apareceram, mas quando eu pisco, elas caem. Uma por uma, elas caem firmemente enquanto meu coração se rompe com suas palavras.

— Eu não posso… — Eu começo a balançar a cabeça, me afastando de seu toque. Longe dele.

— Tem que haver outra maneira.

— Não há, Caleb. — Suas mãos cobrem as minhas bochechas, e por um segundo, eu me deixo sentir seu calor. — Eu gostaria que houvesse, mas não há.

Lentamente, oh tão devagar, eu desvencilho suas mãos do meu rosto. Através do borrão dos meus olhos, eu posso ver lágrimas que enchem os seus e isso me quebra.

Isso me quebra. Assistindo a esse cara orgulhoso, talentoso e arrogante, com lágrimas nos olhos, me quebra.

Mordendo meu lábio inferior para impedir que o soluço surja, dou um passo para trás.

As mãos de Caleb pairam no ar, como se elas quisessem me segurar, mas eu balanço minha cabeça, então ele as deixou cair. De alguma forma, parece final, e só isso faz com que mais lágrimas caiam.

Um segundo a mais isso é quanto tempo eu me dou para olhar para o rosto bonito dele. Um segundo a mais, então viro nos meus

calcanhares e corro através da multidão com a cabeça baixa para que eles não possam ver a minha tristeza.

No meu caminho para fora, eu tropeço em Ty. O ar fica preso em meus pulmões, e a força do impacto me faz balançar nas minhas pernas.

As mãos de Taylor me seguram. — Ei, onde você esta... — Ele levanta meu queixo para que ele possa olhar para mim. — Risa, você está bem? Porque você está chorando?

Seu rosto normalmente calmo e alegre escurece, olhando para mim. Eu posso ver seus olhos me levarem, provavelmente procurando pela causa das minhas lágrimas, mas ele não vê nada. Claro que ele não encontra. Nenhuma dor física jamais será assim.

— O que aconteceu?— Ty pergunta. Sua voz fria, quase gelada. Se ele ainda não estivesse segurando meu rosto, me fazendo olhar para ele, eu não acreditaria que essa voz pertencia a ele.

— Eu... não é nada.— soluço. — Vamos sair daqui.

A mandíbula de Ty está em uma linha apertada, mas ele não resiste quando eu pego sua mão na minha e o puxo para a saída.

Em silêncio, saímos do prédio e entramos na praia. Algumas pessoas já estão do lado de fora, então eu ando mais longe, em algum lugar onde podemos ficar sozinhos.

— O que está acontecendo, Marissa?— Taylor finalmente exige, puxando a minha mão para me impedir de andar.

Eu me viro, o material sedoso do meu vestido balançando ao redor das minhas pernas com o movimento, percebendo que chegamos mais longe do que eu pensava inicialmente.

— Porque você estava chorando?

As lágrimas já secaram completamente agora, mas ainda posso

senti-las. Queimando nos meus olhos.

— Eu... — A respiração fica presa em meus pulmões, mas eu a forço lentamente.

A lua quase cheia brilhando sobre o ombro de Ty chama minha atenção. Meu tempo está quase acabando. Eu posso sentir isso passar. Deslizando como areia através dos meus dedos.

Meu lábio inferior treme.

— Hey... — Ty se aproxima de mim, tão perto que estamos de pé frente a frente.

Suavemente, ele passa os dedos pelas minhas bochechas.

Gentil.

Sempre tão gentil.

Meus olhos caem no chão e sinto meu coração bater mais rápido. É isso; Eu posso sentir.

Seus dedos vêm debaixo do meu queixo, levantando meu rosto para olhá-lo. Seu polegar roça minha bochecha, enxugando as lágrimas.

Sua cabeça está mais perto, tão perto que posso sentir seu hálito quente tocar minha pele. Meus olhos se fecham e sinto meus lábios se separarem um pouco.

Ele vai me beijar. Depois de todo esse tempo, Taylor finalmente me beijará.

Meus lábios tremem ao pensar enquanto outra lágrima desce.

Sua testa toca a minha.

— Eu não posso... — Ty murmura, afastando o cabelo do meu rosto.

Seus lábios pressionam com força contra a minha testa.

— Sinto muito, não posso.

Eu pisco meus olhos abertos e me concentro nele. — O quê?— Eu pergunto, confusa.

O que está acontecendo? Ele deveria me beijar. Ele queria me beijar. Eu sei disso.

Por que você se sente aliviada por ele não ter te beijado?

— Eu não posso,— Ty respira, uma risada nervosa separando seus lábios. Sua testa ainda pressionada contra a minha.

— O que você quer dizer com não posso?

O medo gelado entra no meu corpo. Não. Isso não pode estar acontecendo. Agora não. Ele tem que fazer isso. Ele tem que me beijar e me dizer que tem sido um idiota por todos esses anos, sem perceber que devemos ficar juntos. Não, perceber que ele está apaixonado por mim. Se não... então está tudo acabado.

— Você estava prestes a me beijar. Você não pode voltar agora!— Eu grito, o pânico me consumindo.

Não pode terminar assim. Eu não posso voltar para o oceano para sempre. Eu não posso deixar a Ninfa pegar minhas pernas e chegar a terra. Eu não posso...

Se eu fizer, ela voltará para Caleb. Ela vai levá-lo embora.

— Eu te amei!— Eu grito com ele, esperando que ele perceba. — Por anos, eu estive apaixonada por você.

Os braços de Ty se enroscam ao meu redor, me puxando para um abraço.

Suave.

Gentil.

Seguro.

Amigável.

Não, não estou fazendo isso. Com força, começo a resistir, tentando sair de seus braços.

— Esse é o problema, Risa!— Ty grita para mim, suas mãos me segurando ainda.

— Qual é o problema?— Eu levanto meu queixo no ar, meus olhos encontrando os dele. Eu nem me importo que ele possa me ver chorar. — Que eu te amei?

— Não, você mesmo disse. Você amava. *Amava.* — Suas mãos apertam minhas bochechas mais apertadas. — Tempo passado, Risa. Você não me ama mais.

— Isso não é possível. — Eu balanço minha cabeça, esperando argumentar com ele. — Eu estou apaixonada por você desde sempre. Isso não vai embora assim. Eu saberia. Eu tenho tentado isso há anos.

Seus olhos azuis suavizam quando ele olha para mim. — É aí que você está errada.

— Não.— Eu balanço minha cabeça.

Não não não não.

Não é possível.

— Isto é. Você está apaixonada por outra pessoa. Pense nisso.

Eu fecho meus olhos. Lágrimas estão caindo tão forte que não consigo mais ver nada. Nem mesmo a forma do rosto que está bem na frente dos meus olhos. Minha respiração acelera ao ponto de ser difícil respirar. Meus ouvidos começam a tocar, e manchas

pretas e brancas brincam diante dos meus olhos, lutando com o borrão das lágrimas ainda caindo. Quando eles vão parar?

— Risa?

Meu nome... alguém está chamando meu nome. Eu tropeço quando minha mão alcança para frente. O toque ainda está presente em meus ouvidos, mas posso sentir outra coisa. Respirando... alguém está lutando para respirar.

Por que de repente está tão quente aqui?

— Você está bem?

O som me confunde por um tempo. É como se eu estivesse em um túnel, sua voz em todos os lugares e em nenhum lugar ao mesmo tempo. Do que ele está falando? Estou bem. É claro que estou...

Eu gemo de dor quando fica mais quente. Por que está tão quente aqui? Eu nem estou falando muito no meio de um dia de verão; Eu estou falando de queimar. Parece que estou queimando.

Minha pele coça tão forte.

Sereia.

Estou me tornando uma sereia.

Ele não pode me ver assim.

— Eu... — Minha voz é tão baixa e rouca que eu quase não a reconheço como minha. — Eu tenho que ir.

E então eu corro.



CALEB

Marrisa! Eu corro pela praia, meus olhos examinando a escuridão procurando por ela. Procurando por um flash de verde na escuridão da noite.

Eu não deveria ter deixado ela ir. Eu nunca deveria ter deixado ela fora da minha vista. Preocupação como eu nunca senti antes está correndo pelas minhas veias. Medo.

Onde eles estão?

— Maldição! — Eu amaldiçoo, pronto para virar para o outro lado, quando vejo uma figura solitária andando pela noite.

A lua quase cheia faz seu cabelo brilhar no escuro.

Taylor.

Eu corro em direção a ele, indo o mais rápido que posso. — Onde ela está?

— Caleb. — Ty levanta os olhos para mim. Eu posso ver a preocupação preenchê-lo e meu sangue corre frio.

— Onde ela está?— Eu exijo com os dentes cerrados. — Onde está Marissa?

— Eu não sei, cara. — Ty passa a mão pelo cabelo, puxando as

pontas.

— Um momento tudo estava bem, e então ela simplesmente... virou. Ela começou a chorar e depois ficou pálida. Sua respiração estava difícil e achei que ela fosse desmaiar. Ela estava coçando as mãos, como se algo estivesse cravejado em sua pele, e então se levantou e saiu correndo.

— E você a deixou ir sozinha?— Eu rugi, minhas mãos segurando sua camisa e levatando-o no ar.

Ty levanta as duas mãos em sinal de rendição, mas eu não me importo. Ele a deixou ir sozinha. No escuro, quando ela não estava se sentindo bem. Burro.

— Tudo aconteceu tão rápido que nem sei o que deu nela. É como se ela estivesse possuída ou algo assim. Eu acho que esperava que eu desse a ela um tempinho sozinha...

— Você deixou ela sozinha, à noite, na praia, porra. — Meus dentes estão rangendo com tanta força que estou surpreso que meus molares não quebrem.O aperto que tenho na camisa é forte, meus dedos ficando brancos.

— Eu...

De repente, eu não aguento mais. A visão do seu rosto me deixa tão zangado.

Ele a deixou sozinha.

Chorando e vulnerável.

Na noite da lua cheia.

Eu rosno alto. Abrindo meu aperto em sua camisa, o deixo cair, mas não por muito tempo. Eu puxo minha mão para trás e enquanto ele está tentando se equilibrar, eu balanço e acerto meu punho em seu rosto.

Minha mão queima do impacto, mas não é nada comparado ao que ela deve que estar sentindo agora.

— Ela confiou em você!— Eu grito com sua bunda arrependida na areia.

Lívido.

Eu quero dar um soco nele de novo e de novo até que eu o machuque tanto quanto ele machucou Marissa, mas não faço. Eu dou um passo para trás, me parando rapidamente.

Ela precisa de mim.

Marissa precisa de mim.

E ela sempre vem primeiro.

Cuspindo no chão ao lado dele, eu monto a besta que quer sair e se vingar, e sem uma palavra, começo a correr na direção que ele veio.

***

MARISSA

A voz está me chamando, mas não consigo pensar direito com toda essa queimação. Por que isso dói tanto? Estou no inferno? Essa é minha punição?

Eu corro o mais rápido que posso.

Água.

Eu preciso de água.

Em algum lugar ao longo do caminho, eu tropeço, caindo para

frente. Meu tornozelo dói, mas é menor em relação à sensação de queimação que agride todos os meus sentidos. É como se o fogo estivesse vindo de dentro de mim.

Eu viro meus calcanhares, voltando para os meus pés vacilantes, e então corro de novo. Eu não posso ver onde estou indo entre a escuridão da noite, as lágrimas nos meus olhos e o brilho da lua cheia, eu estou cega.

A única coisa em minha mente é chegar ao oceano.

Ir até ele e afogar a sensação de queimação no meu corpo.

Estou tão preocupada com todas as emoções e sentimentos que não vejo a borda do penhasco até que estou caindo.

O ar raspa minha pele enquanto eu caio, desço, desço.

Por um segundo, sinto medo.

Aterrorizante.

Tudo consome.

Mas então eu lembro da dor.

Qualquer coisa é melhor que dor.

Até a eterna escuridão.

Eu me preparo para isso. O impacto e depois o nada, mas nunca vem.

Meu corpo cai com um forte estrondo, o oceano envolvendo meu corpo como uma mãe abraçando seu filho ao peito. Frescas e convidativas, bolhas e espuma me envolvem em uma bolha protetora como se estivessem me convidando para ir para casa.

***

CALEB

Eu corro pela praia, chamando o nome dela. Minhas pernas queimam com o esforço e minha voz está ficando rouca de tanto gritar, mas não paro. Eu não vou parar até encontrá-la.

Freneticamente, meus olhos examinam a praia e o oceano. Ela tem que estar em algum lugar.

Ela tem que estar.

É a última lua cheia. A voz na minha cabeça me lembra.

Ela não está perdida para mim, eu murmuro teimosamente. Eu não vou aceitar isso.

Então eu vejo, o flash de verde no topo do penhasco. Ela está correndo.

Correndo em direção à borda.

— MARISSA!

Eu deixo liberar, cada emoção, cada pensamento, cada força até o mais ínfimo átomo do meu corpo. Eu solto tudo e corro.

Eu corro tanto e tão rápido, como nunca corri antes, mas não é o suficiente.

Nunca é rápido o suficiente.

— MARISSA! — Digo o nome dela, na esperança de que ela me ouça. Na esperança dela vai se virar e me agraciar com seu doce sorriso, mas ela não faz.

Ela corre, corre, corre.

Nunca parando.

Nunca olhando para trás.

Por um segundo, é como se ela estivesse congelada, seu corpo flutuando no ar. Por um segundo, eu ouso esperar chegar até ela a tempo, mas não. Ela começa a cair e tudo que posso fazer é assistir.

Observe-la enquanto o nome dela sai da minha boca.

Um grunhido despedaçado.

Um pedido de ajuda.

Não tenho certeza.

Mas mesmo isso não me atrapalha. Se ela tem que cair, ela não estará sozinha.

Eu corro atrás dela, nem mesmo a borda do penhasco me fazendo parar quando eu pulo.

Por que para Marissa?

Eu faria qualquer coisa. Arriscaria qualquer coisa, até minha própria vida.



MARISSA

Está escuro e quieto.

Por que é tão escuro e quieto de repente?

Piscando, meus olhos se abrem.

Onde estou?

Os acontecimentos da noite voltam lentamente.

Me arrumar para o baile com Noel. Tirar fotos com minha família. Rob e Ty nos pegaram... Ty... dançar... Caleb...

Meu coração aperta dolorosamente.

A praia... Ty... ele tentando...

Eu deixei meus olhos se fecharem.

Ele nunca me beijou.

Nunca disse que me amava.

Você me amava. Amava. Passado, Risa. Você não me ama mais.

As palavras tocam repetidas em minha mente.

Amava.

Não amo.

Amava.

— Tanto para você me mostrar quem manda, Marissa.

Eu me viro quando ouço sua voz sussurrando no meu ouvido.

Estamos em sua bolha protetora novamente, aquela em que ela me colocou há três meses. Só que desta vez ela é humana e eu sou a sereia.

A compreensão do que isso significa me faz perceber.

Eu falhei.

Eu não quebrei a maldição.

Eu nunca mais vou ver minha família. Eu nunca mais vou assistir a programas de TV com Noel. Eu nunca vou ver Ty sorrir. Eu nunca vou beijar Caleb.

A Ninfa bate no queixo com um dedo, gemendo. — Você realmente achou que tinha uma chance?

— Você está aqui para se regozijar?— Eu cruzo meus braços sobre o peito. — Eu pensei que agora você estaria fora daqui, aproveitando suas novas pernas.

— Eu vou.— ela ri. — Em um momento.

— Você é uma criatura vil. — Meu comentário a faz rir, mas eu a ignoro. — Você acha que ficará feliz quando voltar para a terra? Pernas, você é muito egoísta, muito mesquinha, para ser realmente feliz.

Sua risada se intensifica com cada palavra que digo, mas não é isso que me faz parar e inclinar a cabeça para o lado.

Mar... risa...

Um sussurro? Alguém está chamando meu nome?

Ele se acalma quase tão rápido quanto parece, mas, por algum motivo, não consigo parar de esperar. Esperando para ouvir de novo.

... Risa...

Aí está. Aquele barulho. O que é isso? Soa como um sussurro.

Mar...

É isso?

Parece quase como...

— Não seja tão convencida, garotinha. Você vai se tornar como eu em breve.

Marissa...

— Fria e sem coração. É isso o que viver no fundo do oceano durante séculos faz com você.

Lá está de novo.

Mar...

Me ligando.

— O que é isso?

Seus olhos verdes se estreitam para mim. — O que é o que?

— Esse sussurro... — Eu escuto com atenção. — Eu posso ouvir alguém chamando meu nome.

— Você está imaginando coisas. — Ela acena, mas há algo sobre sua postura...

Eu estreito meus olhos, olhando para ela com cuidado. — Eu não estou imaginando nada.

— Você está. Não há nada...

Marissa... Por favor, mar, acorde...

— Lá está de novo.— Eu aponto meu dedo para ela acusadoramente. — Eu sei que não estou imaginando coisas. Alguém está me chamando...

Mar...

— Essa voz... — eu sussurro, tentando me concentrar. É tão difícil decifrar a voz, entender as palavras.

Mar!

— Caleb... — eu respiro.

Caleb está me chamando.

— NÃO!

As garras da Ninfa vêm me pegar, mas já é tarde demais.

De repente, meus pulmões se enchem de água. Meus pulmões *queimam.* Há muita água. Tanto eu posso sentir isso rolar nos meus pulmões, tornando impossível respirar. A bile sobe do meu estômago e parece que vou vomitar, e então a tosse começa.

Dura e demorada.

— É isso aí, baby — alguém sussurra, empurrando o cabelo molhado do meu rosto. — Tire tudo isso.

Eu tusso e tusso. Lutando para respirar enquanto ao mesmo tempo quero me livrar de tudo que está dentro de mim. Parece uma eternidade, mas eu ainda não paro.

Mais água sai dos meus pulmões. Tanta água, você pensaria que

eu tenho um pequeno oceano escondido em algum lugar dentro de mim.

Lentamente, a tosse e a falta de ar diminuem. Não completamente, mas o suficiente para começar a perceber o que está acontecendo.

Como as mãos enroladas em volta de mim, me segurando perto e acariciando minhas costas tranquilizadoramente. O calor saindo do corpo de Caleb e lentamente rastejando no meu, aquecendo minha pele gelada.

— C-Caleb?— Eu chamo o nome dele. É quase inaudível, porque minha garganta parece tão crua, e apenas sussurrar me causa dor.

— Shhh... — Seus lábios beijam minha testa. — Está tudo bem agora. Você está segura.

Seus braços se apertam ao meu redor, e eu me deixo apreciar a sensação de seu toque, o calor de seu corpo. Eu quero me aconchegar intimamente nele, mas não posso.

Meus olhos caem para a minha cauda.

— Eu não fiz isso. — Lágrimas se juntam em meus olhos novamente. — Eu não quebrei a maldição.

Eu cubro minha boca com a mão para impedir que o soluço escape.

Está tudo acabado agora.

Eu sou uma sereia.

Pra sempre

Eu nunca vou ver minha família e meus amigos. Nunca mais ajudar minha mãe em Azure Pearl. Nunca me graduar no ensino médio ou ir para a faculdade. Nunca mais ter uma noite fora, ou

mais provável, com Noel. Nunca segurar a mão de Caleb enquanto caminhamos até a praia.

Tantos nunca...

Eu tento sair dos braços de Caleb, mas ele se agarra a mim com força.

— Eu não me importo.

— Como você pode não se importar? — Eu grito, ainda lutando para sair. Eu tenho que ir. Eu não posso estar aqui. Assim não. Não sabendo que nunca mais poderei sair do oceano. —Droga! Me deixe ir, Caleb! Agora!

— Eu não me importo.— ele repete, suas mãos cobrindo minhas bochechas e segurando meu rosto como refém até que eu olhe para ele. Olhos verdes tão claros, tão grandes, olham para mim com uma ternura que só consegui ver algumas raras vezes.

— Caleb...

— Eu te amo, Marissa.— ele sussurra, seus olhos perfurando os meus. É como se ele quisesse transmitir todos os seus sentimentos com um simples olhar. — Eu te amo. E eu não me importo se você conseguir suas pernas de volta ou se você ficar uma sereia para sempre, eu sempre amarei você, Mar.

— Cal... — Eu não termino, e um soluço me escapa.

Eu tenho segurado tudo por tanto tempo. Os segredos. As mentiras. Todas essas emoções não resolvidas rodando pelo meu coração.

Seus lábios roçam os meus suavemente, quase timidamente.

Meus lábios tremem sob os dele, mas eu não deixo isso me parar. Minhas mãos entram em seu cabelo e o seguro. Suavemente, eu devolvo o beijo dele.

Nossas bocas se separam, respirando misturadas.

— Eu te amo, Mar. Não importa o que aconteça!— ele sussurra contra os meus lábios, e eu não aguento mais.

Eu esmago meus lábios nos dele, precisando senti-lo novamente, minha língua passando em sua boca e se misturando com a dele. Eu suspiro no primeiro toque.

Faz tanto tempo.

Tanto tempo desde que eu o beijei.

Caleb geme, o som doloroso vindo de algum lugar dentro dele.

— Eu também te amo. — Eu sussurro contra seus lábios antes de beijá-lo novamente.

É longo e profundo e difícil.

Tudo consome.

Agitado.

Perfeito.

— Eu te amo muito...

Continuamos nos beijando até que não temos como respirar. Eu o beijo com todo meu coração. Toda a minha alma.

— O que... — Caleb quebra nosso beijo, sua respiração agitada.

Atordoada, olho em volta, procurando o que atraiu sua atenção para longe de mim. A partir deste momento.

— O que?

— Suas pernas.

— Minhas... — Meu olhar cai para o meu colo. — Oh meu...

Eu pulo do seu colo, ignorando completamente o fato de que estou nua, e uma de cada vez, eu levanto minhas pernas no ar.

Eu olho por cima do meu ombro para Caleb. — Eu tenho minhas pernas.

Mexo os dedos dos pés, olhando entre os olhos dele e os meus pés. — Eu tenho minhas pernas. Enquanto estou no oceano.

— Você tem suas pernas. — Ele se aproxima, as mãos ao meu redor por trás, me puxando para mais perto de seu peito.

— Mas como?— Eu olho para ele por cima do meu ombro. — Ty...

Os lábios de Caleb me beijam ferozmente. Seus dedos cravam em meu cabelo, me segurando ainda quando ele me beija como se sua vida dependesse disso. Eu posso sentir toda a sua raiva e frustração naquele beijo, mas eu saúdo.

Uma vez que nos separamos, seus olhos quentes cheios de promessas e algo mais, encontram os meus.

Algo que parece muito com possessividade.

Algo que parece muito com amor.

Caleb me ama.

Sua mão envolve mais forte ao redor da minha cintura enquanto ele apoia o queixo no meu ombro nu. — Porque não é Ty quem possui seu coração. Talvez uma vez, mas não mais. — Seus lábios roçam contra minha bochecha.

— É você... — Eu sussurro, finalmente dizendo em voz alta o que estava escondido no meu coração por um tempo agora.

— Em algum lugar ao longo do caminho, você se tornou o único. O garoto que é dono do meu coração.

— E eu não planejo te deixar ir. Você é minha, Mar. Só minha.

Underwater

ANNA B. DOE



MARISSA

— Eu não quero.— eu protesto, dando alguns passos para longe do oceano. Só que eu não vou longe, porque Caleb está bem atrás de mim, me empurrando suavemente para frente.

— Você tem que fazer. — Ele ri levemente no meu ouvido.

— Eu não estou pronta ainda!

— Você nunca estará pronta, Mar. Mas, está na hora. Você sabe que é hora.

Já faz uma semana agora. Uma semana inteira desde o baile. Uma semana desde que Caleb me encontrou me afogando no oceano e me salvou. Uma semana desde que ele disse que me amava.

Uma semana desde que *dissemos* isso.

Porque eu também o amo.

Estou apaixonada por Caleb Lawrence.

Nós temos falado muito sobre o que aconteceu naquela noite, tentando descobrir. Porque a verdadeira lua cheia foi a noite *após*

o baile. Eu verifiquei em todos os sites possíveis. E a resposta foi a mesma em todo lugar.

A lua estava quase cheia naquela noite, quase, mas não completamente.

O que isso significa?

A explicação mais provável é que a Ninfa decidiu usar meu colapso emocional para fazer o feitiço novamente. Porque, como se vê, você tem que morrer para renascer uma sereia de sangue puro. Divertido, certo?

E eu nem estou brincando. Eu não posso ter cem por cento de certeza disso, obviamente, mas eu encontrei algumas lendas dizendo que, para se tornar uma sereia, o oceano tem que tirar sua vida ou alguma besteira como essa.

Espero que nunca tenhamos certeza.

— Estou com medo. — Eu olho por cima do meu ombro para ele.

Caleb é tão lindo. O sol traz diferentes tons de marrom em seus cabelos e faz seus olhos brilharem.

Tão bonito.

E tão meu.

Seus lábios pressionam contra o meu nariz em um beijo provocante. — Estou aqui.

Apenas ouvir essas palavras me faz respirar aliviada. Eu nem sabia o quanto precisava ouvi-las.

Caleb beija meu pescoço, seus lábios roçando no meu ouvido. Ele sussurra baixinho: —Cauda ou pernas, estou aqui. Eu não vou a lugar nenhum, Mar.

Eu aceno com a cabeça, pressionando meus lábios contra sua

mão segurando a minha.

— Vamos fazer isso.

Juntos, corremos em direção ao oceano. Eu quero parar na borda. Afinal de contas, durante três meses eu não consegui chegar perto se não queria arriscar a exposição, mas afasto o medo e deixo minhas pernas tocarem a água.

A maldição já deveria ter desaparecido, mas não me atrevi a chegar perto do oceano durante uma semana inteira. Naquela semana, não senti os sinais habituais de retirada do oceano. Não havia qualquer sensação de queimação ou coceira, mas ainda era difícil acreditar que tinha sumido.

Poof.

Bem desse jeito.

Se foi.

Caleb tentou me levar para a praia por dias, mas eu continuei adiando. Bem, não mais.

Eu estou na parte rasa do oceano, a água mal chega aos meus joelhos.

Eu espero.

E espero.

E espero.

— Realmente se foi.— eu digo maravilhada, levantando o olhar para encontrar Caleb.

— Realmente. — O canto de seus lábios se move em um mirar de conhecimento.

— Eu não sou mais uma sereia.

— Não há mais cauda.— ele concorda. — Não há mais escamas ou falar debaixo d'água...

— Eu sou humana de novo.

Caleb ri, o som da luz flutuando no ar e enchendo meu coração de felicidade.

— Vamos ver quem está melhor agora. — Ele começa a andar em minha direção, um brilho malicioso brilhando em seus olhos.

— Caleb?— Eu pergunto timidamente, dando um passo para trás. Seja o que for que ele esteja planejando fazer, não tenho certeza se vou gostar. — O que você está fazendo?

Ele sorri, balançando as sobrancelhas de brincadeira. Então, sem aviso, ele está correndo.

Eu grito alto, fugindo dele, mas não sou páreo para a velocidade dele. Seus braços envolvem minha cintura enquanto ele me levanta no ar e continua correndo comigo em seus braços.

Rindo, tento me mexer, mas o aperto dele é forte.

— Caleb!

Quando estamos bem dentro na água, ele me levanta mais alto no ar e me joga no oceano.

Levei um tempo para voltar à superfície e, quando o fiz, estou cuspindo água da boca e esfregando o sal e o cabelo dos olhos.

Ao longe, eu posso ouvir o riso de Caleb e isso irrita como o inferno.

— Oh, é assim agora! — Eu ameaço.

— Se você puder me pegar!— Ele canta canções, nadando casualmente.

— Me espera.— murmuro para mim mesmo e mergulho depois

dele.

O resto da tarde passamos na praia. Mais tarde, nossos amigos se juntam a nós, e Caleb até me arrasta para o oceano com uma prancha de surfe, com a intenção de me reintroduzir no surfe.

Nós rimos e provocamos e nos beijamos. Sim, há muito beijo envolvido também. E pela primeira vez em meses eu me sinto... feliz.

Quando o sol cai no horizonte, colorindo o mundo em uma paleta de cores vivas, fico na parte rasa do oceano olhando o horizonte. Os sons da natureza me cercam, assim como o riso dos meus amigos, e me sinto completa.

Ser uma sereia era maravilhoso, mas isso?

Isto é minha vida.

Meu futuro.

Meu refúgio seguro.

Minha casa.

Eu vejo algo à distância. Barbatanas mergulhando fora da água. Protegendo meus olhos da luz do sol, eu os estreito para ver melhor.

Mãos fortes envolvem minha cintura, me puxando de volta para o seu peito. — É o Flipper e o esquadrão.

Caleb está certo, logo eu posso ver todos eles jogando na superfície. Quando eles se viram e nos localizam, eu lentamente levanto minha mão e aceno para eles.

Um por um, eles saltam no ar antes de mergulhar e desaparecer de vista.

Turistas em torno de nós fazem “ooo” e “ahh” quando eles os

assistem brincar, alguns tirando fotos e filmando.

— Eles vieram para dizer olá. — O queixo de Caleb toca meu ombro.

— Você acha?

— Tenho certeza disso.

Nós caímos em silêncio, segurando um ao outro assim, meu olhar não se movendo do ponto agora vazio.

— Eu te amo, Caleb Lawrence. — eu sussurro baixinho.

Não importa o que a vida jogue em nós, eu sei que sempre posso contar com Caleb e seu amor.

Forte como um vento do norte.

Quente como um sol de verão.

O amor que compartilhamos é infinito como o oceano.

Ele me gira em seus braços, seus lábios roçando os meus em um beijo suave.

— Eu também te amo, Marissa Davenport.



CALEB

Um ano depois

Lentamente saindo do oceano com a prancha de surf ao meu lado, eu corro meus dedos pelo cabelo molhado, empurrando-o para fora dos olhos. Está ficando comprido de novo, e eu provavelmente deveria cortá-lo, mas Marissa gosta de passar os dedos por ele quando eu a beijo ou puxa quando fazemos outras coisas, então eu tenho adiado.

E assim, ela está de volta à minha mente, não que ela alguma vez não esteve, e meus olhos vasculham a praia em busca de seu cabelo dourado.

Mar queria visitar seu avô, mas depois de um tempo, decidi ir à praia e deixá-los sozinhos por um tempo. Eu tinha que praticar de qualquer maneira se eu quisesse estar pronto para minha competição em apenas alguns dias.

O último ano foi incrível. Eu finalmente comecei a participar de competições de surf mais sérias, e até agora eu tenho me saído muito bem. Tão grande, eu tive alguns patrocinadores batendo na minha porta, meu surf puxando seus interesse. Eu amei cada segundo disso, mas o que eu amei ainda mais foi o fato de que vou para a faculdade com Marissa e vê-la todos os dias. Nós só

tínhamos uma aula ou duas juntos, já que não tínhamos as mesmas classes, mas passávamos todo o nosso tempo livre juntos. Estamos até olhando para alguns apartamentos para que no próximo ano possamos morar juntos fora do campus.

Agora é verão de novo, e eu poderia dizer apenas olhando para ela que ela estava pronta para voltar para casa e ver sua família. E todos os nossos amigos também.

Meus olhos finalmente a veem descendo a praia, seu longo vestido girando contra suas pernas enquanto ela caminha em minha direção. Sorrindo mais, saio na praia arenosa, deixando minha prancha no chão enquanto espero ela me alcançar.

Seus olhos verde-água me levam da cabeça aos pés. Já que é verão, decidi largar a roupa de mergulho e, em vez disso, estou usando calções de banho comuns. Seus olhos percorrem meu corpo, seu olhar aquecido leva um segundo a mais para apreciar meu abdômen.

Eu sempre fui cortado, mas o último ano deixou meu corpo ainda mais rasgado do que antes, tornando meu abdômen e V mais visíveis.

Molhando os lábios, Mar finalmente levanta os olhos para encontrar os meus, sorrindo docemente.

— Você acabou?

Assentindo com a cabeça, pego sua mão estendida na minha e a beijo profundamente. — Eu estava prestes a buscar você.

— Você está pronto?

Eu envolvo minhas mãos em volta da sua cintura e a puxo para mais perto do meu peito.

— Mhmm... será que você quer se juntar a mim para um mergulho rápido.

— Só um mergulho?— Ela balança as sobrancelhas, rindo.

Revirando os olhos, acaricio a pele macia do pescoço dela.

— Insaciável. Isso é o que você é, Marissa Davenport. Insaciável.

Jogando a cabeça para trás, a risada suave enche o espaço ao nosso redor adoro vê-la despreocupada e feliz. Depois de todas as coisas feias que aconteceram com ela, para *nós,* nós dois merecemos.

— Eu não sou tão ruim assim.

— Não.— eu concordo, puxando-a ainda mais perto. Eu amo sentir seu corpo ao lado do meu. A maneira como nos sentimos um contra o outro é pura perfeição. — Você é pior.

Ela me acotovela no estômago, mas não solto o meu aperto. Nós rimos juntos, olhando para o sol da tarde colorindo o céu e o oceano.

Uma vez que o riso morre, o silêncio pacífico nos rodeia. Não há muitas pessoas aqui, quase sendo noite. Restam apenas alguns, e a maioria deles está mais longe de nós, dando-nos uma ilusão de privacidade.

— Você sente falta?

— Hmm?

— Ser uma sereia... — Eu me abaixo, beijando suavemente o topo de sua cabeça. — Você sente falta?

— Às vezes. — Suspirando contente, ela se inclina para mim. — Eu não acho que haverá algo como isso nunca mais. Mas eu não faria de outra maneira. Ser apenas uma garota normal, ter amigos e família e ter você... é mais que suficiente. Você é mais que suficiente, Caleb. Seu amor, cuidado, compaixão, força... Eu prefiro ter tudo isso, mesmo que seja apenas por um segundo, do

que todos os poderes mágicos e habilidades por toda a vida.

Eu me sinto relaxar. Eu nem percebi o quanto isso estava me incomodando até que suas palavras me encheram de calor e amor.

— Eu te amo, Mar.

— Eu também te amo, Caleb. — Ela olha para o seu ombro, os lábios carnudos roçando os meus. — Para o fundo do oceano e de volta.

— Para o fundo do oceano e de volta. — eu sussurro em retorno a ela, minha boca reivindicando a dela em um beijo quente.

Já faz um ano, um ano, desde que estamos juntos, e toda vez que eu a beijo, parece a primeira vez. Só posso esperar que esse sentimento nunca desapareça, porque tenho certeza de que meu amor por ela nunca mudará.

Fim

Underwater

ANNA B. DOE